

# DIÁLOGO



Volume 22 No. 3

**Costa Rica** contra  
o terrorismo e o  
tráfico de drogas

**Iwias: os mestres  
da floresta  
equatoriana**

**Missões da  
Força Aérea  
Uruguaia**

# Índice

## CONTENTS

10



## Reportagens

### FEATURES

- 10** A Aviação de Caça da Força Aérea Uruguaia  
Protecting Peace: The Uruguayan Air Force Fighter Unit Shares its Aviation Prowess
- 18** Batendo o martelo  
Dropping the Hammer
- 22** A caçada no Pacífico  
The Pacific Chase
- 30** Desmantelamento de redes de cocaína  
Breaking Cocaine Networks
- 36** Concertos na mira de criminosos  
Concerts: In the Cross Hairs of Criminals
- 40** Em defesa da paz  
In Defense of Peace
- 46** O VRAE depois da captura do “camarada Artemio”  
The VRAE after the Arrest of “Comrade Artemio”
- 52** Vestígios do MRTA  
Traces of the MRTA
- 58** Protegendo a região sul do Caribe  
Securing the Southern Caribbean
- 74** As ameaças assimétricas e as polícias locais  
Asymmetric Threats and Local Police



30



46

A equipe editorial da *Diálogo* agradece aos seguintes colegas da região que, com suas opiniões especializadas, nos ajudaram a selecionar a capa deste número: Coronel Adriana Victoria Alba Rodríguez, Revista Fuerzas Armadas, Colômbia e Major Cristhian Regalado A., Revista Ejército Nacional, Equador. *Diálogo* magazine thanks contributing voices from the region for their participation in the cover selection process: Colonel Adriana Victoria Alba Rodríguez, Revista Fuerzas Armadas, Colombia, and Major Cristhian Regalado A., Revista Ejército Nacional, Ecuador.

Em cada edição

IN EVERY ISSUE

**4 Ponto de Vista**

Entrevista com o General-de-Brigada Carlos Maurício Barroso Sarmiento, comandante da Força de Pacificação Arcaño VII do Exército brasileiro.

Viewpoint

Interview with the Major General Carlos Maurício Barroso Sarmiento, commander of the Arcaño VII Pacification Force of the Brazilian Army

**16 Panorama Regional**

Regional Panorama

**27 Segurança e Tecnologia**

Security and Technology

**64 Fazendo a Diferença**

Making a Difference

**68 Saber é Poder**

Knowledge is Power

**80 Panorama Global**

Global Panorama

**82 Lembremos**

Remembering



UEI

**CAPA:** Membros da Unidade Especial de Intervenção da Costa Rica treinam com outras unidades de elite do Hemisfério Ocidental durante o exercício Fuerzas Comando no Brasil. Na foto menor, o A-37 Dragonfly é o principal avião da Força Aérea uruguaia para a interceptação de tráfego aéreo ilícito e defesa aérea.

**ON THE COVER:** Members of Costa Rica's Special Intervention Unit train with other elite units from the Western Hemisphere during a Fuerzas Comando exercise in Brazil. In the inset photo, the A-37 Dragonfly is the Uruguayan Air Force's primary aircraft for the interception of illicit air traffic and aerial defense.

# DIÁLOGO

Fórum das Américas  
Forum of the Americas

**Diálogo:** O Fórum das Américas é uma revista militar profissional publicada trimestralmente pelo Comando Sul dos Estados Unidos na forma de um fórum internacional para o contingente militar na América Latina. As opiniões expressas nesta revista não refletem necessariamente as políticas ou pontos de vista deste comando nem de qualquer outra agência governamental dos Estados Unidos. Os artigos são escritos pela equipe de funcionários de *Diálogo*, salvo indicação em contrário. O Secretário de Defesa determinou que a publicação desta revista é necessária para a condução de negócios públicos, conforme requerimento judicial do Departamento de Defesa.

**Diálogo:** The Forum of the Americas is a professional military magazine published quarterly by the United States Southern Command as an international forum for military personnel in Latin America. The opinions expressed in this magazine do not necessarily represent the policies or points of view of this command nor of any other agency of the United States Government. All articles are written by *Diálogo's* staff, unless otherwise noted. The Secretary of Defense has determined that publication of this magazine is necessary for conducting public business as required of the Department of Defense by law.

Contate-nos  
Contact Us

[dialogo@dialogo-americas.com](mailto:dialogo@dialogo-americas.com)

## DIÁLOGO

9301 NW 33rd Street  
Doral, FL 33172  
USA


[www.dialogo-americas.com](http://www.dialogo-americas.com)





*Paz na*   
“CIDADE MARAVILHOSA”

Em entrevista à *Diálogo*, o General-de-Brigada Carlos Maurício Barroso Sarmento, comandante da Força de Pacificação Arcaño VII, discute como as Forças Armadas Brasileiras ajudaram a preparar o caminho para a paz em algumas das favelas mais perigosas do Rio de Janeiro.



**E**m abril de 2012, o Comando do Grupamento de Unidades-Escola/9ª Brigada de Infantaria Motorizada assumiu a coordenação das ações de preservação da ordem pública na região dos complexos do Alemão e da Penha, antigos redutos do tráfico na cidade do Rio de Janeiro, em substituição à 11ª Brigada de Infantaria Leve, localizada em Campinas (São Paulo). A substituição fez parte do planejamento operacional do Comando Militar do Leste e os trabalhos desenvolvidos na missão não sofreram qualquer interrupção na dinâmica do processo de transição das Forças Armadas do Brasil para a Polícia Militar do estado. Para falar sobre o trabalho realizado pelos militares brasileiros na área, a chamada Operação Arcação VII, *Diálogo* conversou com o General-de-Brigada Carlos Maurício Barroso Sarmento, comandante da Força de Pacificação que atuou nestes enormes conglomerados de favelas na “Cidade Maravilhosa”.

DIÁLOGO

**DIÁLOGO:** General, por que as Forças Armadas, e mais especificamente o Exército brasileiro, tiveram de intervir nos complexos do Alemão e da Penha?

**GENERAL-DE-BRIGADA CARLOS MAURÍCIO BARROSO**

**SARMENTO:** A participação do Exército na pacificação da Penha e do Alemão é uma missão específica para este fim. Houve uma situação que se apresentou aqui no Rio de Janeiro, uma situação de terrorismo urbano, podemos dizer, de ação de facções criminosas, tomando de assalto a cidade, que exigiram medidas mais rigorosas do que as normais, que extrapolavam a capacidade dos órgãos de segurança pública, e daí o Exército ter sido convocado a cooperar neste esforço, especificamente para a Penha e o Alemão.

**DIÁLOGO:** Isto é bom para a imagem do Exército?

**GENERAL SARMENTO:** É uma missão constitucional do Exército. O Exército, pela Constituição do Brasil, está encarregado da defesa da pátria, garantia dos poderes constitucionais, da lei e da ordem. Então, a missão é uma atividade para a qual o Exército deve estar preparado e o faz constantemente para este tipo de operação.

**DIÁLOGO:** O senhor acha que pode se traçar um paralelo entre o trabalho feito pelo Exército brasileiro no Haiti, na MINUSTAH, e aqui na Força de Pacificação?

**GENERAL SARMENTO:** Há muitas semelhanças e muitas diferenças. Semelhanças: o patrulhamento ostensivo, a ocupação de determinados pontos, a missão de pacificação, vamos dizer assim. Mas as diferenças fundamentais estão no mandato, nas regras de engajamento, no que a tropa pode e não pode fazer, nos limites de atuação. A Força de Pacificação na Penha e no Alemão é um acordo estabelecido entre o Governo Federal e o Governo Estadual, em que o Exército assume o controle de uma área, dentro de um quadro de normalidade democrática, normalidade constitucional. Todos os poderes individuais estão garantidos. É uma situação de normalidade. No entanto, é uma situação anormal, porque está se empregando o Exército, de uma forma mais intensiva e mais ostensiva do que operaria uma polícia normal, mas tudo, repito, em condições de normalidade democrática.



WAGNER ASSIS

**DIÁLOGO:** O senhor prevê que haja outras missões do mesmo tipo num futuro próximo?

**GENERAL SARMENTO:** As Forças Armadas estão sempre se preparando. Elas se preparam para a defesa da pátria e para a defesa do poder constitucional, da lei e da ordem. Então, neste quadro, nós estamos prontos para operar e atuamos em diversas outras situações, quando convocados e determinados pelo presidente da República, como no combate aos ilícitos fronteiriços, contrabando, em que atuamos junto com a Polícia Federal nas fronteiras, na pacificação de conflitos agrários, entre outras.

**DIÁLOGO:** Há um treinamento específico para este tipo de missão?

**GENERAL SARMENTO:** Um treinamento para a guerra hoje é completo. Ele envolve a atuação num quadro de não-guerra. Por exemplo, os Estados Unidos no Iraque e no Afeganistão: eu tenho que ter as armas letais para atuar como combatente e as armas não letais para intervir, quando necessário, num conflito urbano. Eu não posso sair atirando em civis a torto e a direito. Não existe mais este quadro de guerra total, como nós tínhamos até a Segunda Guerra, em que se invadia, ocupava, se destruíamos

uma cidade. Hoje não existe este quadro. A população continua trabalhando, continua tendo a sua vida normal, e as operações vão se desenvolvendo. As Forças Armadas atualmente têm de estar preparadas para a guerra e a não-guerra, atuando nas duas formas, com o armamento letal e o armamento não letal.

**DIÁLOGO:** O senhor pode falar então um pouco desse treinamento específico?

**GENERAL SARMENTO:** Nós

temos hoje no Exército do Brasil uma referência, que é o Centro de Instrução de Operações de Garantia da Lei e da Ordem. É um centro de instrução, funciona em Campinas, São Paulo, subordinado à 11ª Brigada; é um órgão que centraliza as condutas, que tenta fazer a doutrina, concentra as experiências das diversas tropas do Brasil, como eu disse, são vários tipos de operações: esta no Rio de Janeiro, por exemplo, tem como foco o patrulhamento intensivo e ostensivo, além da ocupação de determinados pontos fortes. Para cada tipo de operação destas temos um treinamento. E quem se prepara para a guerra, para o pior, para a guerra total, se prepara para isto.

**DIÁLOGO:** Como se dá a sinergia entre as Forças Armadas e a Polícia Militar?

**GENERAL SARMENTO:** A Força de Pacificação não é só do Exército. Ela é composta por um batalhão de campanha da Polícia Militar, que por sua vez é composto por policiais militares e pela Delegacia de Polícia Civil. Tem uma representação da Polícia Civil também aqui dentro do nosso complexo e nós procuramos destacar bem o trabalho de cada um. Nessa transição de passagem para a polícia, nós simplesmente rebatemos, saímos da área e permitimos que a polícia entre e atue. Ela tem a sua forma

peculiar de atuar, já não é um patrulhamento tão ostensivo; tem uma aproximação até maior com a população, dentro da política de Polícia Pacificadora, que eles estão tentando implantar, completamente diferente da nossa. Essa transição é imediata.

**DIÁLOGO:** General, foram mais de 30 anos de uma população vivendo sob o jugo da criminalidade, dos traficantes de drogas, que dominavam essa região e ditavam as leis aqui dentro. O que o Exército fez para que os moradores apoiassem suas ações?

**GENERAL SARMENTO:** Nós atuamos mais na parte da comunicação social, na divulgação do trabalho da Força, na tentativa de mostrar a esta população que há uma outra forma de vida. A Segurança Pública tinha uma penetração muito limitada aqui dentro, aliás, não só a Segurança Pública como outros órgãos que entravam ou que o traficante permitia. Então, é um trabalho cultural enorme para você tentar mudar esta realidade. A mensagem da pacificação é que existe uma maneira pacífica, ordeira, de se viver e que nós estivemos aqui por um ano e meio, em que os habitantes, a população local teve oportunidade de experimentar esta nova realidade e cabe a eles também escolher. Então, se a vontade deles é viver como vivem atualmente, eles têm como manter isto, estamos dando este instrumento a eles; os órgãos de segurança estão entrando, o Estado entra com outras estruturas: a escola, a educação, o esporte, a infraestrutura, água, esgoto, lixo, luz, o bem estar da população. Isso é progressivo, não é da noite para o dia, e é a opção que eles fazem. É isso o que vocês querem ou querem retornar ao estado anterior?

**DIÁLOGO:** Nós sabemos que há várias dificuldades numa missão assim. Se o senhor tivesse que mencionar uma apenas, qual seria a maior dificuldade de uma missão como esta?

**GENERAL SARMENTO:** A maior dificuldade eu diria que é o restabelecimento da ordem, do cotidiano da população, de se ter uma vida ordeira e o combate à criminalidade. Esse é terrível, o tráfico de drogas, isto é o que devasta a nossa população. Enquanto houver alguém que queira consumir, haverá alguém para vender, então é impossível de você estancar esse crime.

**DIÁLOGO:** Com relação ao orgulho ou alguma coisa que o senhor queira falar positivamente desta missão, se pudesse escolher também, qual seria um aspecto positivo?

**GENERAL SARMENTO:** Eu diria, principalmente, aquele soldado que esteve aqui, que não é daqui do Rio de Janeiro. Um dia ele poderá dizer: “Puxa, eu ajudei a pacificar a Cidade Maravilhosa, ela continua maravilhosa porque eu botei uma pedrinha lá também”.

**DIÁLOGO:** E qual foi a principal lição aprendida?

**GENERAL SARMENTO:** Que o Exército brasileiro está muito certo em sua preparação, em como ele se preparou para enfrentar esta missão, como ele se adaptou. Cada missão é uma adaptação diferente. Houve muito mais acertos do que erros, aprendemos muita coisa em termos de dosagem de armamento letal, não letal, nas patrulhas, formas de patrulhamento, equipamentos a serem adquiridos. É um ganho operacional para a Força muito grande, comparável ao nosso trabalho no Haiti.

# Peace in the “MARVELOUS CITY”



In an interview with *Diálogo*, Major General Carlos Maurício Barroso Sarmiento, commander of the Arcanjo VII Pacification Force, discusses how the Brazilian Armed Forces helped pave the way for peace in some of the most dangerous shantytowns of Rio de Janeiro.

DIÁLOGO STAFF



In April 2012, the Training Unit Group Command/9th Motorized Infantry Brigade took over coordination of actions to maintain public order in the area of the Alemão and Penha complexes, former trafficking strongholds in the city of Rio de Janeiro. The 9th replaced the 11th Light Infantry Brigade, headquartered in Campinas (São Paulo), as part of the Eastern Military Command’s operational plan, and did not interrupt the transition process from the Brazilian Armed Forces to the state Military Police. Major General Carlos Maurício Barroso Sarmiento, commander of the Pacification Force that took action in these enormous conglomerates of shantytowns within the “Marvelous City,” spoke to *Diálogo* about the work performed by Brazilian Military personnel in what is known as Operation Arcanjo VII.

**DIÁLOGO:** General Sarmiento, why did the Armed Forces, and more specifically the Brazilian Army, have to intervene in the Alemão and Penha complexes?

**MAJOR GENERAL CARLOS MAURÍCIO BARROSO SARMENTO:** The Army’s participation in the pacification of Penha and Alemão is a specific mission for this purpose. There was a situation of urban terrorism here in Rio de Janeiro, a situation, we might say, of action by criminal factions who took the city by assault, which demanded more rigorous measures than normal, and exceeded the capabilities of the public safety agencies. For that reason, the Army was called on to cooperate in this effort, specifically in Penha and Alemão.

**DIÁLOGO:** Is this good for the Army’s image?

**MAJ. GEN. SARMENTO:** It’s a constitutional mission of the Army. The Army, according to the Brazilian Constitution, is responsible for defending the country and guaranteeing the constitutional powers and law and order. So this mission is an activity for which the Army must be prepared, and it prepares constantly for this type of operation.

**DIÁLOGO:** Do you believe that a parallel can be drawn between the work done by the Brazilian Army in Haiti, in MINUSTAH, and here in the Pacification Force?

**MAJ. GEN. SARMENTO:** There are many similarities and many differences. Similarities: visible patrols, the occupation of certain points, the pacification mission, per se. But the fundamental differences are in the mandate, in the rules of engagement, in what the troops can and cannot do, in the limits on action. The Pacification Force in Penha and Alemão is an agreement established between the Federal Government and the state government, in which the Army takes over control of an area within a scenario of democratic normality, constitutional normality. All individual powers are guaranteed. It’s a situation of normality. At the same time, it’s an abnormal situation because the Army is being used in a more intensive and more visible way than a normal police force would operate, but all, I repeat, under conditions of democratic normality.

**DIÁLOGO:** Do you anticipate that there will be the same type of missions in the near future?

**MAJ. GEN. SARMENTO:** The Armed Forces are always in preparation mode. They’re preparing to defend the country and to defend constitutional power and law and order. So in this context, we’re ready to operate, and we do so in many other situations when we’re called on and assigned by the President, such as in the fight against illicit activities on the border, smuggling, where we act together with the Federal Police along the border, and in the pacification of agrarian conflicts, among others.



**DIÁLOGO:** Is there specific training for this type of mission?

**MAJ. GEN. SARMENTO:** Training for war is comprehensive nowadays. It involves action in a nonwar scenario. For instance, the United States in Iraq and Afghanistan: I have to have lethal weapons to act as a combatant and nonlethal weapons to intervene, when necessary, in an urban conflict. I can't go around shooting civilians left and right. This scenario of total war, like we had up to World War II, no longer exists, in which a city is invaded, occupied, destroyed. This scenario doesn't exist nowadays. The population continues to work, continues to lead a normal life, while operations are in progress. The Armed Forces today have to be prepared to face both, war and nonwar activities with lethal and nonlethal weapons.

**DIÁLOGO:** Could you discuss that specific training?

**MAJ. GEN. SARMENTO:** Nowadays in the Brazilian Army we have a reference point, which is the Instructional Center for Operations to Guarantee Law and Order. It's an instructional center operating in Campinas, São Paulo, subordinate to the 11th Brigade; it's an organization that centralizes behavior, that tries to formulate doctrine, that concentrates the experiences of various Brazilian units. As I've said, there are several types of operations: this one in Rio de Janeiro, for instance, is focused on intensive and visible patrols, as well as the occupation of certain strong points. For each type of operation of this kind, we have training, and those who prepare for war, for the worst, for total war, prepare for this.

**DIÁLOGO:** How does synergy arise between the Armed Forces and the Military Police?

**MAJ. GEN. SARMENTO:** The Pacification Force is not limited to the Army. It's made up of a field battalion of the Military Police, which in its turn is made up of Military Police personnel and the

Civil Police precinct. They also have Civil Police representation here in our complex, and we try to clearly highlight the work of each of them. In this transition to the police, we simply hand over responsibilities, leave the area, and allow the police to go in and take action. They have their own special way of doing it, [they] no longer [have] such visible patrols; they're even closer to the population, all within the Pacification Force policy that they're trying to implement, [which is] completely different than ours. This is an immediate transition.

**DIÁLOGO:** Gen. Sarmento, a population was living under the yoke of criminals and drug dealers who dominated that area and dictated the laws there for more than 30 years. What did the Army do to gain support for its actions from the residents?

**MAJ. GEN. SARMENTO:** We did more in the social communication side, promoting the work of the force, and trying to show the population that there's another way to live. The public safety agencies had very limited penetration there. As a matter of fact, it was not only the public safety agencies, but other organizations that went in or were permitted by the dealers to enter. So it's an enormous effort to try to change this culture, their reality. The message of the pacification is that there's a peaceful, orderly way of living, and that we were here for a year and a half, during which the inhabitants, the local population, had the opportunity to experience this new reality, and it's also their responsibility to choose. So, if they want to live the way they're currently living, they have a way to maintain that [lifestyle], we're giving them these tools. The public safety agencies are coming in, the state is coming in with other structures: schools, education, sports, infrastructure, water, sewers, garbage collection, electricity, all to benefit the welfare of the population. This is progressive, it doesn't happen overnight, and it's the choice that they make. Is this what you want, or do you want to go back to how it used to be?

**DIÁLOGO:** We know that with such a mission come multiple difficulties. If you had to name one, which would be the greatest difficulty in this type of mission?

**MAJ. GEN. SARMENTO:** I would say the greatest difficulty is to re-establish order, the everyday activities of the population, having an orderly life, and the fight against crime. Drug trafficking is terrible; this is what devastates our population. As long as there's someone who wants to consume, there will be someone who will sell, so it's impossible to stop this criminal activity.

**DIÁLOGO:** What about something positive? What would you like to highlight about this mission?

**MAJ. GEN. SARMENTO:** I would say, mainly, to the Soldier who was here, who is not from Rio de Janeiro, that one day he will be able to say, "Wow, I helped to pacify the Marvelous City, which remains marvelous because I contributed my grain of salt as well."

**DIÁLOGO:** And what was the main lesson learned?

**MAJ. GEN. SARMENTO:** That the Brazilian Army is very precise in its preparation, in how it prepared to confront this mission, how it adapted. Each mission requires different adaptation. There were many more successes than mistakes; we learned a lot in terms of the amount of lethal and nonlethal weaponry when on patrol, ways of patrolling, equipment to be acquired. It's a very large operational gain for the force, comparable to our work in Haiti.



WAGNER ASSIS

**Membros do Exército Brasileiro preparam-se para patrulhar o complexo da Penha, enquanto uma van da Polícia Pacificadora chega à base.**

Members of the Brazilian Army prepare to go on patrol of Complexo da Penha, while a van of the Pacification Force arrives at their base.



# MISSÕES DA: AVIAÇÃO *de* CAÇA DA FORÇA AÉREA URUGUAIA

## DÍÁLOGO

Sediada na Base Aérea de Durazno, em meio ao pampa uruguaio, a Brigada II é a unidade de combate da Força Aérea Uruguaia. Foi criada no final de 1935 e instalada no campo de pouso da Companhia Air France que fazia a rota Porto Alegre - Buenos Aires. Em 1942, com a chegada das primeiras aeronaves North American T-6

Texan e Curtiss SNC-1 Falcon, foram instaladas as primeiras esquadrilhas de aviação e, em 1955, era criada a primeira unidade de combate, chamada de Grupo de Aviação nº 1, destinada a cumprir missões de reconhecimento tático que, anos mais tarde, deu origem ao atual Esquadrão Aéreo nº 1 (ataque).

# PROTECTING PEACE:

## The URUGUAYAN AIR FORCE FIGHTER UNIT SHARES ITS AVIATION PROWESS

DIÁLOGO STAFF

While Uruguay's central pampas offer beef and grain to the Southern Cone, the skies that stretch overhead are a training ground for the Uruguayan Air Force 2nd Brigade combat unit. Missions range from protecting borders and intercepting illicit traffickers across the continent to United Nations peacekeeping efforts on the other side of the globe. The 2nd Brigade, headquartered at Durazno Air Base, was created at the end of 1935. The unit was first established at the landing field of the Air France Company,

a midway point for the Porto Alegre-Buenos Aires route. In 1942, with the arrival of the first North American T-6 Texan and Curtiss SNC-1 Falcon aircraft, the first aviation squadrons were assembled. Then, in 1955, the first combat unit was created, named the 1st Aviation Group, and destined to carry out tactical reconnaissance missions, which years later gave rise to the current 1st Air (Attack) Squadron that today patrols the skies across Uruguay and the world.



1. As missões de responsabilidade da Brigada II são o planejamento, coordenação e realização de operações aéreas, empregando os meios disponíveis para a defesa territorial. | The 2nd Brigade is responsible for planning, coordinating and executing aerial operations for territorial defense.

2. Um PC-7 Pilatus, do Esquadrão de Instrução Avançada, realiza missão de contra-insurgência, uma das suas atividades subsidiárias. | A PC-7 Pilatus from the Advanced Instruction Squadron, used primarily for tactical air training, performs a counterinsurgency mission.

3. Com a melhora na infraestrutura da base e a construção de um novo hangar, o Esquadrão Aéreo nº 2 (caça) foi transferido de Carrasco para Durazno, onde se encontra até hoje. | With the improvement of the base infrastructure and the construction of a new hangar, the 2nd Air (Fighter) Squadron was transferred from the southern Montevideo neighborhood of Carrasco to the more central city of Durazno, Uruguay.



4



5



6



4. Uma Aeronave IA-58 Pucar, do Esquadrão Aéreo n 1 do Uruguai, durante missão de interdição aérea, como parte de uma Força de coalizão internacional, durante o Exercício CRUZEX V, realizado em 2010 em Natal, no nordeste do Brasil. An IA-58 Pucar aircraft from Uruguay's 1st Air Squadron, which specializes in close air support and counterinsurgency, conducts an aerial interdiction mission in northeastern Brazil as part of the CRUZEX V exercise in 2010. The exercise, which included France and the U.S., helped prepare the Uruguayan Air Force for international missions with coalition forces.

5. Um A-37 Dragonfly, do Esquadrão Aéreo n 2, em missão de vigilância do espaço aéreo uruguaio na fronteira com o Brasil, durante a operação internacional URUBRA, realizada em abril de 2011 em conjunto com a Força Aérea Brasileira. An A-37 Dragonfly from the 2nd Air Squadron heads out to monitor Uruguayan airspace along the Brazilian border during the URUBRA international operation, conducted in April 2011 with the Brazilian Air Force.

6. Um IA-58 Pucar realiza missão de ataque ao solo com canhes de 20mm e metralhadoras 7,62mm. O Esquadrão n 1  a unidade de combate da Força Area uruguaia responsável pelas missões de ataque. An IA-58 Pucar carries out a ground attack mission with 20 mm cannons and 7.62 mm machine guns. The 1st Squadron is the Uruguayan Air Force combat unit responsible for attack missions.

SALOMÃO KONRAD







7. Um A-37 Dragonfly, parte do Esquadrão Aéreo nº 2 (caça) do Uruguai, em missões de interceptação de aeronaves ilícitas e defesa aérea. The A-37 Dragonfly, part of Uruguay's 2nd Air (Fighter) Squadron, is used on missions to intercept illicit aircraft and carry out aerial defense.

8. Pilotos do Esquadrão Aéreo nº 1 se preparam para sair em mais uma missão. Pilots of the 1st Air Squadron prepare to depart on a mission.



## HAITI

# Ouro PODE ILUMINAR O FUTURO

A terra do Haiti pode ter a chave para aliviar a pobreza de séculos de desastre e doenças: há ouro escondido em suas colinas, além de prata e cobre.

Uma grande perfuração exploratória no ano passado detectou metais preciosos com valor potencial de cerca de 20 bilhões de dólares, situados abaixo dos cumes tropicais das montanhas no nordeste do país. Atualmente, uma empresa de mineração está perfurando continuamente para decidir de que maneira vai obter esses metais.

O orçamento anual do governo haitiano é de 1 bilhão de dólares, mais da metade fornecido por assistência externa. A maior fonte de investimento estrangeiro, 2 bilhões de dólares, veio de haitianos trabalhando no estrangeiro no ano passado. A ajuda inesperada produzida localmente pelas riquezas poderia pagar por estradas, escolas, água potável e sistemas de esgotos para os 10 milhões de habitantes do país.

A vulnerabilidade geológica do Haiti é também a própria promessa. Enormes placas tectônicas espremam a ilha com consequências terríveis, mas as rachaduras profundas entre elas formam oportunos filões de ouro, prata e cobre, que são impulsionados para cima das entranhas quentes do planeta.

“Por fim, acho que a mineração vai superar qualquer outra coisa no Haiti”, diz Michael Fulp, um geólogo de Albuquerque, no Novo México, que visitou os locais de perfuração. “Normalmente, você tem uma chance de 1 em cada 1.000 de transformar uma mina desde a fase exploratória, mas as probabilidades são muito melhores no Haiti por causa da ausência de qualquer exploração moderna precedente, além de amostras muito promissoras”. Devido ao pacto comercial com empresas de mineração, os haitianos devem receber 1 dólar de cada 2 de lucros, comparados com cerca de 1 dólar de cada 3 que a maioria dos países obtém das companhias de mineração. *The Associated Press*

## Gold COULD BRIGHTEN FUTURE

Haiti's land may hold the key to relieving centuries of poverty, disaster and disease: there is gold hidden in its hills — and silver and copper, too.

A flurry of exploratory drilling in the past year has found precious metals worth potentially \$20 billion deep below the tropical ridges in the country's northeastern mountains. Now, a mining company is drilling around the clock to determine how to get those metals out.

The Haitian Government's annual budget is \$1 billion, more than half provided by foreign assistance. The largest single source of foreign investment, \$2 billion, came from Haitians working abroad last year. A windfall of locally produced wealth could pay for roads, schools, clean water and sewage systems for the nation's 10 million people.

Haiti's geological vulnerability is also its promise. Massive tectonic plates squeeze the island with horrifying consequences, but deep cracks between them form convenient veins for gold, silver and copper pushed up from the hot innards of the planet.

“Ultimately, I think mining is going to dwarf anything else in Haiti,” says Michael Fulp, an Albuquerque, New Mexico-based geologist who visited the drill sites. “Usually you've got about a one-in-1,000 chance of making a mine from the exploratory stage, but those odds are much better in Haiti because of the lack of any previous modern-day exploration and very, very promising samples.” Due to the deals struck with mining companies, Haitians should get \$1 out of every \$2 of profits, compared with about \$1 out of \$3 that most countries get from mining firms. *The Associated Press*



VEER

## BRASIL

Agentes do FBI ajudam brasileiros na preparação para a

# COPA DO MUNDO

VEER

Em maio de 2012, agentes do FBI passaram três dias ajudando a treinar policiais brasileiros para reagir a ataques terroristas, caso eles ocorram durante a Copa do Mundo de 2014. O Departamento de Segurança Pública do estado de São Paulo disse que o treinamento incluiu palestras sobre resposta de emergência e técnicas de investigação, envolvendo agentes químicos e bactericidas, e até mesmo ataques nucleares.

O Brasil nunca foi alvo de um ataque terrorista de grande porte, mas as autoridades locais dizem que o país pode estar em risco nos próximos anos, uma vez que sediará eventos esportivos de alto perfil, como a Copa do Mundo e as Olimpíadas de 2016 no Rio de Janeiro.

O Rio foi escolhido para sediar a primeira Olimpíada na América do Sul. O Brasil vai organizar a Copa do Mundo pela primeira vez desde 1950, e a Copa das Confederações será realizada em 2013. *The Associated Press*

## FBI Agents Help Brazilians Prepare for WORLD CUP

FBI agents spent three days in May 2012 helping to train Brazilian police officers to respond to terrorist attacks in case they occur during the 2014 World Cup. The Sao Paulo State Public Safety Department said the training included lectures about emergency response and investigation techniques involving chemical and bacterial agents and even nuclear attacks.

Brazil has never been the target of a major terrorist attack. But local authorities say the country may be at risk in the next few years as it hosts high-profile sporting events such as the World Cup and the 2016 Olympics in Rio de Janeiro. Rio was picked to host the first Olympics in South America. Brazil will be organizing the World Cup for the first time since 1950, and the Confederations Cup will be held in 2013. *The Associated Press*





## COSTA RICA

# Astronauta costa-riquenho entrou para o Hall da Fama da NASA

Franklin R. Chang Díaz, um dos dois únicos astronautas da NASA que voou em sete missões do ônibus espacial, foi introduzido no Hall da Fama da Agência Espacial dos EUA, em maio de 2012. O costa-riquenho Chang Díaz é também o primeiro membro latino da galeria.

“Eu sou fruto de duas culturas e esta honra tem um significado especial para mim, porque ela é dada por aqueles que sempre foram meus heróis”, disse Chang Díaz. Ele serviu no programa astronauta, registrando mais de 1.600 horas no espaço, incluindo 19 horas e 31 minutos durante três caminhadas espaciais. Ajudou a implantar o satélite SATCOM KU, o satélite European Retrieval Carrier (EURECA), o Sistema de Satélites Tethered, o Módulo-2 da Habitação Espacial, além de colocar a sonda espacial Galileo em órbita para Júpiter.

Em sua última missão, a STS-111, em 2002, ele instalou o sistema de base móvel na Estação Espacial Internacional e substituiu uma parte falha da articulação de pulso do Canadarm 2, um braço robótico usado para transportar suprimentos. NASA



## Costa Rican-born Astronaut Inducted into NASA Hall of Fame

Franklin R. Chang Díaz, one of only two NASA astronauts to fly on seven space shuttle missions, was inducted into the U.S. space agency's Hall of Fame in May 2012.

The Costa Rican-born Chang Díaz also is the first Hispanic member of the hall.

“I'm a product of two cultures and this honor here has a special meaning to me because it's given by those who have always been my heroes,” Chang Díaz said. Chang Díaz served in the astronaut program, logging more than 1,600 hours in space, including 19 hours and 31 minutes during three spacewalks. He helped deploy the SATCOM KU satellite, the European Retrieval Carrier satellite, the Tethered Satellite System, the Space Habitation Module-2 and the Galileo spacecraft on its journey to Jupiter.

On his final mission, STS-111 in 2002, Chang Díaz installed the mobile base system on the International Space Station and replaced the failed wrist joint on Canadarm 2, a robotic arm used to move supplies. NASA

## COLÔMBIA MILITARES SE UNEM PARA AJUDAR UMA CIDADE

Na cidade de La Macarena, 170 quilômetros ao sul de Bogotá, é difícil obter serviços médicos para os residentes porque a cidade está distante do centro metropolitano.

Devido à crescente preocupação com os habitantes da cidade, o Exército colombiano, com o apoio de um grupo de soldados para Assuntos Cívicos do Exército norte-americano e uma organização médica não governamental com sede em Bogotá, denominada “Patrulha Aérea Civil Colombiana” ou PAC, realizaram um Programa Cirúrgico de Ação Civil nos dias 27 e 28 de abril.

Mais de 1.000 cidadãos colombianos foram beneficiados durante os dois dias do evento. Soldados colombianos proveram

a segurança, enquanto os médicos e a equipe da PAC, com o auxílio dos soldados do Comando Sul de Operações Especiais (SOCSOUTH), com base em Homestead, na Flórida, forneceram assistência médica gratuita e serviços de cirurgia geral. O SOCSOUTH é o componente de operações especiais do Comando Sul dos EUA.

Os serviços incluíram pediatria, dermatologia, clínica geral, optometria, oftalmologia, odontologia e cirurgia geral para remover ou corrigir problemas tais como hérnias, cataratas e lipomas, que são um tipo de tumor benigno não cancerígeno que se desenvolve a partir das células de gordura do organismo.

“Estamos aqui para trazer soluções para alguns dos problemas de saúde desta comunidade e mostrar às pessoas que nos preocupamos com elas”, disse o Primeiro-Tenente Diego Mauricio Quintero Franco, um soldado colombiano que serviu como oficial de operações durante o evento. Mais de 150 cirurgias gerais foram realizadas por médicos voluntários da PAC.

O 1º Ten Franco disse que mais trabalho precisa ser feito para fornecer serviços de forma mais consistente. “O relacionamento que temos com o Exército dos EUA e o grupo Soldados para Assuntos Cívicos dos EUA é enorme, e esperamos continuar este trabalho”, disse Franco. Exército dos EUA

## MILITARIES JOIN FORCES TO HELP RESIDENTS OF LA MACARENA

In the town of La Macarena, 170 miles south of Bogotá, it is difficult to get residents medical services because the town is far from the nearest metropolitan center. Because of growing concerns for the people living in the town, the Colombian Military, with support from a group of U.S. Army Civil Affairs Soldiers and a Bogotá-based nongovernment medical organization called Patrulla Aérea Civil Colombiana (PAC) conducted a Surgical Civic Action Program on April 27-28, 2012.

More than 1,000 Colombian citizens benefited during the two-day event. Colombian Soldiers provided security while doctors and medical staff from PAC, with the assistance of U.S. Soldiers from Special Operations Command South (SOCSOUTH), based at Homestead, Florida, provided free medical care and general surgery services. SOCSOUTH is the special operations component for U.S. Southern Command.

Medical services included pediatrics, dermatology, general medicine, optometry, ophthalmology, dentistry and general surgery to remove or correct ailments such as hernias, cataracts and lipoma, a benign tumor.

“We are here to bring solutions to some of the health problems in this community and show the people we care about them,” said 1st Lieutenant Diego Mauricio Quintero Franco, a Colombian Soldier who served as an operations officer during the event. More than 150 general surgeries were conducted by PAC medical volunteers. 1st Lt. Franco said more work needs to be done to provide services more consistently. “The relationship we have with the U.S. Military and Soldiers with U.S. Civil Affairs is tremendous, and we hope to continue this work,” said Franco. U.S. Army



U.S. ARMY



# BATENDO O MARTELO

*Países da América Central lutam para impedir que as drogas penetrem em suas fronteiras. A intensificação da comunicação em face de um inimigo cada vez mais sofisticado foi o foco da Conferência Centro-Americana de Segurança (CENTSEC) 2012, realizada em El Salvador*

DIÁLOGO

**P**ara os traficantes de drogas, transportar a cocaína da América do Sul para a América Central é apenas uma questão de explorar os pontos fracos. Pelo mar, em lanchas potentes e em embarcações semissubmersíveis percorrem em direção ao istmo, beirando a costa até encontrar a oportunidade de entregar suas mercadorias ou uma abertura para alcançar a terra. Por via aérea, pequenos aviões voam em grandes arcos nos arredores do espaço aéreo de países que podem rastreá-los, com destino a pistas de pouso remotas, longe do alcance das forças de segurança. Na Conferência Centro-Americana de Segurança (CENTSEC), realizada nos dias 18 e 19 abril de 2012, em San Salvador, El Salvador, líderes de todas as partes do istmo reuniram-se para discutir as ameaças comuns e as estratégias que estão tendo êxito.

Em apoio à Iniciativa de Segurança Regional da América Central e do Sistema de Integração Centro-Americana, a Operação Martillo, ou “martelo”, foi lançada em 15 de janeiro de 2012 como uma estratégia de sucesso planejada para impedir os traficantes de drogas de usarem as rotas litorâneas da América Central. A operação é um esforço entre nações parceiras no Hemisfério Ocidental e Europeu, com a participação dos militares dos EUA, através da Força Tarefa Conjunta Interagências Sul (JIATF-South), um componente do Comando Sul dos EUA (SOUTHCOM).

A Operação Martillo e a cordialidade de outras nações parceiras, além de operações interagências, resultaram em uma redução de 39 por cento do total de voos, com uma redução de 49 por cento dos voos para a América Central. Ela também causou mudanças visíveis nos padrões de tráfico marítimo, tendo os participantes apreendido 30 embarcações e detido 102 supostos traficantes, com 52 toneladas apreendidas ou interditas até junho de 2012.

“É a primeira vez que tentamos sincronizar ar, terra e mar, no intuito de combater esforços de organizações criminosas

transnacionais em todo o istmo”, disse à *Diálogo* o diretor da JIATF-South, Contra-Almirante Charles Michel, na CENTSEC 2012.

A nova abordagem reconhece que organizações criminosas transnacionais não podem ser derrotadas por uma nação. Pelo contrário, assim como traficantes de drogas tentam tirar vantagem de fronteiras internacionais, os parceiros internacionais devem utilizar relacionamentos eficazes e eficientes para detê-los. “A Operação Martillo é um exemplo claro da busca de estratégias de integração entre nossos países”, falou à *Diálogo* na CENTSEC, o General-de-Exército César Adonay Acosta, chefe



AGENCE FRANCE-PRESSE

**Membros do esquadrão antidrogas da polícia de Honduras vigiam 400 quilos de cocaína apreendidos na costa do mar do Caribe, em maio de 2012. Honduras confiscou mais de 22 toneladas de cocaína em 2011, sendo parte deste total em operações conjuntas com os EUA.**

Members of the Honduran National Police drug squad guard 400 kilograms of cocaine seized on the Caribbean coast in May 2012. Honduras confiscated more than 22 tons of cocaine in 2011, part of which was in joint operations with the U.S.

---

# DROPPING THE HAMMER

---

*Central American countries fight to keep drugs from penetrating their borders. Enhancing communication in the face of an increasingly sophisticated enemy was the focus of CENTSEC 2012, held in El Salvador.*

DIÁLOGO STAFF

**F**or drug traffickers, moving cocaine from South America to Central America is a matter of exploiting weaknesses. By sea, go-fast boats and semisubmersibles race toward the isthmus, hugging the coast until they find the opportunity to hand off their goods or an opening to reach land. By air, prop planes fly in wide arcs around the airspace of countries that can track them, destined for remote landing strips far out of range of security forces. At the Central American Security Conference (CENTSEC), held from April 18-19, 2012, in San Salvador, El Salvador, leaders from across the isthmus gathered to discuss shared threats and the strategies that are succeeding.

In support of the Central American Regional Security Initiative and the Central American Integration System, Operation Martillo, or “hammer,” launched on January 15, 2012, as one such successful strategy designed to stop drug traffickers from using Central America’s littoral routes. The operation includes U.S. military participation through the Joint Interagency Task Force-South (JIATF-South), a component of SOUTHCOM.

Operation Martillo and other complimentary partner nations and interagency operations have resulted in a 39 percent overall reduction in air flights, with a 49 percent reduction of air flights into Central America. It has also caused noticeable changes to maritime trafficking patterns, with participants seizing 30 vessels and detaining 102 suspected traffickers, with 52 metric tons seized or disrupted by June 2012.

“It’s the first time we tried to synchronize air, land and sea to counter transnational criminal organization efforts across the entire isthmus,” JIATF-South director, Rear Admiral Charles Michel, told *Diálogo* at CENTSEC 2012.

The new approach acknowledges that transnational criminal organizations cannot be defeated by one nation. Rather, just as drug traffickers attempt to take advantage of international boundaries, international partners must utilize effective and efficient relationships to stop them. “Operation Martillo is a clear example of searching for integration strategies of our countries,” General César Adonay Acosta, head of the Joint General Staff of the Salvadoran Armed Forces, told *Diálogo* at CENTSEC. With drug sales rivaling the GDPs of some countries in the region, state stability and citizen security are at risk if countries in the hemisphere go it alone. “Narco-activity and drug trafficking from the south to north in our countries generates incalculable levels of violence.”

## STOPPING NARCO-VIOLENCE

Countries in what is known as the “Northern Tier” of Central America – El Salvador, Guatemala and Honduras – are the most affected by drug trafficking according to the the 2012 International Narcotics Control Strategy Report, an annual report by the U.S. Department of State. Nonetheless, the assessment shows that the repercussions impact every country on the narco-trafficking corridor.

“Our countries, we all know, are transit countries that narco-traffickers are taking advantage of to conduct their operations,” said General René Osorio, chairman of the Joint Staff of the Honduran Armed Forces. Honduras has the distinction of having captured the first drug trafficking semisubmersible in the Caribbean, with help from the U.S., retrieving some 6.7 metric tons of cocaine in July 2011.

General Helmuth René Casados, chief of the Joint Staff of Guatemala, said his country is focusing on bolstering citizen security by closing porous borders and neutralizing another threat that has

---

***“Temos tido sucesso na Operação Martillo. Ela nos permitiu desenvolver operações conjuntas, principalmente na esfera marítima, com participação dinâmica do Comando Sul [EUA]”***

— General Adolfo Zepeda Martínez, diretor de Inteligência e Contra Inteligência do Exército da Nicarágua



SANDRA MARINA JOHNSON/DIÁLOGO

***“In Operation Martillo, we have had success. It has allowed us to develop joint operations principally in the maritime realm, participating dynamically with [U.S.] Southern Command.”***

— Brig. Gen. Adolfo Zepeda, director of military intelligence and counterintelligence of the Nicaraguan Army

***“É um esforço regional e todo mundo tem que participar porque, se houver parceiros vulneráveis, é onde os traficantes vão aproveitar.”***

— C Alte Charles Michel, diretor da Força Tarefa Conjunta Interagentes Sul



SANDRA MARINA JOHNSON/DIÁLOGO

***“It’s a regional effort and everybody’s got to participate because if there are any weak partners, that’s where traffickers will take advantage.”***

— Rear Adm. Charles Michel, director of Joint Interagency Task Force-South

do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas de El Salvador. Com a venda de drogas competindo com os PIBs de alguns países da região, a estabilidade do Estado e a segurança do cidadão estão em risco, caso os países do hemisfério atuem sozinhos. “As atividades do narcotráfico e o tráfico de drogas em nossos países geram de norte a sul níveis incalculáveis de violência”.

### **ERRADICANDO A VIOLÊNCIA DO NARCOTRÁFICO**

Os países que são conhecidos como o “Triângulo Norte” da América Central - El Salvador, Guatemala e Honduras - são os mais afetados pelo tráfico de drogas, de acordo com o Relatório de Estratégia Internacional de Controle de Narcóticos 2012, um relatório anual do Departamento de Estado dos EUA. No entanto, a avaliação mostra que as repercussões do impacto afetam todos os países do corredor do narcotráfico.

“Nossos países, todos nós sabemos, são países de trânsito que os narcotraficantes estão aproveitando para realizar suas operações”, disse o General-de-Exército René Osorio, presidente do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas hondurenhas. Honduras tem a distinção de ter capturado o primeiro semissubmersível usado para o tráfico de drogas no Caribe, com a ajuda dos EUA, resgatando cerca de 6,7 toneladas de cocaína, em julho de 2011.

O General-de-Exército Helmuth René Casados, chefe do Estado-Maior Conjunto da Guatemala, disse que seu país está concentrando-se em reforçar a segurança do cidadão, fechando as fronteiras permeáveis e neutralizando outra ameaça que se intensificou nos últimos anos, a organização de tráfico de drogas Los Zetas. O Gen Ex Casados disse que novas ideias, novos projetos e criatividade são a característica fundamental dos planos de segurança regional discutidos na CENTSEC 12, Conferência das Forças Armadas Centro-Americanas (CFAC) e em outros fóruns internacionais. “Em nosso processo de planejamento, estamos sempre levando em consideração que os planos são flexíveis, versáteis e nada é definitivo”, disse ele.

### **INFILTRAÇÃO TERRITORIAL**

A estratégia de combate às drogas na Nicarágua, maior país da América Central em massa de terra, é conhecida como “Muro de Contención” (Muro de Contenção). A abordagem pangovernamental empenha-se para impedir a entrada de traficantes em território nacional, seja por terra ou por mar, e coloca em prática os mecanismos legais para prender os traficantes. Para atingir este objetivo, a Nicarágua instituiu novas leis para reforçar o

seu quadro jurídico; seus comandantes de fronteira reúnem-se regularmente com nações parceiras na fronteira e sua Marinha comunica-se com a Guarda Costeira dos EUA, no intuito de executar operações avançadas antidrogas ao largo das suas costas. “Temos tido sucesso na Operação Martillo. Ela nos permitiu desenvolver operações conjuntas, principalmente na esfera marítima, com participação dinâmica do Comando Sul [EUA]”, disse o General Adolfo Zepeda Martínez, diretor de Inteligência e Contra Inteligência do Exército da Nicarágua.

Outros países, como Honduras, têm colocado em prática operações com enfoque na destruição de pistas clandestinas, as quais permitiam que os traficantes, partindo da Venezuela e Colômbia, utilizassem o território deles para o trânsito e armazenamento de drogas. A Operação Armadillo descobriu entre 30 e 35 pistas durante a sua fase inicial entre fevereiro e março de 2012. Nesse período de tempo, em cooperação com os EUA, a operação destruiu 13 pistas por meio de helicópteros, partindo de bases operacionais, além das forças especiais e “combatentes”, ou engenheiros especializados em explosivos. “Isso acarretou uma redução do narcotráfico nesta área, que tem sido vista de forma positiva pelas autoridades nacionais e nações cooperantes”, disse o Gen Ex Osorio.

### **ANTECIPANDO-SE À MUDANÇA**

Os líderes militares na América Central têm uma outra preocupação: caso não ajam decisivamente e de forma colaborativa, os traficantes de drogas e gangues podem se unir e fortalecer. Alguns dizem que essa união já começou, chamando os participantes de “cartéis bebês”, enquanto outros referem-se a isso como uma ameaça “narco-gangue”, e ressaltam o perigo de ter gangues evoluindo para poderosos e sofisticados cartéis, que podem desafiar a estabilidade do Estado.

As forças armadas na região possuem um forte apoio popular, com militares da Guatemala, Honduras e Nicarágua apresentando altos índices de aceitação nas pesquisas, de acordo com os líderes militares. O apoio do cidadão, sustentado pela vontade política, concede ao militar a autoridade para tomar medidas ousadas contra o crime organizado transnacional. “Os traficantes são ágeis, mas não são onipotentes”, disse Michel, Contra-Almirante do JIATF-South. “Eles são empresários. Quando a punição será suficiente para um empresário, eu não sei a resposta”. **D**

Fontes: *The Miami Herald*, McClatchy Washington Bureau, <http://nuevaya.com.ni>



DIÁLOGO ILLUSTRATION

intensified in recent years, the drug trafficking organization Los Zetas. Gen. Casados said that new ideas, new projects and creativity are the mark of regional security plans discussed at CENTSEC 12, the Conference of Central American Armed Forces (CFAC, for its Spanish acronym) and other international forums. “In our planning process, we are always taking into account that plans are flexible, versatile, and nothing is final,” he said.

### TERRITORIAL PENETRATION

The drug-fighting strategy in Nicaragua, Central America’s largest country by land mass, is known as “Muro de Contención” (Containment Wall). The whole-of-government approach strives to prevent drug traffickers from penetrating national territory, whether by land or sea, and put in place the legal mechanisms to imprison traffickers. To achieve this end, Nicaragua has instituted new laws to strengthen its legal framework; its border commanders meet regularly with their counterparts in border nations and its Navy communicates with the U.S. Coast Guard to execute enhanced counter drug operations off its coasts. “In Operation Martillo, we have had success. It has allowed us to develop joint operations principally in the maritime realm, participating dynamically with [U.S.] Southern Command,” said Brigadier General Adolfo Zepeda, director of military intelligence and counterintelligence of the Nicaraguan Army.

Other nations, such as Honduras, have put into place operations focused on destroying clandestine runways that have allowed traffickers departing from Venezuela

and Colombia to use their territory for drug storage and transit. Operation Armadillo identified between 30 and 35 runways during its initial phase in February-March 2012. In that time frame, and in cooperation with the U.S., it destroyed 13 through the use of helicopters departing from forward operating bases, Special Forces and “Sappers,” or engineers specialized in explosives. “This has brought about a reduction in narcotrafficking in this area that has been seen positively by national authorities and cooperating nations,” said Gen. Osorio.

### ANTICIPATING CHANGE

Military leaders in Central America have another concern: If they don’t act decisively and collaboratively, drug traffickers and gangs may unite and strengthen. Some say this union has already started, calling the actors “baby cartels,” while others refer to it as the “narco-gang” threat, and underscore the danger of having gangs evolve into powerful, sophisticated cartels that can challenge state stability.

Armed forces in the region enjoy strong popular support, with militaries in Guatemala, Honduras and Nicaragua ranking high in polls, according to military leaders. This citizen support, backed by political will, gives the military the authority to take bold action against transnational organized crime. “Traffickers are nimble, but they’re not omnipotent,” JIATF-South’s Rear Adm. Michel said. “They’re businessmen. When enough pain is enough for a businessman, I don’t know the answer to that.” <sup>10</sup>

Sources: *The Miami Herald*, McClatchy Washington Bureau, <http://nuevaya.com.ni>

# A CAÇADA NO PACÍFICO



*Costa Rica fortalece sua segurança marítima e procura unir forças na região para o desmantelamento do crime organizado transnacional*

## DIÁLOGO

A primeira vez que o Tenente Ramón Zúñiga Camacho da Polícia da Costa Rica viu um semissubmersível com cocaína interceptada ao largo da costa do Pacífico em 2008, ele teve duas impressões. A primeira, de que os traficantes frequentemente mudam suas estratégias, para conseguir circular os narcóticos, e a segunda, de que isso mostra o grande poder econômico dos envolvidos.

O CT Zúñiga é oficial de operações do Serviço Nacional da Guarda Costeira da Costa Rica, em Puerto Caldera, na província de Puntarenas, cerca de 90 quilômetros da capital do país, San José. “De repente, você percebe que não está em uma luta justa: eles têm financiamento, eles têm tecnologia”, disse Zúñiga, um veterano de 22 anos da Guarda Costeira. O desafio para as autoridades da Costa Rica é o de proteger seu território, evitando que traficantes ganhem terreno.

Mauricio Boraschi Hernández, vice-ministro da presidência em matéria de segurança e também chefe da agência antidrogas, disse à *Diálogo* que é muito importante para o país exercer o controle territorial. Esta situação implica o desenvolvimento e melhoria de recursos de interdição marítima, aérea e terrestre, no intuito de proteger dos traficantes de drogas um território cuja área marítima é 11 vezes maior do que a área terrestre. “Isso é feito com base no trabalho em equipe, em treinamento e tecnologia e estamos em uma grande luta para conseguir melhorar estes serviços”, acrescentou. Ele destacou ainda o fato de que, em razão de a Costa Rica não ter um exército, muitas vezes o país não está incluído nos programas de cooperação internacional. Por isso, é necessário ter uma força policial de alta qualidade, que seja capaz de proteger a nação.



AGENCE FRANCE-PRESSE

Um oficial da Guarda Costeira costa-riquenha, à direita, e marinheiros da Marinha dos EUA inspecionam um semissubmersível que foi interceptado em águas internacionais em 2008.

A Costa Rican Coast Guard officer, right, and U.S. Navy Sailors inspect a semi-submersible that was intercepted in international waters in 2008.

# THE PACIFIC CHASE

*Costa Rica strengthens its maritime security and seeks to join forces in the region for the dismantling of transnational organized crime.*

DIÁLOGO STAFF

The first time Police Lieutenant Ramón Zúñiga Camacho saw a semisubmersible with cocaine intercepted off the Pacific coast in 2008, he had two reactions. One, that drug traffickers often change their strategies to be able to move narcotics; and two, that it shows the great economic power of those involved.

Lt. Zúñiga is Operations Officer with Costa Rica's National Coast Guard Service in Puerto Caldera, in the province of Puntarenas, about 90 kilometers from the country's capital, San José. "All of a sudden you realize you are not in a fair fight: they have financing, they have technology," said Lt. Zúñiga, a 22-year veteran of the Coast Guard. The challenge for Costa Rican authorities is to protect their territory to prevent drug traffickers from gaining ground.

Mauricio Boraschi Hernández, vice minister of the presidency on security matters and also national anti-drug commissioner, told *Diálogo* that it is very important for the country to exercise territorial control. This entails the development and improvement of maritime, aerial and land interdiction capabilities to protect a territory whose sea area is 11 times larger than its land area from drug traffickers. "This is done based on teamwork, on training and technology, and we are in a great fight to be able to improve these services," he added. He highlighted the fact that, because Costa Rica does not have an army, many times the country is not included in international cooperation programs, so it is necessary to have a high-quality police force that is capable of protecting the nation.

## PAIN FOR SOME, GAIN FOR OTHERS

Given its irregular shape with peninsulas and bays, Costa Rica's Pacific coast is a favorite of South American drug traffickers because they can easily refuel there en route to Mexico and the United States. "Each time one of these boats arrives to the coast of Costa Rica, it brings with it stories of pain, family disintegration and death," Vice Minister Boraschi said.

Many of the boats that carry drugs from South America, especially from the area of Puerto Buenaventura in Colombia, navigate in a straight line to Punta Burica, on the border



REUTERS

## DOR PARA ALGUNS, LUCRO PARA OUTROS

Devido à sua forma irregular, com penínsulas e baías, o litoral do Pacífico da Costa Rica é o favorito dos traficantes de droga sul-americanos. Isto porque lá eles podem facilmente reabastecer a caminho do México e dos Estados Unidos. “Cada vez que um desses barcos chega ao litoral da Costa Rica, traz consigo histórias de dor, desintegração familiar e morte”, disse o vice-ministro Boraschi.

Muitos dos barcos que transportam drogas da América do Sul, especialmente da área do Porto de Buenaventura, na Colômbia, navegam em uma linha reta para Punta Burica, na fronteira com o Panamá. “Esta é uma rota obrigatória devido à logística e aspectos de abastecimento”, acrescentou. O vice-ministro Boraschi disse ainda que os barcos que transportam hidrocloreto de cocaína visam o Panamá ou a Costa Rica para reabastecimento, armazenamento, reexportação ou para fins de trânsito. Por outro lado, na costa do Caribe, a viagem é em linha reta e a distância é relativamente curta. Os traficantes de drogas podem chegar a Honduras sem ter de parar nas costas do Panamá, Costa Rica ou Nicarágua. No entanto, o tráfico de drogas acontece em ambas as costas do país.

Operações realizadas em mar aberto com outros países são muito importantes para o governo da Costa Rica porque

**1. Policiais da Costa Rica descarregam cerca de duas toneladas de cocaína, que foram apreendidas em janeiro de 2012 em barcos suspeitos perto da fronteira com o Panamá.**

Costa Rican police officers unload about two tons of cocaine that were seized in January 2012 from suspicious boats close to the border with Panama.

**2. Mauricio Boraschi Hernández, vice-ministro da presidência em matéria de segurança e chefe da agência antidrogas da Costa Rica**

Mauricio Boraschi Hernández, vice minister of the presidency on security matters and national anti-drug commissioner of Costa Rica

reúnem recursos e capacidades. Um exemplo é a participação deles na Operação Martillo, que começou em janeiro de 2012, para combater o tráfico de drogas em ambas as águas do Caribe e do Pacífico. Até abril de 2012, 25 toneladas de cocaína e outras drogas já haviam sido interceptadas e apreendidas e mais de 50 pessoas presas, de acordo com declarações do Tenente-Brigadeiro-do-Ar Douglas Fraser, comandante do Comando Sul dos Estados Unidos (SOUTHCOM), que foram publicadas no jornal da Guatemala *Prensa Libre*. No total, 14 países estão participando.

Pelo fato de o patrulhamento no mar aberto já ter o apoio de governos amigos, a Costa Rica está à procura de uma maior colaboração com a Colômbia, Equador e Panamá, para desenvolver um sistema de patrulha conjunta no Pacífico. O país também pretende chegar a um acordo com os países da América Central, como foi feito na costa





DIÁLOGO

with Panama. “This is a mandatory route due to logistics and refueling aspects,” he added. Vice Minister Boraschi said boats that carry cocaine hydrochloride aim for Panama or Costa Rica for refueling, storage, re-exporting or transit purposes. On the other hand, on the Caribbean coast, the trip is in a straight line and the distance is relatively short. Drug traffickers can reach Honduras without having to stop on the coasts of Panama, Costa Rica or Nicaragua. However, drug trafficking happens on both coasts of the country.

Operations carried out on the open sea with other countries are very important to the Costa Rican government because they bring together resources and capabilities. An example is their participation in Operation Martillo, which started in January 2012 to fight drug trafficking in both Caribbean and Pacific waters. Through April 2012, 25 tons of cocaine and other drugs had already been intercepted and seized and more than 50 people arrested, according to statements by General Douglas Fraser, Commander of the United States Southern Command (SOUTHCOM), that were published in the Guatemalan newspaper *Prensa Libre*. In total, 14 countries are participating.

Because patrolling the open sea already has support from friendly governments, Costa Rica is looking for more collaboration with Colombia, Ecuador and Panama to develop a joint patrol system in the Pacific. The country also intends to reach an agreement with the Central American countries as was done on the Atlantic coast, where it promoted a joint patrolling agreement with Central American and Caribbean countries. The aim is to pool resources and prevent drug traffickers’ boats from penetrating the Central American coast.

## LOCAL MARKET

Although Costa Rica is a transit bridge rather than a destination port for international drug trafficking, it does not escape the ill effects. Drug traffickers pay Costa Rican fishermen for refueling in kind with drugs. The fishermen, seeing they cannot sell the drug at international market prices, end up processing the cocaine hydrochloride to turn it into crack that is sold on the streets of Costa Rica, which ultimately generates violence and a public health issue. “This is a reality that not only Costa Rica but all Central Americans have to deal with,” Vice Minister Boraschi said.

Allan Solano, head of the Drug Control Police (PCD) of Costa Rica, said that among the drugs consumed in Costa Rica are crack, ecstasy, Colombian marijuana that enters the country through Panama, Jamaican marijuana (known as high red) and hydroponic marijuana that is grown in high-tech laboratories. The consumption of crack, he said, has resulted in an increase in property damage, theft, robbery and homicide. Heroin transit to the United States has been observed, but it is not intended for local consumption.


The head of the PCD indicated that police have made great efforts to eliminate crack manufacturing and distribution structures in public spaces, abandoned lots and buildings in ruins. The government as well as social and education institutions are also involved in prevention activities and information programs on the topic of drugs.

## INCURSION OF HIRED GUNS

On August 15, 2010, the first case of Mexican assassins operating in Costa Rica was recorded. Two Costa Rican citizens were riddled with bullets shot from a vehicle in Limón, on the country’s Atlantic coast. The reason: a probable settling of scores. Colombian hired guns had already entered this Central American country in the 1980s, according to Mexican magazine *Proceso*.

Vice Minister Boraschi said “tumbonazos” or “hits” – stealing drugs from other criminal groups – are a cause for concern due to the violence they generate. “At any given time, probably days later after a ‘tumbonazo,’ we will have a death related to this hit,” he said. He added that although Costa Rica has the lowest homicide rate in the region, it is very high for a country that abolished the army in 1948. The rate of homicides per 100,000 inhabitants decreased in 2011 from 11.6 to 10, according to Costa Rican newspaper *La Nación*.

## NEW INSTALLATION

The new Coast Guard station in Puerto Caldera was inaugurated on April 7, 2011. A donation of more than \$3 million from SOUTHCOM helped with construction. Commander Edwin Cantillo Espinoza, a Coast Guard legal officer, showed *Diálogo* the administrative offices, barracks and floating dock. International contributions also helped rebuild a repair shop; two speedboats were also donated. “The officers feel more comfortable in their new house,” he said. The station is located at a central spot on Costa Rica’s Pacific coast, allowing Coast Guard units to cover places in the country that have fewer maritime interdiction resources. 



DIÁLOGO

**A nova doca do Serviço Nacional da Guarda Costeira em Puerto Caldera, na Costa Rica, foi projetada para subir e baixar com as marés, facilitando o carregamento e descarregamento de navios pequenos.**

The dock at the new National Coast Guard Service station in Puerto Caldera, Costa Rica was designed to rise and fall with the tide, making it easier to load and unload small vessels.

atlântica, onde foi promovido um acordo de patrulhamento conjunto com a América Central e países do Caribe. O objetivo é reunir recursos e evitar que os barcos dos traficantes penetrem o litoral da América Central.

### MERCADO LOCAL

Embora a Costa Rica seja uma ponte de trânsito e não um porto de destino do tráfico internacional de drogas, ela não escapa dos efeitos negativos. Os traficantes pagam aos pescadores da Costa Rica pelo reabastecimento com drogas. Os pescadores, percebendo que não podem vender a droga a preços de mercado internacional, acabam processando o hidrocloreto de cocaína para transformá-lo em crack, que é vendido nas ruas da Costa Rica. Isto acaba gerando a violência e um problema de saúde pública. “Esta é uma realidade com a qual não apenas a Costa Rica, mas todos os centro-americanos têm que lidar”, disse o vice-ministro Boraschi.

Allan Solano, chefe da Polícia de Controle de Drogas (PCD) da Costa Rica, disse que entre as drogas consumidas na Costa Rica estão o crack, o ecstasy e a maconha colombiana, que entram no país através do Panamá, além da maconha jamaicana (conhecida como “ganja”) e da maconha hidropônica, que é cultivada em laboratórios de alta tecnologia. O consumo do crack, disse ele, resultou no crescimento de danos materiais, furto, roubo e homicídio. O trânsito de heroína para os Estados Unidos tem sido observado, mas não se destina ao consumo local.

O chefe da PCD mencionou que a polícia tem feito grandes esforços para eliminar a fabricação de crack e as estruturas de distribuição em espaços públicos, terrenos

abandonados e edifícios em ruínas. O governo, bem como as instituições sociais e de educação, também estão envolvidos em atividades de prevenção e programas de informação sobre o tema das drogas.

### INCURSÃO DE MATADORES DE ALUGUEL

Em 15 de agosto de 2010, foi registrado o primeiro caso de assassinos mexicanos operando na Costa Rica. Dois cidadãos da

Costa Rica foram crivados de balas disparadas de um veículo em Limón, na costa atlântica do país. O motivo: um provável acerto de contas. Os pistoleiros de aluguel colombianos já tinham entrado neste país da América Central na década de 1980, de acordo com a revista mexicana *Proceso*.

O vice-ministro Boraschi afirmou que os “tumbonazos” ou “golpes” - roubos de drogas de outros grupos criminosos - são um motivo de preocupação devido à violência que geram. “Em um determinado momento, provavelmente vários dias após um ‘tumbonazo’, vamos ter uma morte relacionada com este golpe”, disse ele, acrescentando que, apesar de a Costa Rica ter a menor taxa de homicídios na região, ainda é muito elevada para um país que aboliu o exército em 1948. Em 2011, a taxa de homicídios para cada 100.000 habitantes diminuiu de 11,6 para 10, de acordo com jornal costarriquenho *La Nación*.

### NOVA INSTALAÇÃO

A nova estação da Guarda Costeira em Puerto Caldera foi inaugurada em 07 de abril de 2011. Uma doação de mais de US\$ 3 milhões feita pelo SOUTHCOM ajudou na construção. Comandante Edwin Cantillo Espinoza, oficial de justiça da Guarda Costeira, mostrou à *Diálogo* os escritórios administrativos, as casernas e a doca flutuante. Contribuições internacionais também ajudaram a reconstruir uma oficina de reparos; além disso, duas lanchas foram doadas. “Os funcionários sentem-se mais confortáveis em sua nova casa”, disse ele. A estação está localizada em um ponto central no litoral do Pacífico da Costa Rica, permitindo que unidades da Guarda Costeira possam cobrir lugares do país que têm menos recursos de defesa marítima. ①

Satélite argentino  
SAC-D/Aquarius

Argentine satellite  
SAC-D/Aquarius

# LUTA CONTRA O TRÁFICO DE DROGAS A PARTIR DO ESPAÇO

FORÇAS DE SEGURANÇA DA ARGENTINA USAM IMAGENS DE SATÉLITE PARA MONITORAR ATIVIDADES DO CRIME ORGANIZADO

AGUSTÍN LAJE ARRIGONI, JORNALISTA ARGENTINO/  
EX-ALUNO DO CENTRO PARA OS ESTUDOS DE DEFESA HEMISFÉRICA

**A**s forças de segurança federais na Argentina têm um novo aliado na sua luta contra o tráfico de drogas: a tecnologia de satélite. Agora eles têm acesso a imagens de alta definição geradas a partir de 15 satélites, que varrem o país a cada dia, incluindo as do novo satélite argentino, SAC-D/Aquarius.

As autoridades argentinas têm grandes expectativas com relação às informações das imagens que o satélite irá fornecer. A ministra da segurança Nilda Garré disse que os satélites podem revelar pistas de pouso clandestinas e rotas terrestres alternativas utilizadas pelo tráfico de drogas, localizar plantações de culturas ilícitas, além de descobrir contrabandistas e até mesmo traficantes de seres humanos.

A Comissão Nacional de Atividades Espaciais (CONAE) é a agência estatal encarregada de distribuir imagens de satélite para as forças de segurança. Seu secretário-geral, Felix Menicocci, disse ao jornal *Clarín*, em outubro de 2011, que os satélites enviam dois tipos de informações: imagens ópticas (fotografias) e imagens de radar. Especialistas dizem que o último permite o acompanhamento mais eficiente dos movimentos do tráfico de drogas, pois fornece uma visão clara através da densa vegetação ou mesmo à noite.

### O tráfico de drogas na Argentina

Ao longo dos anos, o comércio ilegal de drogas na Argentina tem crescido em proporções preocupantes. “A capacidade da Argentina de implementar complexas operações de longo prazo contra o tráfico de drogas é limitada”, disse o último relatório detalhado do Departamento de Estado dos EUA, que se assemelha a relatórios da ONU e indica um comércio de drogas em expansão no território argentino.

A questão da cocaína na Argentina é bidirecional, de acordo com o Relatório Mundial sobre Drogas 2011, elaborado pelo Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime. Por um lado, o país está mostrando sinais positivos em relação ao resto da América Latina em termos de luta contra o consumo. Por outro lado, é um dos países

#### Tecnologia de satélites promete uma mudança na luta contra o tráfico de drogas na Argentina.

Satellite technology promises a shift in the fight against drug trafficking in Argentina.

de trânsito, no qual passa a maior parte da cocaína vinculada à Europa. Um dos muitos exemplos foi o de um avião carregado na Argentina com 940 quilos, que foi apreendido pela Guarda Civil espanhola em Barcelona, em 2011.



NASA/VANDBERG AIR FORCE BASE

## FIGHTING DRUG TRAFFICKING FROM SPACE

### ARGENTINE SECURITY FORCES USE SATELLITE IMAGES TO MONITOR ORGANIZED CRIME ACTIVITIES.

AGUSTÍN LAJE ARRIGONI, ARGENTINE JOURNALIST/  
CENTER FOR HEMISPHERIC DEFENSE STUDIES ALUMNUS

Federal security forces in Argentina have a new ally in their fight against drug trafficking: satellite technology. The forces now have access to high-definition images from 15 satellites that scan the country each day, including those from the new Argentine satellite, SAC-D/Aquarius.

Argentine authorities have high expectations for the information the satellite images will provide. Security Minister Nilda Garré said satellites can reveal clandestine airstrips and alternate land routes used by drug trafficking, locate illegal crop plantations, and uncover smugglers and even human traffickers.

The National Commission on Space Activities (CONAE, for its Spanish acronym) is the state agency in charge of distributing satellite images to security forces. Its secretary-general, Félix Menicocci, told *Clarín* newspaper in October 2011 that satellites send two types of information: optical images (photographs) and radar images. Experts say the latter allows more efficient tracking of drug trafficking movements because they provide clear vision through thick vegetation or even at night.

### Drug trafficking in Argentina

Over the years, the illegal drug trade in Argentina has grown to worrisome proportions. “Argentina’s capability to implement complex long-term operations against drug trafficking is limited,” said the last detailed report from the U.S. State Department, which parallels reports from the U.N. and indicates a booming drug business in Argentine territory.

The issue of cocaine in Argentina is twofold, according to the 2011 World Report on Drugs produced by the U.N. Office on Drugs and Crime. On one hand, the country is showing positive signs compared to the rest of Latin America in terms of tackling consumption. On the other, it is one of the transit countries through which most of the

European-bound cocaine passes. One of many examples was an airplane loaded in Argentina with 940 kilos that was seized by the Spanish Civil Guard in Barcelona in 2011.

The sophistication of criminal organizations has been a constant: Besides growing in size, coordinating their interests and expanding their markets, they are rapidly multiplying their resources. For example, hundreds of clandestine airstrips are scattered in northern Argentina.

In the province of Chaco, the Argentine nongovernment organization Anti-Drug Association discovered the operation of at least 141 illegal airstrips, largely thanks to satellite information. Facing an increasingly complicated scenario, Argentine authorities have focused their efforts on fighting the sophistication of organized crime with more sophisticated state technology.

### Interagency coordination

An agreement between the Ministry of Security and the Ministry of Foreign Affairs (where CONAE is housed) permits the use of satellite images in the fight against drug trafficking, but work still needs to be done to improve coordination between state agencies.

The Ministry of Security understands that this entails a high degree of complexity, so much so that its officials underscored the importance of synergy when they signed the agreement in October 2011. The first approach between CONAE and federal security forces became the “First Joint Course on Image Interpretation.” In it, CONAE experts taught officers from the Gendarmerie, Prefecture and Federal Police how to read the information on satellite images.

María José Meincke, an expert in drug trafficking and vice chairman of the Argentine Association of Graduates from the Center for Hemispheric Defense Studies in Washington, D.C., said the key goals to the signed agreement are to ensure the agencies involved harmonize their objectives and reach a level of collaboration suitable for exchange and coordination. “In reality, data sensitivity and other matters related to the rivalry existing between agencies results in that, for the time being, information is not shared as it should,” said Meincke, who is well-versed in interagency coordination and fighting transnational organized crime.

“Many times, each agency goes its separate way and performs its task separately,” said Sebastián García Díaz, former secretary of Drug Addiction Prevention and the Fight Against Drug Trafficking, a government institution in the province of Córdoba. “It is very important to count on satellite control, but now we have to determine what to do with this information, who will process it and act in real time with resources, regulations and clear procedures?” He explained that these matters will be solved by interagency coordination.

In the inherent complexity of the fight against organized crime, which is becoming increasingly transnational and sophisticated, satellite technology will undoubtedly play a fundamental role. The initiative in Argentina started on the right track with the signing of an agreement on cooperation and information exchange. The challenge for disparate state agencies is now to articulate and pool resources to achieve a significant impact against drug trafficking.

A sofisticação das organizações criminosas tem sido uma constante. Além de crescer em tamanho, coordenando os seus interesses e expandindo seus mercados, eles estão rapidamente multiplicando seus recursos. Por exemplo, centenas de pistas de pouso clandestinas estão espalhadas no norte da Argentina.

Na província de Chaco, a organização não governamental Associação Antidrogas descobriu o funcionamento de pelo menos 141 pistas de pouso ilegais, em grande parte graças às informações de satélite. Diante de um cenário cada vez mais complicado, as autoridades argentinas têm focado seus esforços na luta contra a sofisticação do crime organizado, com uma tecnologia de estado mais sofisticada.

### Coordenação interinstitucional

Um acordo entre o Ministério da Segurança e o Ministério das Relações Internacionais (onde está situado a CONAE) permite o uso de imagens de satélite na luta contra o tráfico de drogas, mas ainda precisa ser feito um trabalho para melhorar a coordenação entre as agências do Estado.

O Ministério da Segurança entende que isso implica um alto grau de complexidade, tanto que seus funcionários destacaram a importância da sinergia, quando assinaram o acordo em outubro de 2011. A abordagem inicial entre a CONAE e as forças de segurança federais tornou-se o “Primeiro Curso Conjunto sobre Interpretação de Imagem”. Nele, os especialistas da CONAE ensinaram os oficiais da Gendarmerie, Prefeitura e Polícia Federal como ler as informações sobre imagens de satélite.

María José Meincke, especialista em tráfico de drogas e vice-presidente da Associação Argentina de Graduados do Centro para os Estudos de Defesa Hemisférica, em Washington, DC, disse que os principais objetivos do acordo assinado são os de assegurar que as agências envolvidas conciliem seus objetivos e cheguem a um nível de colaboração adequado para intercâmbio e coordenação. “Na realidade, os dados de sensibilidade e outros assuntos relacionados com a rivalidade que existe entre as agências resultam em que, por enquanto, a informação não está sendo compartilhada como deveria”, disse Meincke, que é grande conhecedora da coordenação interinstitucional e do combate ao crime organizado transnacional.

“Muitas vezes, cada uma das agências vai por um caminho separado e executa a sua tarefa separadamente”, disse Sebastián García Díaz, ex-secretário da agência de Prevenção da Toxicodpendência e Luta contra o Tráfico de Drogas, uma instituição do governo na província de Córdoba. “É muito importante contar com o controle de satélite, mas agora temos que determinar o que fazer com esta informação. Quem irá processá-la e atuar com os recursos, regulamentos e procedimentos claros em tempo real?” Ele explicou que esses assuntos serão resolvidos pela coordenação interinstitucional.

Diante da complexidade inerente à luta contra o crime organizado, que está se tornando cada vez mais transnacional e sofisticado, a tecnologia de satélite, sem dúvida, vai desempenhar um papel fundamental. A iniciativa na Argentina começou no caminho certo, com a assinatura de um acordo de cooperação e a troca de informações. O desafio para as agências estatais díspares agora é o de articular e captar recursos para efetuar um impacto significativo contra o tráfico de drogas.



# Desmantelamento

DE REDES DE COCAÍNA

Traficantes de cocaína da América do Sul foram se estabelecendo na África Ocidental desde os anos 90, mas um recente aumento na demanda europeia está conduzindo ainda mais elementos criminosos, insurgentes e terroristas para o lucrativo comércio transcontinental

DIÁLOGO

# Breaking

COCAINE NETWORKS

DIÁLOGO STAFF

Cocaine traffickers in South America have been setting up shop in West Africa since the '90s, but a recent spike in European demand is leading more criminal elements, insurgents and terrorists to the lucrative transcontinental trade.

Months of surveillance came to fruition on the night of October 8, 2011, when 50 Cape Verdean elite judicial police members raided a garage in the densely populated Achada de Santo António neighborhood of the capital. The stash of cocaine they found was the largest in the history of the island nation and the biggest in all of West Africa that year: 1.5 tons of Colombian cocaine, \$1 million in assets including cash and high-end vehicles, firearms, and nautical and telecommunications equipment to traffic drugs from South America to Europe.

The Cape Verdean police had been working closely with Dutch forensic scientists on the operation, including monitoring a secret handoff of the drugs on Santiago Island days prior. Just 500 miles off the coast of Africa, and at the crossroads of three continents, Cape Verde had been a choice transit area for cocaine traffickers for two decades. Now, the archipelago is an example of the potential success of cooperation between military and security services in Europe, Latin America and West Africa. The Cape Verdean Government in recent years has signed multilateral agreements with Guinea-Bissau, Spain, Senegal, Portugal and others. Security forces conduct training to better detect and seize drug shipments. Laws were strengthened and judicial reforms were implemented to close more cases.

“We wagered that training law enforcement agents such as police, military, magistrates, judges and prosecutors, training them with respect to organized crime, money laundering and drug trafficking would promote an improvement in interdiction capacity,” said Júlio Martins, the attorney general of Cape Verde. Diálogo spoke to Martins as part of several interviews conducted with West African, European and Latin American security personnel who participated in a February 2012 workshop on countering narcotics and the illicit commons held in Washington, D.C. “This permitted Cape Verde to have a qualitative leap in the battle against drug trafficking in the region and practically dislocated the traffic from Cape Verde.” Traffickers using West Africa have had to identify other entry points in the subregion, ranging from tiny uninhabited islands to

Meses de vigilância surtiram efeito na noite do dia 8 de outubro de 2011, quando 50 membros da polícia judiciária de elite de Cabo Verde invadiram uma garagem em Achada de Santo António, um bairro densamente povoado da capital. O montante de cocaína que encontraram foi o maior na história da nação e o maior de toda a África Ocidental naquele ano: 1,5 tonelada de cocaína colombiana, 1 milhão de dólares em ativos, incluindo dinheiro e automóveis de luxo, armas de fogo e equipamentos náuticos e de telecomunicações para traficar drogas da América do Sul para a Europa.

A polícia cabo-verdeana vinha trabalhando em estreita colaboração com cientistas forenses holandeses na operação, inclusive monitorando a entrega secreta de drogas dias antes na ilha de Santiago. Apenas a 500 milhas da costa da África e na encruzilhada de três continentes, Cabo Verde tinha sido uma zona opcional de trânsito para os traficantes de cocaína por duas décadas. Atualmente, o arquipélago é um exemplo do sucesso potencial de cooperação entre os serviços militares e de segurança na Europa, América Latina e África Ocidental. O Governo de Cabo Verde nos últimos anos tem assinado acordos multilaterais com Guiné-Bissau, Espanha, Senegal, Portugal e outros. As forças de segurança comandam treinamento a fim de detectar e apreender carregamentos de drogas. Leis foram fortalecidas e reformas judiciais implementadas para a conclusão de mais processos.

“Apostamos na formação de agentes da lei, tais como policiais, militares, magistrados, juízes e promotores. Treiná-los com relação ao crime organizado, lavagem de dinheiro e tráfico de drogas iria promover uma melhoria na capacidade de interdição”, disse Julio Martins, o procurador-geral de Cabo Verde. “Isso permitiu a Cabo Verde dar um salto qualitativo na luta contra o tráfico de drogas na região e praticamente deslocou o tráfico de Cabo Verde”. Os traficantes que utilizavam a África Ocidental tiveram que identificar outros pontos de entrada na sub-região, que vão desde pequenas ilhas desabitadas até uma faixa de território do Sahel que não tem governo, no intuito

**O Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime diz que “frotas de grandes aviões de carga” cheios de cocaína estão voando para o interior da África Ocidental, desembarcando em pistas de pouso escondidas no deserto do Saara.**

The U.N. Office on Drugs and Crime says cargo planes full of cocaine are flying further into West Africa and landing on dusty, hidden airstrips in the Sahara such as the one pictured on the left.



EPA

**Polícia de Cabo Verde queima mais de 1,5 tonelada de cocaína, que foi apreendida em uma operação na capital, Cidade da Praia, em outubro de 2011.**

Cape Verdean police burn more than 1.5 tons of cocaine after it was seized in an operation in the capital, Praia, in October 2011.

**Uma equipe da Guarda Costeira caboverdiana participa de um exercício de treinamento de combate ao narcotráfico e sua proliferação, juntamente com a Marinha dos EUA, designado para melhorar a segurança e a proteção marítima na África.**

A Cape Verdean Coast Guard team participates in a counternarcotics and counterproliferation training exercise with the U.S. Navy designed to improve maritime safety and security in Africa.



SPC. 1ST CLASS BRIAN A. GOYAK/U.S. NAVY

AGENCE FRANCE-PRESSE/GETTY IMAGES



**Contêineres são empilhados na cidade portuária de Sousse, na Tunísia. A cocaína traficada da América do Sul através da África Ocidental está sendo escondida cada vez mais em recipientes que partem do Norte da África para a Europa.**

Containers are stacked in the port town of Sousse, Tunisia. Cocaine trafficked from South America through West Africa is increasingly concealed in containers departing North Africa for Europe.



“É uma situação que vai existir mais cedo ou mais tarde, porque vemos muitas indicações do que vimos na Colômbia, do que vimos no México.”

— Luis Carlos Nájera Gutiérrez de Velasco  
secretário de segurança pública do estado de Jalisco, no México,  
a respeito da violência gerada pelas drogas na África Ocidental

de movimentar cerca de 30 a 100 toneladas de cocaína sul-americana, avaliada de 3 a 14 bilhões de dólares, para a Europa.

Assim como Cabo Verde, também Gana, Mauritânia, Mali, Senegal e outros países na região estão ampliando sua cooperação, partilha de informação e treinamento, além de reforçarem os seus laços com os países de origem na América do Sul e países de destino na Europa. Com o aumento do tráfico de drogas na região, o crime e a violência também dispararam, com efeitos corruptores sobre o governo local e forças de segurança. O uso de drogas pelos africanos ocidentais também aumentou. Os líderes de organizações contra narcóticos em toda a região já começaram a reforçar a cooperação Sul-Sul como um meio de compartilhar as melhores práticas e aprender com experiências passadas. “O objetivo é interromper o fluxo”, disse Yaw Akrasi-Sarpong, secretário executivo em exercício do Conselho de Controle de Narcóticos em Accra, Gana. “Então, se tivermos a informação da fonte, sendo nós um país de trânsito, essa é uma grande medida para [nos ajudar a] interceptá-lo.”

A África Ocidental tornou-se uma rota de tráfico opcional para a Europa após a queda do muro de Berlim nos anos 90, de acordo com Laurence Aida Ammour, consultora em segurança internacional e defesa da GéopoliSudconsultance, na França. Vastos espaços sem governo, má coordenação regional e pouca ou nenhuma vigilância de radar aérea e marítima facilitaram o acesso. A ausência de leis e de aplicação da lei significou que ser pego era improvável e ser processado muito menos. Logo, os cartéis de drogas colombianos e peruanos foram se instalando em Guiné-Bissau. Às vezes, essas alianças “de conveniência”, disse Ammour, são feitas entre os traficantes de cocaína e o grupo terrorista al-Qaida, no Magreb Islâmico (AQMI), ou ainda os rebeldes tuaregues, que estão causando estragos no norte de Mali, fortalecendo ambos com lucros da cocaína.

O General-de-Exército de Mali, Amadou Sagafourou Gueye, observou que as armas furtadas durante a luta pela independência na Líbia estão agora sendo usadas para proteger traficantes de drogas e suas rotas. O Coronel

ungoverned swaths of the Sahel, for moving an estimated 30 to 100 tons of South American cocaine worth \$3 billion to \$14 billion to Europe.

Like Cape Verde, Ghana, Mauritania, Mali, Senegal and other countries in the region are increasing their cooperation, information sharing and training, and strengthening their ties to source countries in South America and destination countries in Europe. With the rise of drug trafficking in the region, crime and violence have also spiked, with corrupting effects on local government and security forces. Drug use by West Africans has also risen. The leaders of counternarcotics organizations across the region have started to enhance South-South cooperation as a means of sharing best practices and learning from past experiences. “The essence is to disrupt the flow,” said Yaw Akrasi-Sarpong, acting executive secretary of the Narcotics Control Board in Accra, Ghana. “So, if we get information from the source and we are a transit country, it goes a long way [helping us to] intercept it.”

West Africa became a choice trafficking route to Europe after the fall of the Berlin Wall in the '90s, according to Laurence Aida Ammour, a consultant in international security and defense at GéopoliSudconsultance in France. Vast ungoverned spaces, poor regional coordination and little to no aerial and maritime radar surveillance provided ease of access. Weak laws and law enforcement meant getting caught was unlikely, and getting prosecuted less so. Soon, Colombian and Peruvian drug cartels were setting up shop in Guinea-Bissau. Sometimes these alliances “of convenience,” Ammour said, are between cocaine traffickers and the terrorist group al-Qaida in the Islamic Maghreb (AQIM) or the Tuareg rebels, who are wreaking havoc in northern Mali, strengthening both with cocaine profits.

General Amadou Sagafourou Gueye of Mali noted that arms pilfered during the struggle for independence in Libya are now being used to protect drug traffickers and their routes. Colonel António Pinheiro, a professor at the National Defense Institute in Portugal and expert on African security, explained that drug traffickers flourish in geopolitical voids and ungoverned spaces, whether land, sea or air. The biggest challenge, Col. Pinheiro said, is a lack of political willingness and understanding of how serious the threat is.

## Building Networks


When the burned-out carcass of a Boeing 727 was discovered in the Sahara desert of Mali in 2009, it was not the result of transcontinental security cooperation. It was a chance discovery, as were 10 others. The United Nations Office on Drugs and Crime (UNODC) says “fleets of large cargo planes” are flying to West Africa full of cocaine much the same way, with no radar detection and no communication from the source countries – until now.


AIRCOP, a UNODC, World Customs Organization and Interpol effort launched in late 2011, is aimed at establishing effective communication exchange between police and airports in Brazil and seven West African


## Rotas da cocaína pela África Ocidental


### Cocaine Routes Through West Africa


 Rota Marítima  
Maritime Route


 Rota Aérea  
Air Route

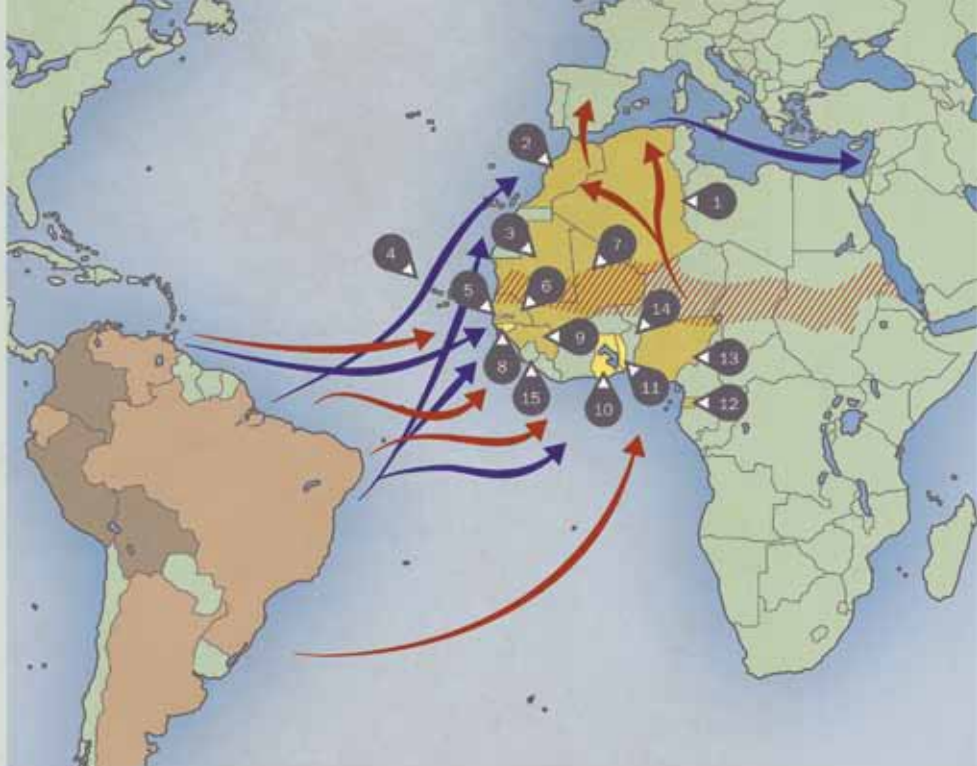
 Países de origem da cocaína  
Cocaine Source Countries

 Trânsito para os países da África  
Transit to Africa Countries

 Países de destino  
Arrival Countries

 Trânsito para os países da Europa  
Transit to Europe Countries

 Região do Sahel  
Sahel Region



1. Argélia  
Algeria

2. Marrocos  
Morocco

3. Mauritània  
Mauritania

4. Cabo Verde  
Cape Verde

5. Gâmbia  
The Gambia

6. Senegal  
Senegal

7. Mali  
Mali

8. Guiné Bissau  
Guinea-Bissau

9. Guiné  
Guinea

10. Gana  
Ghana

11. Togo  
Togo

12. Guiné Equatorial  
Equatorial Guinea

13. Nigéria  
Nigeria

14. Benim  
Benin

15. Serra Leoa  
Sierra Leone

“Colaboramos com informações, interdições e treinamento, ou seja, tudo o que está ligado ao crime de narcotráfico.”

— General Luis Alberto Pérez  
diretor de combate ao narcotráfico,  
Polícia Nacional da Colômbia

Antônio Pinheiro, professor do Instituto de Defesa Nacional em Portugal e especialista em segurança Africana, explicou que os traficantes de drogas prosperam em vazios geopolíticos e espaços sem governo, seja em terra, mar ou ar. O maior desafio, disse o Coronel Pinheiro, é a falta de vontade política e compreensão de quão séria é a ameaça.

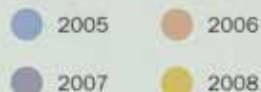
### Criando redes

Quando a carcaça queimada de um Boeing 727 foi descoberta no deserto do Saara de Mali em 2009, não foi o resultado da cooperação de segurança transcontinental, mas uma descoberta de acaso, assim como foram outras 10. O Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC) afirma que “frotas de aviões de grande carga” estão voando para a África Ocidental cheios de cocaína, da mesma maneira, sem detecção de radar e sem comunicação dos países de origem - até agora.

O Aircop, um projeto liderado pela Organização Mundial de Alfândega (WCO), com apoio da Interpol e do Escritório das Nações Unidas sobre Droga e Crime (UNODC), lançado no final de 2011, visa estabelecer um intercâmbio de comunicação eficaz entre a polícia e aeroportos no Brasil e em sete países da África Ocidental. As nações vão manter unidades contínuas para reduzir os fluxos ilícitos, reforçando as capacidades sub-regionais, regionais e internacionais, através da iniciativa, com 32 milhões de dólares em financiamento da UE e do Canadá.


## Apreensões e quantidades de cocaína

### Cocaine Seizures and Quantities



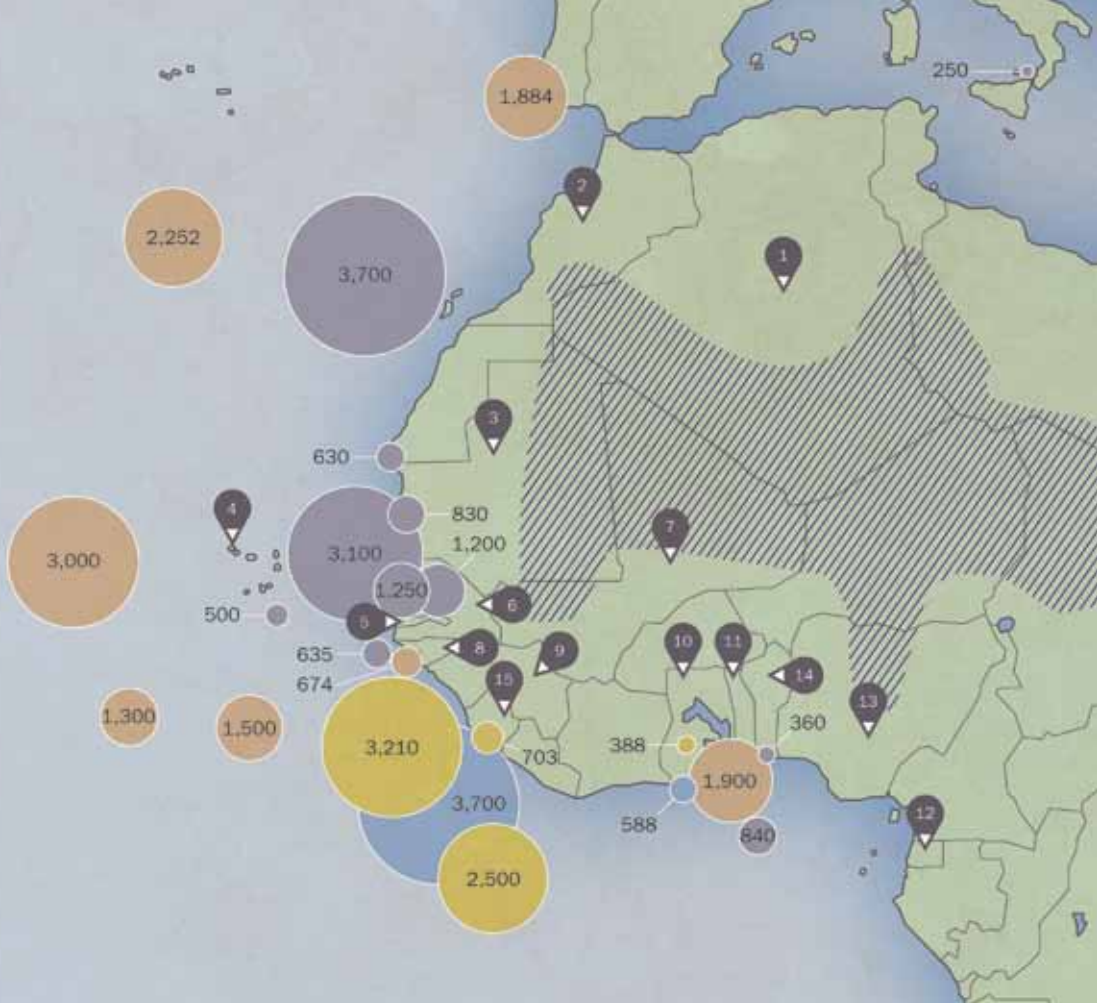
Peso em quilogramas  
Weight in kilograms

Apenas apreensões de mais de 200 quilogramas são mostradas  
Only seizures of more than 200 kilograms are shown


 Al-Qaida, na região de influência do Magrebe islâmico  
 Islamic Maghreb region with strong al-Qaida influence

Fonte: Laurence Ammour, Géopolisudconsultance

Source: Laurence Ammour, Géopolisudconsultance




As parcerias da África Ocidental-Europa também estão começando a dar frutos em termos de operações marítimas. As comunicações fluíram através da Interpol no Centro de Operações e Análise Marítima (MAOC), um núcleo de segurança marítima multinacional com sede em Lisboa. “A chave para resolver o problema é o compartilhamento de inteligência,” disse o Coronel Pinheiro, em entrevista à *Diálogo* em fevereiro de 2012, em um workshop sobre narcóticos e atividades ilícitas no Centro para os Estudos de Defesa Hemisférica (CHDS), em Washington, DC, onde 65 representantes de toda a América Latina, África Ocidental e Europa se reuniram por uma semana.

Antes de uma reunião dos chefes de agências policiais nacionais em Accra, em junho de 2012, Akraasi-Sarpong discursou sobre o compromisso de Gana para aumentar a capacidade de aplicação da lei da região no combate ao tráfico de drogas. “Estamos comprometidos. Temos reuniões regulares. As melhores práticas são compartilhadas nesses locais, mas também é significativo o compartilhamento de informações, além do treinamento mútuo”, disse ele, acrescentando que Gana tem realizado treinamento com Benin, Guiné Equatorial, Gâmbia, Costa do Marfim e Togo. 

Fontes: Centro de Estudos Estratégicos de África, Junta Internacional de Fiscalização de Entorpecentes, Reuters, Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime, [www.jornaldigital.com](http://www.jornaldigital.com), [www.lajornadanet.com](http://www.lajornadanet.com), [www.spiegel.de](http://www.spiegel.de)

countries. The nations will maintain round-the-clock units to reduce illicit flows by reinforcing subregional, regional and international capacities through the initiative, with \$32 million in funding from the European Union and Canada.

West African–European partnerships are also starting to bear fruit in terms of maritime operations. Communications have flowed through Interpol at the Maritime Analysis Operations Centre, a multinational maritime security center based in Lisbon. “The key to solve the problem is intel sharing,” Col. Pinheiro said, speaking to *Diálogo* at the workshop held at the Center for Hemispheric Defense Studies (CHDS), in Washington, D.C.

Speaking in advance of a meeting of the Heads of National Law Enforcement Agencies in Accra in June 2012, Akraasi-Sarpong discussed Ghana’s commitment to enhancing the region’s law enforcement capacity to counter drug trafficking. “We are committed. We have regular meetings. Best practices are shared at those places, but it’s about sharing of information, it’s about training each other,” he said, adding that Ghana has conducted training with Benin, Equatorial Guinea, The Gambia, Côte d’Ivoire and Togo. 

Sources: The Africa Center for Strategic Studies, International Narcotics Control Board, Reuters, United Nations Office on Drugs and Crime, [www.jornaldigital.com](http://www.jornaldigital.com), [www.lajornadanet.com](http://www.lajornadanet.com), [www.spiegel.de](http://www.spiegel.de)



# CONCERTOS

## NA MIRA DE CRIMINOSOS

Um centro de estudos da América Central faz alerta sobre uma rede regional que organiza concertos para lavar dinheiro, criando associações para outras atividades criminosas

# O

cantor e compositor argentino Facundo Cabral fechou seu último show na Guatemala no dia 09 de julho de 2011, com a canção que o fez famoso, “No soy de aquí, ni soy de allá” (em tradução livre, eu não sou daqui, nem de lá). Poucas horas depois, o músico, que em 1996

foi designado Mensageiro da Paz da UNESCO, iria morrer crivado de balas em um ataque que autoridades ligaram ao envolvimento de seu empresário com crime organizado.

O trágico acontecimento fez la Red Centroamericana de Centros de Pensamiento e Incidencia (em tradução livre, A Rede Centro-Americana de Centros de Estudos e Defesa), conhecida como laRED, centrar a sua atenção sobre a exploração de concertos para a lavagem de dinheiro, bem como no uso de boates de prostituição e tráfico de seres humanos.

O mecanismo pelo qual concertos são usados para lavagem de dinheiro parece bem simples, disse Eduardo Stein Barillas, coordenador de laRED, durante uma entrevista para a *Diálogo*. Ele explicou

que apenas um determinado número de bilhetes é vendido, mas que posteriormente as declarações fiscais fazem parecer que o evento foi comercializado por completo. Uma vez que é difícil para os governos verificarem o comparecimento do público diante dos lucros de concertos, alguns promotores de shows na América Central estão usando os eventos para a lavagem de dinheiro.

Stein, que foi vice-presidente da Guatemala de 2004 a 2008, fez soar o alarme em 2011, em um fórum internacional, quando chamou a atenção para este tipo de atividade criminosa. Além do mais, na maioria dos casos, os concertos são promovidos em toda a América Central por meio de parcerias comerciais. A quantidade de dinheiro que é lavado durante um concerto ou um evento pode ser pequena - mas é parte da soma, segundo o coordenador.

Na Guatemala, a indústria do concerto traz entre 19 e 25 milhões de dólares por ano, de acordo com *El Periódico*, uma publicação da Guatemala. O país mais atraente para os

organizadores de concertos é o Panamá, onde os bilhetes são vendidos entre 25 e 350 dólares cada, segundo a imprensa. Stein disse que artistas realizam mais performances no Panamá e que os bilhetes são vendidos por preços mais altos do que em outros países da América Central. Ele atribui isto a uma maior renda disponível, especialmente com a migração de pessoas da Venezuela e Colômbia.

## NEGÓCIO ILEGAL

LaRED chegou a uma conclusão sobre a relação entre lavagem de dinheiro e os organizadores de concertos depois de publicar o estudo “Segurança e Criminalidade Organizada Transnacional na América Central”, em 2011. O estudo concluiu que a lavagem de dinheiro, em geral, é um problema difícil de resolver.

A organização usa seus estudos para promover a integração e desenvolvimento na região. LaRED foi fundada em 2009 e conta com o patrocínio da Fundação Konrad Adenauer. A Associação de Pesquisa e Estudos Sociais ou ASIES, um centro de estudos com especialistas multidisciplinares na Guatemala, está encarregada de coordenar as atividades de laRED.

Stein disse que depois de saber que presidentes de bancos e fiscais de impostos informaram que cerca de 29 milhões de dólares podem ter sido lavados na América Central em 2010, sua organização começou a procurar por conexões com os sistemas bancários de cada país. O montante, segundo ele, foi maior do que os orçamentos nacionais da região reunidos, incluindo Belize e Panamá. “É uma quantidade significativa”, disse o acadêmico.

O centro de estudos também descobriu que, pelo menos na Guatemala, havia sinais de que os contratos para concertos internacionais poderiam ser usados para lavar dinheiro. Na maioria dos casos, a forma de promover e contratar as apresentações artísticas foram quase sempre a nível regional, através de parcerias comerciais. Além disso, laRED descobriu que alguns organizadores de shows da região apresentam “artistas”, que acabam se tornando dançarinos de clubes noturnos e estão frequentemente associados com a prostituição e o tráfico de seres humanos.

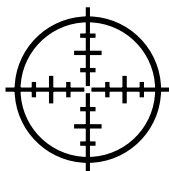


THE ASSOCIATED PRESS



**Os policiais escoltam o costa-riquenho Alejandro Jiménez González depois que ele foi preso na Colômbia, em março de 2012, como o suposto mentor do assassinato do músico argentino Facundo Cabral.**

Police officers escort Costa Rican national Alejandro Jiménez González after he was arrested in Colombia, in March 2012, as the alleged mastermind of the assassination of Argentine musician Facundo Cabral.



# CONCERTS IN THE CROSS HAIRS OF CRIMINALS

A Central American think tank warns of a regional network that organizes concerts to launder money, while creating associations for other criminal activities

DIÁLOGO STAFF

**A**rgentine singer-songwriter Facundo Cabral closed his last concert in Guatemala on July 9, 2011, with the song that made him famous, “No soy de aquí, ni soy de allá” (I am neither from here nor from there). A few hours later, the musician, who in 1996 was designated a UNESCO Messenger of Peace, would die riddled with bullets in an attack authorities have linked to his agent’s involvement in organized crime.

The tragic event made the Central American Network of Think Tanks and Advocacy known as laRED focus its attention on the exploitation of concerts for money laundering as well as the use of nightclubs for prostitution and human trafficking.

The mechanism by which concerts are used to launder money seems simple enough, said Eduardo Stein Barillas, laRED coordinator, during an interview with *Diálogo*. He explained that only a certain number of tickets are sold, but tax returns later make it appear the event was sold out. Since it is difficult for governments to verify audience attendance against concert earnings, some concert promoters in Central America are using the events to launder money.

Stein, who was vice president of Guatemala from 2004 to 2008, sounded the alarm in 2011 at an international forum, when he called attention to this type of criminal activity. Moreover, in most cases the concerts are promoted all over Central America through business partnerships. The amount of money being laundered during a given concert or event can be small — but it adds up, according to the coordinator.

In Guatemala, the concert industry brings in between \$19 million and \$25 million a year, according to *El Periódico*, a Guatemalan publication. The most attractive country for concert organizers is Panama, where tickets sell for \$25 to \$350 each, according to press reports. Stein said more artists perform in Panama and tickets sell for higher prices than in the other Central American countries. He attributes that to higher disposable incomes, especially with the migration of people from Venezuela and Colombia.

## ILLEGAL BUSINESS

LaRED reached its conclusion about the relationship between money laundering and concert organizers after publishing the study “Security and Transnational Organized Crime in Central America” in 2011. The study concluded that money laundering, in general, is a difficult problem to tackle.

LaRED uses its studies to promote integration and development in the region. The organization was founded in 2009 and counts on the sponsorship of the Konrad-Adenauer-Stiftung foundation. The Association of Research and Social Studies, a think tank with multidisciplinary experts in Guatemala, is in charge of coordinating the activities of laRED.

## AS INVESTIGAÇÕES CONTINUAM

Quando Cabral foi morto, as autoridades da Guatemala disseram que o objetivo real era o nicaraguense Henry Fariñas, empresário do artista. Fariñas ficou ferido no ataque e está enfrentando acusações de lavagem de dinheiro, tráfico de drogas e crime organizado na Nicarágua, de acordo com o jornal da Guatemala *Prensa Libre*. O empresário acusa o costa-riquenho Alejandro Jiménez González, também conhecido como “El Palidejo”, como o mandante. Jiménez foi capturado na Colômbia em março de 2012 e enfrenta um processo penal na Guatemala. Fariñas foi dono de uma cadeia de casas noturnas de luxo na Costa Rica, Nicarágua e Panamá e era também um promotor de shows. “Claramente, o indivíduo associado a esta rede de contratos de shows internacionais usava artistas de renome”, disse Stein.

Ele acrescentou que autoridades da região investigam a lavagem de dinheiro, porque ela tem um “poder de corrupção terrível” e a evasão fiscal representa uma perda líquida de recursos para os governos. O Departamento de Estado dos EUA, em seu Relatório de Estratégia de Controle Internacional de Narcóticos, identificou a Costa Rica, a Guatemala e o Panamá como principais países de lavagem de dinheiro em 2011. Na Guatemala, uma nova lei relativa ao confisco de bens entrou em vigor em junho de 2011, permitindo que autoridades da Guatemala apreendam o dinheiro utilizado na estruturação de operações e transfira-o para o Estado sem ter que obter antes uma condenação criminal contra o mensageiro. O Panamá está tomando medidas para reforçar o seu quadro regulamentar através da elaboração de uma nova legislação contra a lavagem de dinheiro, indica o relatório.

“Os cartéis tentam encontrar maneiras de tirar proveito de qualquer atividade econômica legítima e de sucesso para a lavagem de dinheiro”, disse Stein. No entanto, ele esclareceu que nem todas as atividades das organizações de concertos são desonestas. Ao contrário, laRED quer ressaltar que os organizadores de concertos lidam com quantias significativas de dinheiro, algo que atrai criminosos.

O uso de transações econômicas legítimas por cartéis de drogas para lavagem de dinheiro tornou-se muito mais sofisticado, de acordo com Stein. “A quantidade de dinheiro lavado na região, que vem de atividades ilícitas, tem um enorme poder de corrupção e atualmente estamos sofrendo muito com isso”, disse ele. Enquanto isso, autoridades da Guatemala continuam investigando o assassinato de Cabral. **D**



THE ASSOCIATED PRESS



**O cantor popular argentino Facundo Cabral era um dos músicos mais admirados na América Central, na América do Sul e no Caribe.**

Argentine folk singer Facundo Cabral was one of the most admired musicians in Central America, South America and the Caribbean.

Stein said that after learning that bank presidents and tax collectors reported that about \$29 billion may have been laundered in Central America in 2010, his organization started looking for connections with the banking systems of each country. The amount, he said, was larger than the combined national budgets of the region. “It is a significant amount,” said the academic.

The think tank also discovered that, at least in Guatemala, there were signs that contracts for international concerts could be used to launder money. In most cases, the way to promote and contract the artistic presentations was almost always at the regional level through business partnerships. In addition, laRED found that some organizers of concerts from the region present “artists,” who turn out to be dancers for night clubs and are often associated with prostitution and human trafficking.

### THE INVESTIGATIONS CONTINUE

When Cabral was killed, Guatemalan authorities said the real target was Nicaraguan national Henry Fariñas, the artist’s agent. Fariñas was hurt in the attack and is facing accusations of money laundering, drug trafficking and organized crime in Nicaragua, according to Guatemalan newspaper *Prensa Libre*. The entrepreneur implicated Costa Rican national Alejandro Jiménez González, also known as “El Palidejo,” as the mastermind. Jiménez was captured in Colombia in March 2012 and is facing criminal proceedings in Guatemala. Fariñas owned a luxury chain of nightclubs in Costa Rica, Nicaragua

and Panama, and was a show promoter. “Clearly, the individual related to this network of international show contracts used renowned artists,” Stein said.

He added that authorities from the region investigate money laundering because it has a “terrible corruption power,” and tax evasion represents a net loss of resources for governments. The U.S. Department of State, in its “International Narcotics Control Strategy Report,” identified Costa Rica, Guatemala and Panama as major money laundering countries in 2011. In Guatemala, a law regarding asset forfeitures took effect in June 2011, allowing authorities to seize cash used in money laundering without having to obtain a criminal conviction against the courier. Panama is taking steps to strengthen its regulatory framework by drafting anti-money laundering legislation, the report indicated.

“Cartels try to find ways to take advantage of any successful and legitimate economic activity for money laundering,” Stein said. However, he clarified that not all concert organization activities are dishonest; instead, laRED wants to highlight that concert organizers handle significant amounts of cash, something that attracts criminals.

Use of legitimate economic transactions by drug cartels to launder money has become much more sophisticated, according to Stein. “The amount of money laundered in the region that comes from illicit activities has an enormous power of corruption, and we are currently suffering from it,” he said. Meanwhile, Guatemalan authorities continue investigating Cabral’s murder.

# EM DEFESA DA PAZ

*A Unidade Especial de Intervenção do ministério da Costa Rica combate atividades do tráfico de drogas e terroristas*

DIÁLOGO

A paz em Monteverde, na província de Puntarenas, um destino de ecoturismo importante na Costa Rica, foi repentinamente perturbada. Três homens armados vestindo uniformes tentaram roubar a filial do Banco Nacional em Santa Elena, na tarde do dia 08 de março de 2005. Dois deles morreram no tiroteio com a guarda de segurança. O terceiro autor, Erlyn Hurtado Martínez, começou a atirar quando se viu sem o apoio de seus dois irmãos, com quem ele havia planejado o roubo. Seis espectadores, incluindo clientes e funcionários do banco, morreram nas primeiras horas do assalto. Os sobreviventes tornaram-se reféns em um impasse que duraria 28 horas.

No dia seguinte, enquanto um helicóptero sobrevoava o banco, os membros da Unidade Especial de Intervenção (UEI) da Costa Rica usaram o ruído das hélices para mascarar a entrada deles no edifício por uma janela traseira. Eles conseguiram retirar 17 reféns pela janela mesmo. O Oficial Ronald Arias Huertas, de 38 anos, um dos primeiros oficiais a entrar no banco, disse: “O cara [tinha] uma pistola em uma mão e uma AK-47 na outra. Alguém estava segurando o telefone para ele, enquanto ele segurava uma jovem com o seu braço”. Quando o atirador se viu encurralado, ele abriu fogo. A bala ricocheteou no chão e matou o Oficial da UEI, Óscar Gerardo Quesada Fallas. O Oficial Arias foi baleado na mão esquerda, disse ele à *Diálogo*.

Ao ouvir os tiros, uma segunda equipe da polícia entrou pela frente. Hurtado, um nicaraguense de 25 anos de idade, escondeu-se no cofre. Albert Bustamante, também Oficial da UEI negociou com o atirador e, finalmente, convenceu-o a desistir, confirmaram seus colegas. Hurtado foi condenado a 50 anos.

**Em uma operação rápida e eficaz, a equipe de ataque da UEI atira em falsos criminosos, como parte do treinamento.**

In a fast and effective operation, the UEI assault team shoots simulated felons as part of the training.



DIÁLOGO



# IN DEFENSE OF PEACE

*The Special Intervention Unit of Costa Rica's Ministry of the Presidency fights terrorist and drug trafficking activities*

DIÁLOGO STAFF

The peace in Monteverde, in the province of Puntarenas, a major ecotourism destination in Costa Rica, had suddenly been disturbed. Three armed men wearing fatigues tried to rob the Santa Elena branch of the National Bank on the afternoon of March 8, 2005. Two of them died in a shootout with the security guard. A third perpetrator, Erlyn Hurtado Martínez, started shooting when he found himself without the support of his two brothers, with whom he had planned the robbery. Six bystanders, including customers and bank personnel, died in the first hours of the robbery. The survivors became hostages in a standoff that would last 28 hours.

The next day, while a helicopter flew over the bank, members of Costa Rica's Special Intervention Unit (UEI, for its Spanish acronym) used the rotors' noise to mask their entrance into the building through a back window. They were able to get 17 hostages out through the same window. Officer Ronald Arias Huertas, 38, one of the first officers to enter the bank, said, "The guy [had] a pistol in one hand and an AK-47 in the other; someone was holding a telephone for him as he clutched a young woman with his arm." Once the gunman found himself cornered, he opened fire. A bullet ricocheted off the floor and killed UEI Officer Óscar Gerardo Quesada Fallas. Officer Arias was shot in his left hand, he told *Diálogo*.

## **Membros da Unidade Especial de Intervenção (UEI) da Costa Rica**

Members of Costa Rica's Special Intervention Unit (UEI)



DIÁLOGO

Em abril de 2012, a UEI marcou seu 30º ano como uma unidade especial da polícia. Como parte do ministério da presidência, a UEI é responsável por detectar e desativar dispositivos explosivos, proteger funcionários do governo e representantes em visita ao país e também realizar operações de alto risco contra as atividades terroristas e de tráfico de drogas. Outras funções incluem a interceptação de drogas e armas, operações anfíbias, além da busca e salvamento de pessoas desaparecidas em áreas montanhosas ou em águas abertas.

O comissário Miguel Torres Sanabria, chefe de operações da UEI, disse que o grupo de elite começou em abril de 1982 depois que ele e seus colegas voltaram do treinamento com as Forças Especiais israelenses no Panamá. Atualmente, os membros da UEI têm um mínimo de dois anos de serviço regular na aplicação da lei e têm mostrado tenacidade, perseverança, justiça, lealdade e liderança. A unidade inclui 70 oficiais, com idades entre 24 e 57. Seu tempo médio de serviço é de 18 anos.

*Na linha de trabalho, os oficiais da UEI nunca sabem qual será a próxima missão que irão enfrentar.*

*In their line of work, officers from UEI never know what the next mission will entail.*

Alguns dos testes físicos pelos quais os candidatos devem passar, como flexões e abdominais, são semelhantes aos exigidos por outras equipes de elite ao redor do mundo, incluindo o Exército dos EUA, disse George López Carrillo, um médico da UEI. Outros testes foram projetados para atletas de alta performance como medição de força, agilidade, velocidade e resistência cardiovascular. “Quem vem aqui tem que passar por tudo isso”, disse ele. “Na maioria das vezes é muito mais difícil do que o que as pessoas normalmente suportariam”.

### EQUIPAMENTOS DE ALTA TECNOLOGIA

A divisão de explosivos da UEI foi criada em 1986, resultado do conflito pós-guerra na Nicarágua. O Oficial Félix Ángel Jiménez Vega disse que, durante a fase de manutenção da paz, foi necessário proteger a população de dispositivos explosivos convencionais encontrados ao longo da fronteira com a Nicarágua. Em dezembro de 2004, a Costa Rica foi declarada o primeiro país no mundo a estar livre de minas antipessoais, de acordo com o ministério das relações exteriores. No entanto, ainda é possível encontrar dispositivos nas mãos de pessoas que desconhecem o perigo.

A UEI usa um canhão de água que dispara um jato de água de alta pressão e alta velocidade, que pode penetrar a blindagem e desmontar um dispositivo explosivo. Ela também tem tecnologia de ponta para neutralizar e desativar artefatos explosivos, como um gancho e um equipamento de corda para mover pacotes suspeitos, um dispositivo portátil de raios X para determinar o conteúdo do artefato e uma roupa antibomba de modelo EOD9 para proteção contra estilhaços. O equipamento foi doado pelo governo dos Estados Unidos.



**O Oficial Albert Bustamante usa uma roupa antibomba de modelo EOD9, que tem um dispositivo para controlar um ventilador, uma luz e um microfone.**

Officer Albert Bustamante wears an EOD9 bomb suit, which has a device to control a ventilator, light and microphone.



**Um membro da UEI demonstra como o gancho e o equipamento de corda são utilizados para mover pacotes suspeitos.**

A member of the UEI demonstrates how the hook and rope equipment is used to move suspicious packages.

Upon hearing the gunshots, a second police team entered through the front. Hurtado, a 25-year-old Nicaraguan, took cover in the vault. UEI Officer Albert Bustamante negotiated with the gunman and finally persuaded him to give himself up, his colleagues confirmed. Hurtado was sentenced to 50 years.

In April 2012, the UEI marked its 30th year as a special police unit. As part of the Ministry of the Presidency, UEI is responsible for detecting and deactivating explosive devices, protecting government officials and dignitaries visiting the country, and also conducting high-risk operations against terrorist and drug trafficking activities. Other functions include intercepting drugs and weapons, amphibious operations, and the search and rescue of people missing in mountainous areas or bodies of water.

Commissary Miguel Torres Sanabria, chief of operations of the UEI, said the elite group started in April 1982 after he and colleagues returned from training with Israeli special forces in Panama. Today, UEI's members have a minimum of two years of regular service in law enforcement and have shown tenacity, perseverance, justice, loyalty and leadership. The unit includes 70 officers, ages 24 to 57. Their average service time is 18 years.

Some of the physical tests that applicants must pass, such as pushups and abdominal crunches, are similar to those required of other elite teams around the world, including the U.S. Army, said George López Carrillo, a doctor at the UEI. Other tests have been designed for high-performance athletes, measuring strength, agility, speed and cardiovascular stamina. "Whoever comes here has to go through all this," he said. "Most of the time it is much harder than what the normal population would endure."

## HIGH-TECH EQUIPMENT

The UEI section on explosives was created in 1986, a result of the postwar conflict in Nicaragua. Officer Félix Ángel Jiménez Vega said that during the peacekeeping stage, it was necessary to protect the population from conventional explosive devices found along the border with Nicaragua. In December 2004, Costa Rica was declared the first country in the world to be free of anti-personnel mines, according to the Ministry of Foreign Affairs. However, it is still possible to find a device in the hands of people unaware of the danger.

The UEI uses a water cannon that shoots a high-pressure, high-speed water jet that can penetrate armor and dismantle an explosive device. It also has cutting-edge technology to neutralize and deactivate explosive devices, such as hook and rope equipment to move suspicious packages, portable X-ray devices to determine the artifact's content and an EOD9 bomb suit for protection against shrapnel. The equipment was donated by the Government of the United States.

According to Police Major Mario Alberto Bravo Benavides, the armament used by the service has evolved. For example, a few years ago, officers used the Israeli-made Uzi submachine gun, Browning pistols, the German HK MP5 submachine gun and Beretta handguns. Nowadays they have weapons similar to those used by other elite police units, such as an M4 type of Smith & Wesson 5.56 mm assault rifle. Since criminals now use big-bore guns, it was necessary to modernize the equipment. They are "very comfortable weapons, very easy to use; it is really the ideal defense to fight crime," Maj. Bravo said.



**Em uma demonstração com o gancho e o equipamento de corda, um dispositivo suspeito é movido para um local seguro, onde raios X são tirados para determinar o conteúdo.**

In a demonstration of the hook and rope equipment, a suspicious device is moved to a safe location, where X-rays are taken to determine the contents.



**Imagens de raios X aparecem na tela do computador, sendo então tomada a decisão de abrir o dispositivo ou explodi-lo.**

The X-ray images on the computer screen allow the team to decide whether to open the device or explode it.



COMISSÁRIO GERARDO ALFIZAR GAMBOA/UEI

**O Oficial Martín Sánchez da divisão de franco-atiradores mostra o equipamento utilizado no seu trabalho.**

Officer Martín Sánchez of the sniper section shows the equipment used in their work.



COMISSÁRIO GERARDO ALFIZAR GAMBOA/UEI

**O Major da Polícia Mario Alberto Benavides Bravo explica os diferentes tipos de armas usadas pela força policial especial.**

Police Major Mario Alberto Bravo Benavides explains the different types of arms used by the special police force.

De acordo com o Major da Polícia Mario Alberto Bravo Benavides, o armamento utilizado pelo serviço evoluiu. Por exemplo, alguns anos atrás, os policiais usaram a metralhadora Uzi de fabricação israelense, pistolas Browning, a submetralhadora alemã HK MP5 e pistolas Beretta. Atualmente, eles têm armas semelhantes àquelas utilizadas por outras unidades policiais de elite, como o fuzil do tipo M4 5.56 mm da Smith & Wesson. Uma vez que hoje em dia os criminosos usam armas de grande calibre, foi necessário modernizar o equipamento. Elas são “armas muito confortáveis, muito fáceis de usar; este é realmente o tipo de defesa ideal para combater o crime”, disse o Maj Bravo.

### UMA ÚNICA FORÇA

O Oficial Bustamante disse que a UEI trabalha com outros órgãos em todo o país, como o Organismo de Investigação Judicial (OIJ) e a Polícia de Controle de Drogas (PCD), prestando colaboração em intervenções de alto risco. Por exemplo, se um traficante de drogas lança sua arma no mar durante uma perseguição, a equipe anfíbia da UEI é chamada para recuperar as provas. Eles também colaboram com a divisão de homicídios da OIJ na busca de corpos.

“Você tem que executar múltiplas funções”, disse o Oficial Bustamante. “Você pode estar trabalhando como mergulhador, mas de repente tem que vestir o colete de franco-atirador, ou também pode ter que fazer parte da equipe de acidente”. Outras unidades especializadas na Costa Rica são: a Unidade Especial de Apoio, que faz parte do ministério da segurança pública, e o Serviço Especial de Resposta Tática da OIJ.

### SEM MEDO DO RISCO

A divisão de franco-atiradores da UEI foi criada em 1987, após o treinamento realizado por especialistas norte-americanos em operações de observação e

infiltração. Eles também oferecem suporte às operações da equipe de ataque, fornecendo-lhes informações. “Chegamos de oito a 10 horas antes, nós somos os olhos deles,” disse o Oficial Martín Sánchez. “Se alguém sair armado, temos que reagir para que a equipe de ataque não sofra perdas enquanto se move em direção ao alvo”, disse ele.

A UEI assume operações de ataque em situações de alto risco, como resgate de reféns. Em 2006, o Oficial Henry Berroteran Palacios, de 40 anos, foi ferido em Birri, na província de Heredia, depois de enfrentar um bando perigoso de sequestradores jamaicanos. Ele disse que tem feito parte de unidades especiais há 22 anos. Ele não tem medo do perigo. “Eu vejo isso como uma vocação”, disse ele. “Esta é realmente minha paixão... Eu sou profundamente grato, porque isto deu uma vida adequada para a minha família”.

Uma maneira de testar a capacidade da UEI no combate ao crime organizado transnacional é através de competições com outras unidades de elite do Hemisfério Ocidental. Em 2011, a Costa Rica participou do exercício Fuerzas Comando em El Salvador, patrocinado pelo Comando Sul dos Estados Unidos. “Ficamos muito satisfeitos e contentes com o desempenho da equipe da [Costa Rica]”, disse o Oficial Arias.

Na linha de trabalho, os oficiais da UEI nunca sabem qual será a próxima missão que irão enfrentar. Seis anos após a fatal tentativa de assalto ao banco de Santa Elena, a UEI foi chamada para uma situação de refém e tentativa de fuga na Penitenciária La Reforma, em Alajuela, a noroeste da capital. Ao separar os presos dos reféns com granadas de luz e som para operações antidistúrbio, um tiroteio matou um guarda prisional e dois reclusos. “Quando estavam checando, eles disseram: ‘Olha, é o Erllyn Hurtado’”, o que alguns membros da UEI e costa-riquenhos chamaram de justiça divina.”



DIALOGO

## A SINGLE FORCE

Officer Bustamante said the UEI coordinates with other bodies around the country, such as the Judicial Investigation Agency (OIJ, for its Spanish acronym) and the Drug Control Police (PCD), to provide collaboration in high-risk interventions. For example, if a drug trafficker throws his gun into the sea during pursuit, the UEI Amphibious Team is called to recover the evidence. They also collaborate with the homicide section of the OIJ in the search for bodies.


“You have to perform multiple functions,” Officer Bustamante said. “You can be working as a diver, but then you come and have to wear the sniper suit, or you may have to be part of the crash team.” Other specialized units in Costa Rica are the Special Support Unit, which is part of the Ministry of Public Security, and the Tactical Response Special Service of the OIJ.

## NO FEAR OF DANGER

The UEI’s sniper section was created in 1987 after training in the U.S. Experts carry out observation and infiltration operations. They also offer support to the assault team operations, providing them with information. “We arrive eight to 10 hours before, we are their eyes,” Officer Martín Sánchez said. “If someone comes out armed, we have to react so the assault team does not sustain losses while moving toward the target,” he said.

The UEI undertakes assault operations in high-risk situations, such as hostage rescue. In 2006, 40-year-old Officer Henry Berroteran Palacios was wounded in Birri, in the province of Heredia, after facing a dangerous band of Jamaican kidnapers. He said he has been in special units for 22 years. He is not afraid of danger. “I see it as a calling,” he said. “This is really my passion. ... I am deeply grateful, because it has given me a proper life for my family.”

One way of testing UEI’s ability to fight transnational organized crime is through competitions with other elite units from the Western Hemisphere. In 2011, Costa Rica participated in the Fuerzas Comando exercise in El Salvador, sponsored by the United States Southern Command. “We were quite satisfied and pleased with the performance by the [Costa Rica] team,” Officer Arias said.

In their line of work, officers from UEI never know what the next mission will entail. Six years after the deadly robbery attempt at the Santa Elena bank, the UEI was called to a hostage situation and escape attempt at La Reforma Penitentiary in Alajuela, northwest of the capital. In an attempt to separate the inmates from the hostages with sound grenades, a shootout ensued, killing one prison guard and two inmates. “When they [the authorities] were checking him, they said, ‘Look, it is Erlyn Hurtado,’” which some considered divine justice.” 

**Formar parte da Unidade Especial de intervenção requer um treinamento severo e muita determinação.**

Being part of the Special Intervention Unit requires hard training and determination.

The image features a dark silhouette of a man's head and shoulders, facing away from the viewer. He is positioned in front of a complex, multi-layered structure of barbed wire and chain-link fencing. The background is a warm, brownish-tan color, suggesting an outdoor setting. The overall mood is somber and evocative.

O VRAE DEPOIS DA CAPTURA DO  
“CAMARADA  
ARTEMIO”

---

POR GENERAL LEONARDO JOSÉ LONGA LÓPEZ, DO EXÉRCITO PERUANO

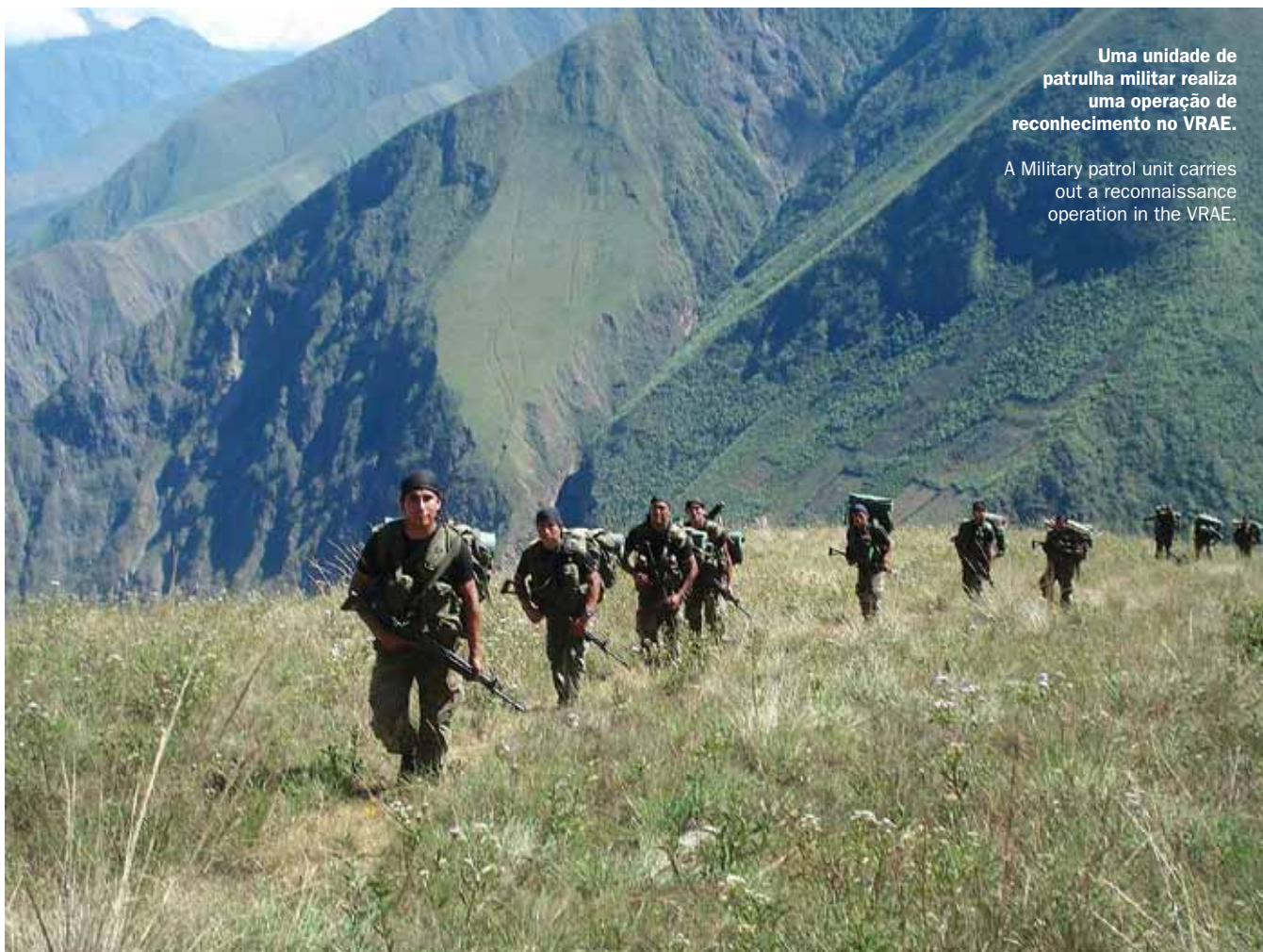
**Q**uem vai preencher o espaço deixado pelo “camarada Artemio” na liderança do grupo terrorista Sendero Luminoso? O General do Exército peruano Leonardo José Longa López analisa várias hipóteses e sugere o que seria a melhor alternativa para o povo peruano

A captura do criminoso terrorista e narcotraficante Florindo Eleuterio Flores Hala, mais conhecido como “camarada Artemio”, devolveu aos peruanos a esperança de um futuro melhor. Assim sendo, resta fazer algumas considerações: o que nos espera depois desta captura? Para responder a esta pergunta, é necessário que se entendam as condições que facilitaram sua prisão e explicar o motivo de sua demora.

Em julho de 2009, os remanescentes terroristas do Sendero Luminoso, especificamente os comandados pelo criminoso terrorista e narcotraficante Víctor Quispe Palomino, o “camarada José”, traçaram dois objetivos políticos no Vale de Huallaga. Um deles foi conscientizar as massas; o outro, aniquilar o “camarada Artemio” para expandir o poder e o controle da região do Huallaga.

A missão de destruir o “camarada Artemio” no Vale dos Rios Apurímac e Ene (VRAE) foi delegada ao “camarada Roger”. Paralelamente, o “camarada William” foi designado para formar bases de apoio nas regiões povoadas [distritos localizados no centro do Peru] de Uchubamba, Monobamba e Cerro de Pasco (áreas de valor estratégico para ampliar sua zona de influência), coordenando estas ações com os narcotraficantes que atuavam com ele, os quais também começaram a captar informantes, agravando a corrupção e os conflitos sociais nesses centros populacionais.

Desta maneira, “José” se preparava para ampliar sua influência e unir o VRAE ao Huallaga, com o objetivo estratégico de mostrar à comunidade narcotraficante nacional e internacional que a aliança terrorismo-narcotráfico no Peru estava crescendo sob sua facção, e que havia se transformado em uma ameaça nas regiões geográficas onde o Estado, as Forças Armadas (FFAA) e a Polícia Nacional (PN) não tinham qualquer domínio. Recordemos os ataques traiçoeiros de Tintaypunco e Sanabamba, onde as patrulhas militares foram surpreendidas. Este fato engrandeceu “José” a tal ponto que ele quis se transformar no senhor da coca no Peru. A partir desse momento, a sorte de “Artemio” estava lançada. O “camarada Roger” não chegou a concretizar o assassinato do “camarada Artemio” porque os meios e a ajuda que ele havia solicitado não foram fornecidos; além disso, a estratégia elaborada pelo Comando Conjunto das Forças Armadas, em coordenação com a PN (agosto de 2009), conseguiu cercar “Artemio”.



Uma unidade de patrulha militar realiza uma operação de reconhecimento no VRAE.

A Military patrol unit carries out a reconnaissance operation in the VRAE.

EXÉRCITO DO PERU

A captura de “Artemio” deveria ter ocorrido desde setembro de 2009 e não mais de dois anos depois. O que aconteceu então? Esta é uma pergunta que deve ser respondida o mais rápido possível. Caso contrário, a oportunidade de que isto se repita novamente permanece uma possibilidade. Desta vez, no entanto, é importante lembrar que a corrupção gerada pelo narcotráfico é muito grande e não se sabe com exatidão que níveis do Estado ela pode ter atingido.

### Depois de “Artemio”

Concretizada a captura de “Artemio”, abriu-se na região do Huallaga uma lacuna de poder. Quem ocupará seu lugar? A respeito disto, podemos estabelecer três hipóteses:

- A lacuna de poder será preenchida por um criminoso terrorista da facção de “Artemio”, fato pouco provável. “Artemio” não preparou um sucessor e, em contrapartida, os criminosos terroristas que poderiam ter esse perfil foram capturados ou mortos pelas

forças de ordem.

- A lacuna de poder será ocupada pelo criminoso terrorista “José”. Esta possibilidade seria a pior que poderia acontecer ao país [Peru]. No entanto, no meu entender, esta hipótese pode ser a mais plausível.

- A lacuna de poder será ocupada pelo Estado. É importante que o governo seja aquele que assuma a autoridade e o controle econômico, social, político e militar da região do Huallaga e que ele imponha a vontade dos 30 milhões de peruanos e consolide uma paz e um desenvolvimento sustentável verdadeiros. Nesse caso, é preciso levar em consideração a ajuda que podemos obter dos países vizinhos e amigos, como os Estados Unidos, a Colômbia e o Brasil, convencidos de que essa é uma luta nacional e internacional.

Pode o criminoso terrorista “José” ocupar a lacuna de poder no Huallaga? Com apoio do narcotráfico, isto poderia acontecer. Se o narcotráfico fora da região do VRAE crescer, o mesmo se dará com o terrorismo, sempre e enquanto mantiverem essa aliança.

“Criminosos terroristas no Huallaga e áreas do VRAE tornaram-se um instrumento armado a serviço de traficantes de drogas.”

– Gen Leonardo José Longa López, Exército Peruano



## THE VRAE AFTER THE ARREST OF

# “COMRADE ARTEMIO”

BRIGADIER GENERAL LEONARDO JOSÉ LONGA LÓPEZ, PERUVIAN ARMY

**W**ho will fill the shoes left by “comrade Artemio” in the leadership of the terrorist group Shining Path? Peruvian Army Brigadier General Leonardo José Longa López analyzes several hypotheses and suggests what would be the best alternative for the Peruvian people.

The arrest of the terrorist criminal and drug trafficker Florindo Eleuterio Flores Hala, aka “comrade Artemio,” has restored Peruvians’ hopes for a better future. What awaits us after his arrest? In order to answer this question, it is necessary to understand the conditions that facilitated the arrest and explain why it took so long.

In July 2009, the terrorist remnants of Shining Path, specifically those commanded by the terrorist criminal and drug trafficker Víctor Quispe Palomino, aka “comrade José,” set themselves two political objectives in the Huallaga Valley. One was to raise awareness among the masses; the other to annihilate “comrade Artemio” in order to expand their power and control into the Huallaga region.

The mission of destroying Artemio was assigned to “comrade Roger” in the Apurímac and Ene Rivers Valley (VRAE). At the same time, “comrade William” was designated to set up support bases in Uchubamba, Monobamba, and Cerro de Pasco [districts located in central Peru], strategically valuable areas for expanding the group’s area of influence. William coordinated actions with the drug traffickers who worked with him and began to win over informants, leading to increased corruption and social conflicts in those cities.

With these missions in place, José prepared to expand his influence and unite the VRAE and Huallaga. His strategic objectives were to show the national and international drug trafficking communities that the alliance between terrorism and drug trafficking in Peru

was growing under his faction and that the alliance had become a threat in geographical areas where the State, the Armed Forces and the National Police (PN) had no domain whatsoever. Let us remember the treacherous attacks at Tintaypunco and Sanbamba, where they surprised Military patrols.

But José wanted more. He wanted to become the lord of coca in Peru. From that moment, the fate of Artemio was sealed. Roger did not succeed in carrying out the assassination of Artemio. The resources and aid that he requested were not provided, and the strategy designed by the Armed Forces Joint Command, in coordination with the PN in August 2009 had succeeded in surrounding Artemio.

The capture of Artemio should have taken place in September 2009 and not two years later. What happened? This is a question which must be answered as soon as possible. Otherwise, the opportunity for this to happen again remains a possibility. This time, nevertheless, it is important to remember that the corruption created by drug trafficking is wide, and it is not precisely known what levels of the State it may have reached.

### After “Artemio”

With the arrest of Artemio, a power vacuum had been created in the Huallaga region. Who will take his place? We can establish three hypotheses:

- The power vacuum will be occupied by a terrorist criminal from Artemio’s faction, although unlikely. Artemio did not prepare

a successor. At the same time, the terrorist criminals who might fill that role have been arrested or killed by security forces.

- The power vacuum will be occupied by the terrorist criminal José. This is the worst thing that could happen to the country [Peru]. Nevertheless, as far as I can tell, this hypothesis may be the most accurate one.
- The power vacuum will be occupied by the State. It is key to have government be the entity that assumes authority and economic, social, political and military control of the Huallaga region; imposes the will of Peru's 30 million people; and consolidates true and lasting peace and development. Along those lines, we must keep in mind the aid that we can obtain from neighboring and partner countries such as Brazil, Colombia and the United States, knowing that this is a national and international fight.

Can the terrorist criminal José occupy the power vacuum in Huallaga? With support from drug traffickers, this could happen. If drug trafficking grows outside the area of the VRAE, terrorism grows, if and when they maintain their alliance. Because José knows the procedures that security forces used to arrest Artemio, the intelligence procedures used should be more ingenious, creative and bold. In the same way, strategic intelligence should pay special attention to increasing social conflicts in the Huallaga and VRAE areas, a clue that José is most likely controlling the areas.

### How should the Peruvian State occupy this power vacuum?

From the economic point of view, the State apparatus should prepare to assume control of Huallaga with a sustainable legal economy that can show the inhabitants that they can make economic progress without coca. Socially, education should be emphasized, especially for the poorest inhabitants, so that they can participate actively in the legal economy that the State is proposing. Likewise, improving their quality of life and introducing greater equity and social inclusion are key to progress. Migration from the coast and the mountains to Huallaga should also be promoted, especially involving retired Military personnel, who should be made aware of the issues of security, defense and development. Rebuilding the middle class is another point of overwhelming importance. Politically, over the short term, social leaders who can lead these great changes need to be trained and designated. It is necessary to investigate

our democratically elected authorities to establish if they supported narco trafficking and terrorism.

Militarily, the support bases of Artemio and drug traffickers in the area are in turmoil. There are terrorist criminals who want to turn in their weapons and switch sides; their surrender and the handover of their weapons needs to be facilitated. It should be understood that the Armed Forces need to confront drug trafficking and that the terrorist criminals in the Huallaga and VRAE areas have lost all their ideology and have become an armed instrument in the service of drug traffickers.

At the national level, authorities must take into account that there are three kinds of drug traffickers: those who have a strategic alliance with terrorism (VRAE, Huallaga); those who have a strategic alliance with the FARC (Iquitos, Putumayo); and those who are allied directly with international enterprises and cartels. It is highly possible that José intends to unify the three groups at the national level. Internationally, the arrest of Artemio has restored and increased the confidence of neighboring and partner countries in our stability. Let us not make decisions in situations of uncertainty; let us propose scenarios of risk and, why not, of certainty.

Peruvian society should understand that security is inherent to development and that the professionalization and modernization of the Armed Forces is not an expense, but an investment. One that is going to give the country the ability to negotiate in a globalized world in which pacts, accords and agreements are our daily bread. These should not under any circumstances be negotiated asymmetrically. We need to activate the immediate training of professional negotiators.

The need to strengthen the national intelligence system is urgent so that it not only reports on the activities of drug traffickers and terrorists, but also recommends possible political, social, economic, security, environmental and international solutions. In this way, it will contribute to decision making at the highest level. Likewise, we need to establish a national strategic planning system for development, in such a way that it is the State that invests and directs development in places where private investment does not exist. It must be understood that in front of terrorism lies drug trafficking, which is going to finance an economic (increasing corruption), political (inappropriate legal framework), social (sharpening of contradictions), and military (use of terrorism) strategy. **D**

“Terrorist criminals in the Huallaga and VRAE areas have become an armed instrument in the service of drug traffickers.”

– Brig. Gen. Leonardo José Longa López, Peruvian Army



EXÉRCITO DO PERU

**Os militares peruanos lançados no VRAE preparam-se para uma missão de apoio à força terrestre.**

Peruvian Military personnel deployed in the VRAE prepare for a mission in support of the land force.

“José” conhece os procedimentos usados pelas forças de ordem para a captura de “Artemio” e, por este motivo, os procedimentos de inteligência a serem utilizados devem ser mais engenhosos, criativos e audazes. Da mesma forma, a inteligência estratégica deve dedicar especial atenção ao aumento dos conflitos sociais (agravamento das contradições) nas regiões do Huallaga e do VRAE, visto que esta será uma pista a indicar que “José”, provavelmente, está controlando a região.

Como deve o estado peruano ocupar esta lacuna de poder?

Do ponto de vista econômico, o aparato estatal deve estar preparado para assumir o controle do Huallaga com uma economia legal sustentável, que demonstre à população que ela pode progredir economicamente sem depender da folha de coca. Socialmente, deve-se dar ênfase à educação, especialmente dos mais pobres, para que eles possam participar ativamente da economia legal proposta pelo Estado. Além disso, é primordial elevar a qualidade de vida e trazer maior equilíbrio e inclusão social. Devem-se fomentar também os processos de migração da costa e da serra para o Huallaga, principalmente dos militares reformados, que devem previamente ser conscientizados sobre a segurança, a defesa e o desenvolvimento. A reconstrução da classe média é outro ponto de fundamental importância. Politicamente, em curto prazo, é preciso formar e designar líderes sociais que encabeçam as grandes mudanças. Além disso, é preciso realizar de forma imediata um estudo das autoridades democraticamente eleitas e determinar se elas apoiaram o narcotráfico e o terrorismo. Militarmente, as bases de apoio do camarada “Artemio” e dos narcotraficantes da região estão desorientadas. Existem criminosos terroristas que desejam entregar suas armas e fraquejar e é preciso facilitar-lhes a rendição e esse desarmamento. Deve-se compreender que as Forças Armadas têm necessariamente que enfrentar o narcotráfico e que o criminoso terrorista nas regiões do Huallaga e do VRAE perdeu toda a sua ideologia e se transformou

em um instrumento armado à disposição do narcotráfico.

No âmbito nacional, é preciso considerar até três tipos de narcotráfico: os que atuam em aliança estratégica com o terrorismo (VRAE, Huallaga), os que fazem aliança estratégica com as FARC (Iquitos, Putumayo) e os que atuam diretamente com as empresas e cartéis internacionais. É bastante provável que a intenção de “José” seja unificá-los nacionalmente. Internacionalmente, a captura de “Artemio” devolveu e aumentou a confiança dos países vizinhos e amigos em nossa estabilidade. Não tomemos decisões em cenários de incerteza, enfoquemos cenários de risco e, porque não, de certeza.

A sociedade peruana deve entender que a segurança é inerente ao desenvolvimento e que a profissionalização e a modernização de suas Forças Armadas não são um gasto e sim um investimento, que dará ao país a capacidade de negociar em um mundo globalizado onde os pactos, acordos e convênios são o pão de cada dia e estes, por motivo algum, devem ser negociados assimetricamente. Precisamos ativar a formação imediata de profissionais de negociação.

Urge que se fortaleça o sistema de inteligência nacional para que ele não apenas informe as atividades do narcotráfico e do terrorismo, mas que também recomende alternativas de soluções políticas, sociais, econômicas, de segurança, ambientais e de contexto internacional; desta maneira, estaremos contribuindo para a tomada de decisões no mais alto nível. Além disso, é preciso estabelecer um sistema de planejamento estratégico nacional para o desenvolvimento, de maneira que seja o Estado quem investirá e conduzirá o desenvolvimento nos locais onde não há investimento privado. É preciso que se entenda que à frente do terrorista está o narcotráfico, que financiará uma estratégia econômica (aumento da corrupção), política (marco legal não adequado), social (agravamento das contradições) e militar (emprego do terrorismo). **■**



# VESTÍGIOS DO MRTA

*Autoridades peruanas supervisionaram o fim do grupo terrorista Movimento Revolucionário Túpac Amaru (MRTA) no final da década de 1990, mas alertam que uma lacuna de poder e um estoque de armas poderiam capacitar simpatizantes remanescentes*

DIÁLOGO

**L**etras e símbolos estranhamente familiares apareceram nas paredes ao longo das cidades costeiras do Peru em 2011. Universidades, escolas, edifícios públicos e calçadas foram marcados com tinta amarela e traçados em branco, preto ou vermelho que descrevem a sigla uma vez já temida, MRTA.

Símbolos associados ao Movimento Revolucionário Túpac Amaru, como mazos (bastão), fuzis e a imagem do líder inca que dá nome ao grupo, foram estampados nas paredes. Uma mensagem em vídeo de homens mascarados e armados, que afirmam ser uma milícia do MRTA também veio à tona em outubro de 2011.

Apesar de o próprio grupo ter admitido sua desintegração no final dos anos 1990, muitos de seus membros estão concluindo suas penas da prisão e reingressando na sociedade. A questão de saber quem é o responsável pela propaganda, assim como pela instigação em manifestações de protesto, está causando preocupação entre os peruanos, que no passado sofreram o terror causado pelo grupo.

Um grupo armado que se esconde atrás de símbolos do MRTA também está no radar dos agentes de segurança peruanos. “Como todo grupo terrorista, ou grupo que tem uma ideologia, não podemos pensar que ele foi completamente desativado ou que desapareceu”, disse o General-de-Brigada aposentado do Exército peruano José Williams Zapata, um dos generais no comando da Chavín de Huantar, uma operação militar que em 1997 resgatou reféns sequestrados pelo MRTA na embaixada japonesa.

Após o sucesso da Chavín de Huantar, as autoridades governamentais consideraram o MRTA como substancialmente derrotado. No início dessa década, o MRTA já havia sido severamente enfraquecido, com vários membros dispersando-se e entregando suas armas. Em 1991, muitos membros da ex-milícia ainda criaram um partido político formal chamado *Patria Libre*, que denunciava a violência.

Nos últimos meses, protestos ligados à mineração e água nas províncias do Peru têm usado símbolos do MRTA para reunir manifestantes e ex-membros do MRTA estão aparecendo nas multidões. O vídeo de 2011, juntamente com relatos de recrutamento e descoberta de armas ocultas, levam os analistas de segurança a acreditar que uma facção do MRTA está efetivamente formando uma milícia armada.

## O PASSADO DO MRTA

O passado sangrento do MRTA teve seu pico na década de 1980. Os militantes armados, com frentes organizadas em todo o Peru, tinham perto de 1.000 homens, de acordo com o General Eduardo Fournier Coronado. Eles concentraram os violentos ataques na capital Lima, mas tiveram presença mais forte nos departamentos amazônico do noroeste e na região andina de Pasco, Junín, Cusco e Puno. Táticas do MRTA incluíram ataques a autoridades policiais, sequestros, assaltos a bancos e carros-bomba.

Um dos esquemas mais prejudiciais do MRTA foi o uso de propaganda para recrutar e estimular o público. Marchas e programas na televisão e rádio foram usados para fomentar o caos e incentivar o sentimento antigoverno. Reportagens indicam que as mesmas táticas estão reaparecendo nos protestos ligados à mineração e água por todo o Peru. Tais manifestações, embora sejam em grande parte pacíficas, às vezes se transformam em conflitos violentos, que exigem a intervenção da polícia.

O General-de-Brigada Leonardo José Longa López, ex-comandante-geral da 31ª Brigada de Infantaria encarregada do Vale dos Rios Apurímac e Ene (VRAE), um lugar conhecido pelas plantações de coca e concentração de terroristas, disse à *Diálogo* que a instigação em manifestações de protesto é uma prática comum por parte de terroristas. O objetivo deles é acentuar a divisão sociopolítica e fomentar a ira contra o Estado. “Esta é a maneira em que eles criam lacunas, aumentando as contradições”, disse o Gen Brig Longa López.

# TRACES OF THE MRTA

*Peruvian authorities oversaw the demise of the Túpac Amaru Revolutionary Movement (MRTA) terrorist group in the late 1990s, but authorities warn a power vacuum and stockpiled weapons could empower remnant sympathizers*

DIÁLOGO STAFF

**E**erily familiar letters and symbols appeared on walls throughout Peru's coastal towns in 2011. Universities, schools, government buildings and sidewalks were marred with yellow paint and white, black or red brush strokes that spelled out the once-feared acronym, MRTA. Symbols associated with the Túpac Amaru Revolutionary Movement, such as a club, rifle and the image of the Inca leader Túpac Amaru, were stenciled on walls. A video message of masked, armed men who claim to be a militia of the MRTA also surfaced in October 2011.

Despite the group's self-admitted disintegration in the late 1990s, many of its members are completing their prison terms and re-entering society. The question of who is responsible for the propaganda as well as instigation at protest rallies is causing concern among Peruvians who suffered from the terror once caused by the group.

An armed wing that hides behind the MRTA's symbols is also on the radar of Peruvian security officials. “Like all terrorist groups, or a group that has an ideology, we cannot think that it has been completely deactivated or that it has disappeared,” said retired Army Major General José Williams Zapata, one of the commanding generals of Chavín de Huántar, a military operation that in 1997 rescued hostages taken by the MRTA at the Japanese Embassy.

Following the success of Chavín de Huántar, government authorities viewed the MRTA as essentially defeated. Earlier that decade, the MRTA had already been severely weakened, with many members disbanding and surrendering their arms. In 1991, many

Esta bandeira e munições do MRTA foram usadas por terroristas durante o ataque de 1996 à residência do embaixador japonês em Lima, no Peru.

This MRTA flag and ammunition were used by terrorists during the 1996 attack on the Japanese ambassador's residence in Lima, Peru.



DIÁLOGO

“É normal ver esses personagens tentando encontrar inclusão política, para que mais tarde eles possam convertê-la em inclusão social e, eventualmente, uma inclusão social armada”. Ele explicou que a responsabilidade do Estado é a de educar a população sobre o próprio papel, confirmando a estabilidade do Estado e reduzindo as contradições sociais.

### NOVO RECOMEÇO

Funcionários do governo peruano e analistas de segurança concordam que o MRTA não é a ameaça iminente que já foi um dia. “O Movimento Revolucionário Túpac Amaru foi destruído em 2000”, disse o Gen Brig Longa López. “Isso não significa que não existam simpatizantes ou pessoas entre a sociedade, mas não como um grupo armado”. Ele classificou a ameaça do MRTA como “passiva”, mas que não deve ser

ignorada em um nível de inteligência estratégica.

Como a maioria dos membros do MRTA foi levada à justiça, os mentores do grupo teriam abandonado as armas e formado um partido político legítimo. Entre eles está Victor Polay, antigo cabeça do MRTA, que está cumprindo uma sentença de 32 anos por acusações de terrorismo. Ele é atuante no partido através de declarações na internet e entrevistas concedidas na prisão. Patria Libre condena o uso de armas, mas mantém narrativas simbólicas em muitos movimentos subversivos da América Latina, tais como “sem batalhas... não há vitórias” e “nós iremos triunfar”. O partido não tem representantes no Congresso peruano.

A presença atual do MRTA reduziu-se a apenas alguns sites, cujo objetivo é manter o apoio financeiro de simpatizantes, disse o Coronel da Polícia Nacional do Peru, Herbert Raúl



“

Como todo grupo terrorista, ou grupo que tem uma ideologia, não podemos pensar que ele foi completamente desativado ou que desapareceu.”

– General-de-Brigada aposentado do Exército peruano José Williams Zapata

*“Like all terrorist groups, or a group that has an ideology, we cannot think that it has been completely deactivated or that it has disappeared.”*

– Army Major General (retired) José Williams Zapata

ex-militia members even created a formal political party called Patria Libre that denounced violence.

In recent months, mining and water protests in Peru's provinces have used the MRTA's symbols to rally protesters, and ex-MRTA members are turning up in the crowds. The 2011 video, coupled with reports of recruiting and unearthing hidden weapons leads security analysts to believe that a faction of the MRTA is actively forming an armed militia.

### MRTA'S PAST

The MRTA's bloody past peaked in the 1980s. The armed militants, with organized fronts throughout Peru, had close to 1,000 men, according to retired Brigadier General Eduardo Fournier Coronado. They focused their violent attacks in the capital city of Lima, but had the strongest presence in the northwest Amazonian

departments and the Andean departments of Pasco, Junín, Cusco and Puno. The MRTA's tactics included attacks on law enforcement authorities, kidnappings, bank robberies and car bombs.

One of MRTA's most damaging schemes was the use of propaganda to recruit and rouse the public. Marches and programs on television and radio were used to foment chaos and encourage anti-government sentiment. Media reports indicate that the same tactics are reappearing in the mining and water protests across Peru. Such protests, while largely peaceful, sometimes turn into violent altercations requiring police intervention.

Major General Leonardo José Longa López, former commandant-general of the 31st Infantry Brigade in charge of the Apurímac and Ene Rivers Valley (VRAE), a known coca growing and terrorist hotbed, told *Diálogo* that instigating at protest rallies is a common practice by terrorists. Their goal is to



CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO DOS MOVIMENTOS ARMADOS



CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO DOS MOVIMENTOS ARMADOS

Rosas Bejarano, diretor da Divisão de Contraterrorismo. “O MRTA é praticamente inativo, em termos de ações terroristas”, disse ele.

### UM NOVO GRUPO ARMADO


Essas ações via internet não passam despercebidas e especialistas acreditam que uma nova facção do grupo terrorista está emergindo. Jaime Antezana, um sociólogo peruano e analista de defesa, disse à *Diálogo* que ninguém pode afirmar uma filiação direta com o MRTA da mesma forma como ele era conhecido na década de 1980, mas faz o alerta com relação ao grupo que se dividiu.

Este grupo se autointitula de Forças Armadas Revolucionárias, Exército Popular Tupacamarista do Movimento Revolucionário Túpac Amaru (FAR EPT do MRTA). A polícia tomou conhecimento de um vídeo do grupo divulgado na internet em setembro de 2011. “Eles são um grupo do MRTA que sobreviveu”, disse Antezana. Ele disse que os membros do MRTA estão dispersos em muitos países da América Latina, incluindo Bolívia, Equador e países da América Central, mas o FAR EPT do MRTA está estabelecendo milícias na região noroeste da Amazônia do Peru. “Há indícios da presença deles. Eles desenterraram as armas e estão reformando-as”, disse Antezana sobre as armas do MRTA que estavam escondidas na selva quando o grupo se desfez.

Militantes do MRTA iriam enterrar as suas armas e misturar-se com a comunidade local como uma tática comum para evitar a detecção e captura. Muitas das armas enterradas ainda são funcionais, porque elas estavam cobertas com graxa, empacotadas em plástico e papel, de acordo com o analista em terrorismo e narcotráfico Pedro Yaranga Quispe, editor da fonte on-line de notícias [www.cronicaviva.com.pe](http://www.cronicaviva.com.pe). Relatos de que o grupo está recrutando e treinando jovens em áreas remotas da selva é também uma preocupação. “Estas são pessoas que pertenciam ao MRTA e eles estão recrutando jovens”, disse Antezana.

Os comandantes militares no Peru reconhecem que nem todas as armas do MRTA foram recuperadas e que os riscos potenciais associados ao resgate delas continuam. No entanto, uma lacuna de poder por parte do Estado teria que emergir em primeiro lugar. “Armas enterradas podem ser procuradas e se o momento chegar quando houver um vácuo deixado pelo Estado, o [MRTA] vai querer preencher esta lacuna, recuperar as suas armas e reformá-las”, disse o Gen Brig Longa López.

A escavação de armas e o suposto recrutamento estão acontecendo longe dos locais das marcas na parede. Autoridades das cidades onde as marcas apareceram relatam que algumas não seguem os padrões típicos do MRTA. Por exemplo, as marcas são em tinta amarela em vez de vermelho e algumas, nas calçadas em vez de muros, além disso, não estão dentro dos típicos métodos de propaganda do MRTA. Ainda assim, as autoridades continuam a investigar esses atos, tendo em vista que os símbolos do MRTA alimentam uma velha ideologia. Autoridades peruanas permanecem atentas sobre estes acontecimentos. “Estamos sempre prestando atenção, vigilantes a qualquer ação que eles possam tentar - inclusive as de propaganda”, disse o Coronel Rosas Bejarano.

Os esforços de propaganda que o MRTA implantou durante sua intensa presença continuam a assombrar o Peru. Apesar de essas marcas estarem surgindo esporadicamente e depois de anos sem ações violentas, os símbolos do MRTA continuam a representar uma ideologia violenta associada à derrubada do Estado. A ameaça real por trás dessas marcas pode não ser a ressurgência do MRTA, como foi conhecido no passado pelos peruanos, mas a de que os simpatizantes manterão viva a sua ideologia e desconfiança pelo Estado. 

Fontes: Caretas, El Comercio, <http://patialibre21.blogspot.com>, [www.cedema.org](http://www.cedema.org), [www.congreso.gob.pe](http://www.congreso.gob.pe), [www.cronicaviva.com.pe](http://www.cronicaviva.com.pe), [www.elmundo.es](http://www.elmundo.es), [www.losandes.com.pe](http://www.losandes.com.pe)



**1. Armas permanecem enterradas e já estariam sendo recuperadas por novas facções.**

Weapons and ammunitions remain buried and are reportedly being recovered by new factions.

**2. Esta foto acompanhou um comunicado divulgado em 2011 por um novo grupo armado subversivo autodenominado Forças Armadas Revolucionárias, Exército Popular Tupacamarista do Movimento Revolucionário Túpac Amaru (FAR EPT do MRTA).**

This photo accompanied a statement released in 2011 by a new armed subversive group that called itself Revolutionary Armed Forces, Túpacamarist Popular Army of the Túpac Amaru Revolutionary Movement (FAR EPT of MRTA).

accentuate sociopolitical divides and foster anger against the State. “This is a way in which they create vacuums, increasing contradictions,” said Maj. Gen. Longa López. “It is normal to see these figures trying to find political inclusion, so that later they can convert it to social inclusion and eventually armed social inclusion.” He explained that the State’s responsibility is educating the population about its role, confirming State stability and reducing social contradictions.

## NEW BEGINNINGS

Peruvian government officials and security analysts agree that the MRTA is not the imminent threat that it once was. “The Túpac Amaru Revolutionary Movement was destroyed in 2000,” said Maj. Gen. Longa López. “This does not mean that there aren’t sympathizers or people among society, but not as an armed group.” He classified the MRTA threat as “passive,” but one that should not be ignored at a strategic intelligence level.

As most MRTA members were brought to justice, the group’s figureheads reportedly laid down arms and formed a legal political party. Among them is Victor Polay, former MRTA head who is serving a 32-year sentence for terrorism charges. He is active in the party through Web statements and interviews, granted from prison. Patria Libre condemns the use of arms, but keeps the narratives that are symbolic of many subversive movements in Latin America, such as “Without battles ... there are no victories” and “We will triumph.” The party does not have any representatives in the Peruvian congress.

The MRTA’s current presence has diminished to a few websites whose goal is to maintain financial support from sympathizers, said Peruvian National Police Colonel Herbert Raúl Rosas Bejarano, director of the Counter-Terrorism Division. “The MRTA is practically inactive, in terms of terrorist actions,” he said.

## A NEW ARMED GROUP

These Internet actions are not going unnoticed, and experts


believe a new faction of the terrorist group is emerging. Jaime Antezana, a Peruvian sociologist and defense analyst, told *Diálogo* that no one can claim a direct affiliation to the MRTA as it was known in the 1980s, but he warns about a group that split off.

This group calls itself the Revolutionary Armed Forces, Tupacamarist Popular Army of the Túpac Amaru Revolutionary Movement (FAR EPT of MRTA, for its Spanish acronym). Police became aware of a video from the group posted on the Internet in September 2011. “They are a group of the MRTA that survived,” said Antezana. He said MRTA members are dispersed in many Latin American countries, including Bolivia, Ecuador, and Central American countries, but the FAR EPT of the MRTA is establishing militias within the northwest Amazon region of Peru. “There are hints of their presence. They have dug up the weapons and are refurbishing them,” said Antezana of MRTA weapons that were hidden in the jungle when the group disbanded.

MRTA militants would bury their weapons and blend in with the local community as a common tactic to avoid detection and capture. Many of the buried arms are still functional because they were covered with grease, wrapped in plastic and paper, according to terrorism and narcotrafficking analyst Pedro Yaranga Quispe, editor for online news source [www.cronicaviva.com.pe](http://www.cronicaviva.com.pe). Reports that the group is recruiting and training youth in remote jungle areas are also a concern. “These are people that belonged to the MRTA, and they are recruiting young men,” said Antezana.

Military commanders in Peru acknowledge that not all of MRTA’s arms were recovered, and the potential risks associated with their unearthing remains. However, a power vacuum by the State would have to emerge first. “Buried arms can be seen and if the moment arrives when there is a vacuum left by the State, [MRTA] will want to fill that vacuum, recover their arms and reform,” said Maj. Gen. Longa López.

The unearthing of weapons and alleged recruitment are taking place far from the locations of the wall markings. Authorities in the cities where the markings appeared report that some do not follow the typical patterns of the MRTA. For example, the markings are in yellow paint instead of red, and some are on sidewalks instead of walls, and they do not fall within the typical MRTA’s propaganda methods. Still, authorities continue to investigate these acts as the MRTA symbols fuel an old ideology. Peruvian authorities remain watchful over these developments. “We are always paying attention, vigilant to any action that they could attempt — including those of propaganda,” said Col. Rosas Bejarano.

The propaganda efforts that the MRTA deployed during its intense presence continue to haunt Peru. Although these markings have appeared off and on for years without violent actions, the MRTA symbols continue to represent a violent ideology associated with overthrowing the state. The real threat behind these markings may not be that the MRTA once known to Peruvians would re-emerge, but that sympathizers will keep alive their ideology and distrust for the state. 

Sources: *Caretas*, *El Comercio*, <http://patrialibre21.blogspot.com>, [www.cedema.org](http://www.cedema.org), [www.congreso.gob.pe](http://www.congreso.gob.pe), [www.cronicaviva.com.pe](http://www.cronicaviva.com.pe), [www.elmundo.es](http://www.elmundo.es), [www.losandes.com.pe](http://www.losandes.com.pe)



# PROTEGENDO A REGIÃO SUL DO CARIBE

Às margens do continente sul-americano, Trinidad e Tobago é um dos principais pontos de entrada para armas e drogas na bacia do Caribe, tornando indispensável uma estratégia de proteção para a fronteira regional

DIÁLOGO

**Um oficial da Guarda Costeira de Trinidad e Tobago posicionado em uma torre de artilharia, a bordo de um navio de patrulha oceânica ao largo do Golfo de Paria, em setembro de 2011.**

A Trinidad and Tobago Coast Guard officer mans a turret-mounted gun while on board an offshore patrol vessel in the Gulf of Paria in September 2011.

O brilho vermelho de um painel de instrumentos refletiu nos óculos de aro de metal do Marinheiro Chefe Jason Watts, ao passo que ele segurava o acelerador de um interceptor da Guarda Costeira. Pilotando uma das mais recentes aquisições da frota de Trinidad e Tobago, ele acelerou de uma enseada a outra, no leste da sede da Guarda Costeira em Chaguaramas. Em cada passagem, as luzes brilhantes da capital, Port of Spain, eram encobertas por uma densa vegetação, montanhas ou ilhas, algumas conhecidas por serem pontos de entrega de drogas.

Durante uma patrulha em janeiro de 2012 no Golfo de Paria, a lua quarto crescente fez a noite particularmente escura, mas cada embarcação ao longo da costa brilhava em amarelo na tela do radar. Em um dado momento, o Marinheiro Chefe Watts reduziu o motor e deslizou suavemente entre os iates ancorados na Scotland Bay. Seus cinco marinheiros espíavam em todas as direções, um deles movendo lentamente o feixe de uma lanterna de alta potência em cada navio e, em seguida, ao longo da orla onde podiam-se ouvir as vozes dos moradores do litoral, enquanto crianças brincavam no ar fresco da noite.

“Há muitas táticas que [são] usadas”, disse o Marinheiro Chefe Watts, falando das tentativas de traficantes de drogas para fugir da detecção. “Eles têm consciência de que a qualquer momento que atravessarem as fronteiras... vamos enviar alguém para checá-los como alvo de interesse”, disse ele enquanto dirigia uma embarcação de 9,75 metros de

### 1. O Marinheiro Chefe Watts Jason da Guarda Costeira de Trinidad e Tobago patrulha as águas próximas da capital, Port of Spain, onde traficantes de drogas e armas entram ousadamente.

Leading Seaman Jason Watts of the Trinidad and Tobago Coast Guard patrols the waters near the capital, Port of Spain, where drug and gun runners boldly enter.

### 2. Soldados venezuelanos montam guarda ao lado de pacotes de cocaína apreendidos em Puerto Cabello, em fevereiro de 2011. As autoridades venezuelanas e francesas apreenderam 3,6 toneladas de cocaína a bordo de um navio, no Caribe.

Venezuelan Soldiers stand next to packages of seized cocaine in Puerto Cabello in February 2011. Venezuelan and French authorities seized 3.6 metric tons of cocaine aboard a vessel in the Caribbean.

comprimento. Consequentemente, muitas vezes traficantes de drogas em lanchas ou iates de passeio disfarçados vagueiam devagar, parando em vários pontos, como se simulassem uma pesca, disse o Marinheiro Chefe Watts, um veterano de nove anos da Guarda Costeira. Uma vez que os traficantes se aproximam o suficiente de uma ilha, eles beiram a costa, sabendo que vão misturar-se com o que está imóvel na tela do radar. Outros irão usar simples pirogas de madeira e trilhas por trás de um navio de carga até o cais para descarregar sua carga ilícita para o barco menor.

As águas calmas e a proximidade com a América do Sul - apenas sete milhas do ponto mais próximo - torna esta área e o litoral sul de Trinidad os principais pontos de entrada para a região sul do Caribe. Um sistema de radar de 360 graus, implementado nos últimos cinco anos, tem ajudado a Guarda Costeira a deter carregamentos de drogas em larga escala. Ainda assim, os “empresários”, como são chamados pelo comandante da missão, Capitão da Guarda Costeira Mark Williams, fogem para áreas remotas da Venezuela para obter drogas e armas. Uma vez que as drogas chegam a Trinidad, são reembaladas e reenviadas. Para trás são deixadas as armas que devastaram as ilhas, fazendo com que a taxa de homicídios aumente em meio a disputas territoriais sangrentas por gangues rivais.

“Trinidad e Tobago acredita que os nossos esforços têm funcionado, mas o lucro ainda vai permitir que os indivíduos tentem”, disse o CMG. Williams. Ele descreveu uma frota marítima competente, com navios de patrulhamento oceânico, interceptores e embarcações de patrulha rápida, complementada por helicópteros de ataque e aviões com recursos de vigilância de radar e ainda uma tecnologia de radar de 360 graus das ilhas. Além das operações contra o narcotráfico, o acordo com os países da Comunidade do Caribe (CARICOM) faz a Guarda Costeira responsável pela busca e salvamento em uma ampla faixa de pequenas nações insulares até o seu norte. Ela também deve proteger a sobrevivência do país - valiosas plataformas de petróleo e gás - até 200 milhas da costa.

As repercussões desta responsabilidade vão muito além dos pontos isolados, onde a América do Sul quase alcança Trinidad. Os traficantes estão sempre à procura de vulnerabilidades,



DIÁLOGO



REUTERS



# SECURING THE SOUTHERN CARIBBEAN



DIÁLOGO STAFF

At the fringes of the South American continent, Trinidad and Tobago is a prime entry point for guns and drugs into the Caribbean basin, making a regional border protection strategy imperative

The red glow of an instrument panel reflected on the wire-rimmed glasses of Leading Seaman Jason Watts as he gripped the throttle of a Coast Guard interceptor. Piloting one of the newest additions to the Trinidad and Tobago fleet, he sped from one cove to another east of the Coast Guard headquarters in Chaguaramas. Each inlet was obscured from the bright lights of the capital, Port of Spain, by thick vegetation, mountains or islands, some known to be drug handoff points.

During a January 2012 patrol in the Gulf of Paria, the first-quarter moon made the night especially dark, but every vessel along the coast glowed yellow on the radar screen. At one point, Ldg. Smn. Watts cut the engine and gently glided between anchored yachts in Scotland Bay. His five seamen peered in every direction, one slowly moving the high-powered beam of a flashlight across each vessel, then along the shorelines where coastal residents could be heard talking as children played in the cool night air.

“There are so many tactics that [are] used,” said Ldg. Smn. Watts, speaking of drug traffickers’ attempts to evade detection. “They realize that any time they cross the borders ... we will send somebody out to check them out as a target of interest,” he said as he steered the 9.75-meter-long vessel. As a result, drug runners in speedboats or disguised pleasure yachts often meander slowly, stopping at several points as if to simulate fishing, said Ldg. Smn. Watts, a nine-year veteran of the Coast Guard. Once the traffickers get close enough to an island, they hug the coast, knowing they will blend in with the static on a radar screen. Others will use simple wooden pirogues and trail behind a cargo vessel until it docks to unload its illicit cargo to the smaller boat.

The calm waters and proximity to South America – just seven miles at the closest point – make this area and Trinidad’s southern coast prime entry points for the Southern Caribbean. A 360-degree radar system implemented in the past five years has helped the Coast Guard deter large-scale drug shipments. Still, “entrepreneurs,” as Coast Guard Commander Captain Mark Williams calls them, make the run to remote areas of Venezuela to retrieve drugs and guns. Once the drugs reach Trinidad, they are repacked and reshipped. Left behind are the guns that have ravaged the islands, causing the murder rate to spike amid bloody turf battles by rival gangs.

“Trinidad and Tobago believes that our efforts have worked, but the profit will still allow individuals to try,” said Capt. Williams. He described a capable maritime fleet of offshore patrol vessels, interceptors

and fast patrol craft complemented by attack helicopters and airplanes with radar surveillance capabilities and the islands’ 360-degree radar technology. In addition to counternarcotics operations, a Caribbean Community (CARICOM) agreement makes the Coast Guard responsible for search and rescue in a broad swath of small island nations to its north. It must also protect the country’s lifeblood — valuable offshore oil and gas rigs — up to 200 miles offshore.

The repercussions of this responsibility go far beyond the isolated points where South America nearly touches Trinidad. Traffickers are always looking for vulnerabilities, places with less security that have cargo facilities and international flights. This is leading them to bypass Trinidad for Grenada, Barbados, St. Vincent or St. Lucia, just out of range of the French, British and American navies that are present in the Caribbean. These islands lack the resources to track down and stop drug and gun runners, making the Trinidad and Tobago Coast Guard the first line of defense in the Southern Caribbean.

## Shared Threats

Chief of Defence Staff Brigadier General Kenrick Maharaj realizes that a weakness in one area of the Southern Caribbean affects the national security of all. “If my borders are strengthened, and the borders of Grenada, St. Vincent, St. Lucia remain relatively weak, then my borders are inherently weakened in that regard,” he told *Diálogo* at the 2012 Caribbean Nations Security Conference in St. Kitts and Nevis. “So it is really in our interest to treat these security concerns in a more regional context rather than the restrictive context within our own borders.”

Francis Forbes, the interim executive director of the CARICOM Implementation Agency for Crime and Security (IMPACS), explained that with the drug trade’s big money, so came the weapons to protect it. Payment in kind to traffickers also led to an influx of drugs for domestic sale, converting the Caribbean from a transit point to user countries. “Organized crime was born out of the drug trade,” Forbes said. He estimated the region now has 350 gangs with 33,000 members protecting turf and selling drugs. “Once you have the mix of guns, gangs and drugs, you’re going to have acts of violence, and, unfortunately, innocent people die,” he said.

Trinidad and Tobago recognized the impact of the inflow of guns and drugs from South America in the mid-2000s and adjusted its security strategy to increase border protection. Colm Imbert, an opposition

**Marinheiros da Guarda Costeira de Trinidad e Tobago passam por um navio de treinamento no cais da estação da Guarda Costeira de Chaguaramas.**

Trinidad and Tobago Coast Guard Seamen walk past a training vessel on the docks at the Chaguaramas Coast Guard station.



DIÁLOGO

lugares com menos segurança, que têm instalações de carga e voos internacionais. Estes fatores estão levando-os a desviarem de Trinidad, com destino a Granada, Barbados, São Vicente ou Santa Lúcia, fora do alcance das Marinhas Francesa, Britânica e Americana, que estão presentes no Caribe. Estas ilhas não têm os recursos para localizar e deter os traficantes de drogas e armas, tornando a Guarda Costeira de Trinidad e Tobago a primeira linha de defesa na região sul do Caribe.

### Ameaças comuns

O General Kenrick Maharaj, chefe do Estado-Maior de Trinidad e Tobago, reconhece que um ponto fraco em uma das áreas do sul do Caribe afeta a segurança nacional de todos. “Se as minhas fronteiras são reforçadas e as fronteiras de Granada, São Vicente e Santa Lúcia permanecem relativamente fracas, então minhas fronteiras estão inerentemente enfraquecidas nesse sentido”, disse ele à *Diálogo* na Conferência sobre Segurança dos Países do Caribe 2012, em São Cristóvão e Nevis. “É realmente nosso próprio interesse tratar dos problemas de segurança em um contexto mais regional do que em um contexto restritivo, dentro de nossas próprias fronteiras”.

Francis Forbes, diretor-executivo interino da Agência de Implementação em Matéria de Criminalidade e Segurança (IMPACS) da Comunidade do Caribe (CARICOM), explicou que

“Temos apenas alguns segundos para tomar a decisão de ir além ou não, de abrir fogo ou não.”

- **Marinheiro Chefe Jason Watts**  
*Guarda Costeira de Trinidad e Tobago*

com o dinheiro do comércio do tráfico de drogas, consequentemente, vieram as armas para protegê-lo. O pagamento em espécie aos traficantes também conduziu a um influxo de drogas para venda no mercado interno, transformando o Caribe de um ponto de trânsito a um país de usuários. “O crime organizado nasceu do tráfico de drogas”, disse Forbes. Ele estima que a região agora tenha 350 gangues, com 33.000 membros protegendo o território e vendendo drogas. “Uma vez que se tenha a combinação de armas, gangues e drogas, vão existir também atos de violência e, infelizmente, pessoas inocentes morrerão”, disse ele.

Trinidad e Tobago identificou o impacto da entrada de armas e drogas da América do Sul em meados dos anos 2000 e adaptou a estratégia de segurança para aumentar a proteção das fronteiras.

Colm Imbert, um membro da oposição no parlamento e ex-ministro do governo envolvido com a estratégia de segurança, explicou que a estratégia de Trinidad protegeria a região sul do Caribe, reduzindo a linha de abastecimento doméstico, ao passo que pressionaria os traficantes para o norte. Por sua vez, Trinidad iria continuar a colaborar com as Marinhas Francesa, Americana e Britânica, que patrulham as regiões Norte e Central da Bacia do Caribe. Imbert enfatizou que “deve-se trabalhar com os outros países que patrulham o Caribe, dentro de um esforço colaborativo para acabar com o comércio”. O CMG Williams disse que a coordenação regional pode também ajudar a reduzir o tráfico de drogas para a África Ocidental e Europa, impedindo os navios de abastecerem com combustível contrabandeado, que é subsidiado em Trinidad e Tobago.


### Uma resposta unificada

No final de 2011, o Capitão aposentado do Exército Gary Griffith, assessor de segurança nacional do primeiro-ministro de Trinidad e Tobago, recebeu um telefonema surpreendente. A Guarda Costeira de Granada ligou para o celular pessoal dele para informar que um navio potencialmente perigoso estava prestes a entrar nas águas de Trinidad e Tobago. O Cap Griffith rapidamente telefonou para a Guarda Costeira de Trinidad e Tobago, advertiu para que eles enviassem uma unidade e a embarcação foi interceptada. “Isso não deve acontecer”, disse ele. “Nós deveríamos ter um sistema adequado, onde, se houver qualquer perigo imediato e claro, presente em qualquer ilha, eles saberão o que fazer”.

Tal sistema é agora parte do Centro de Operações de Segurança Nacional (NSOC, por sua sigla em inglês), que a república edificou no dia 01 de janeiro de 2012. O Cap Griffith disse que o NSOC tem representantes de toda a segurança nacional e agências de resposta à emergência, bem como ligações com nações parceiras. Ele descreveu ainda como o NSOC vai melhorar o tempo de resposta às

metas e ampliar a comunicação e coordenação, através de um centro de comando internacional.

O Comandante Steve Axley, chefe do gabinete de ligação militar na Embaixada dos Estados Unidos em Port of Spain, vê o NSOC como uma ferramenta cujos objetivos alinham-se com os centros regionais de segurança operados pelos EUA. “Eu vejo o centro de comunicações interagências não só como uma ferramenta para melhorar a resposta entre os serviços aqui na ilha, mas também uma resposta interinstitucional com SOUTHCOM [Comando Sul dos EUA] e JIATF-S [Força Tarefa Interagentes do Sul], ajudando-nos a desenvolver um quadro compartilhado de informações”, disse ele. Axley ressaltou ainda que os EUA, através da Iniciativa de Segurança da Bacia do Caribe, doou recursos para a compra de equipamentos de comunicação para combater o tráfico ilícito, os quais são intercambiáveis com os aparelhos dos EUA, permitindo um maior grau de compartilhamento. Uma dessas oportunidades para a partilha é o novo sistema Colaborativo de Integração para Informações e Sensores (CSII, por sua sigla em inglês), um radar em tempo real e baseado na Internet, que mostra imagens da região levantadas a partir de contribuições de nações parceiras, que, por sua vez, podem acessar o CSII para suas necessidades de segurança.

Logo após as 10 horas da noite, deixando para trás um rastro à velocidade de 37 nós, com um leve vento na rota de volta para Chaguaramas, o Marinheiro Chefe Watts reconheceu os avanços na tecnologia, mas salientou os desafios que ainda permanecem para se melhorar a coordenação dos esforços internacionais. Ele sabe que os marinheiros querem proteger sua nação e seus companheiros e que a preocupação dele é a mesma de muitos homens na bacia do Caribe. Se as leis e acordos são adotados para fomentar a colaboração e proteção dos militares, eles podem dar tudo de si. Caso contrário, disse ele, militares da Guarda Costeira devem assumir que a sorte e a lei não estão sempre a seu favor, “Um dia é para a polícia, o outro para os ladrões”. 



**Comandante da Guarda Costeira de Trinidad e Tobago, o Capitão Mark Williams discute as ameaças que as nações enfrentam na região sul do Caribe.**

Trinidad and Tobago Coast Guard Commander Capt. Mark Williams discusses the threats confronting nations in the Southern Caribbean.

DIÁLOGO

## Estratégia de proteção de fronteiras em três níveis

Doze instalações da Guarda Costeira serão responsáveis pelo patrulhamento de 362 quilômetros de costa para impedir a entrada de armas e drogas, além de proteger as reservas de petróleo e gás. As instalações vão utilizar uma variedade de embarcações, quatro helicópteros da Guarda Aérea, além do trabalho em conjunto com o Centro Nacional de Operações de Segurança radar 360 graus.

### Three-Tier Border Protection Strategy

Twelve Coast Guard installations will be responsible for patrolling 362 kilometers of coastline to stop the inflow of guns and drugs, and for protecting offshore oil and gas reserves. The installations will utilize a variety of vessels, four Air Guard helicopters and work in tandem with the National Security Operations Centre 360-degree radar.

**Nível I: Interceptores:** Localizado em cada uma das doze instalações da Guarda Costeira

- Velocidade: 50 nós
- Patrulha: a partir da orla costeira até 3.2 quilômetros de distância

**Nível II: Embarcações de alta velocidade de Patrulhamento:** seis navios no total. Um designado para cada duas instalações

- Velocidade: 40 nós
- Patrulha: a partir de 3.2 até 19.3 quilômetros de distância

**Nível III: Embarcação de Patrulha de Longo Alcance:** Um navio será adquirido para patrulhamento das costas Norte e Leste

- Velocidade: A Determinar
- Patrulha: a partir de 19.3 até 322.8 quilômetros de distância

**Tier I: Interceptors:** Located at each of the twelve Coast Guard installations


- Speed: 50 knots
- Patrol: Shoreline to 3.2 km out

**Tier II: Fast Patrol Vessels:** Six total vessels. One assigned per every two installations

- Speed: 40 knots
- Patrol: 3.2 to 19.3 km out

**Tier III: Long Range Patrol Vessel:** One vessel will be acquired to patrol north and east coast

- Speed: TBD
- Patrol: 19.3 to 322.8 km out

 Instalações existentes da Guarda Costeira de Trinidad Tobago  
Existing Trinidad & Tobago Coast Guard Installations



Fonte: Capitão Gary Griffith, assessor de segurança do primeiro-ministro de Trinidad e Tobago, *Newsday*  
Source: Capt. Gary Griffith, National Security Advisor to the Prime Minister of Trinidad and Tobago, *Newsday*

member in Parliament and a former government minister involved in the security strategy, explained that Trinidad's strategy would protect the Southern Caribbean and curtail the domestic supply line, while forcing traffickers northward. In turn, Trinidad would continue to collaborate with French, American and British navies that would patrol the North and Central regions of the Caribbean basin. Imbert emphasized, "You must work with the other countries that patrol the Caribbean and have a collaborative effort to stop the trade." Capt. Williams said that regional coordination can also help reduce the narcotics trade to West Africa and Europe by preventing vessels from filling up with smuggled, subsidized Trinidadian fuel.


## A Unified Response

In late 2011, retired Army Capt. Gary Griffith, National Security Advisor to the Prime Minister of Trinidad and Tobago, received a surprising phone call. The Grenada Coast Guard called his personal mobile phone to report that a potentially dangerous vessel was about to enter Trinidad and Tobago waters. Capt. Griffith quickly called the Trinidad and Tobago Coast Guard, urged them to dispatch a unit, and the vessel was intercepted. "That shouldn't be the case," he said. "We should have a proper system where, if there is any immediate clear and present danger from any island, they will know what to do."

Such a system is now part of the National Security Operations Centre (NSOC), which the republic stood up January 1, 2012. Capt. Griffith said the NSOC has representatives from all national security and emergency response agencies as well as partner nation liaisons. Capt. Griffith described how the NSOC will improve response time to targets

and enhance communication and coordination through an international command center.

Lieutenant Commander Steve Axley, chief of the military liaison office at the U.S. Embassy in Port of Spain, sees the NSOC as a tool whose goals align with regional security centers operated by the U.S. "I view the interagency communications center here not only as a tool to improve interagency response here on the island, but also interagency response with SOUTHCOM [U.S. Southern Command] and JIATF-S [Joint Interagency Task Force-South] and help us develop a common intelligence picture," he said. Lt. Cmdr. Axley noted that the U.S., through the Caribbean Basin Security Initiative, has donated resources to purchase communications equipment for countering illicit trafficking that is interoperable with U.S. equipment, allowing for a greater degree of sharing. One such opportunity for sharing is the new Collaborative Sensor and Information Integration (CSII), a real-time, Internet-based radar picture of the region built from contributions from partnering nations, who can in turn access CSII for their security needs.

Just after 10 p.m., skipping across wakes at 37 knots with a light head wind en route back to Chaguaramas, Ldg. Smn. Watts acknowledged the advances in technology, but noted the challenges that remain to better coordinate international efforts. He knows his men want to protect their nation and their comrades, and his concern is one held by many seamen in the Caribbean basin. If the laws and agreements are in place to foster collaboration and protect servicemen, they can give it their all. If not, he said, Coast Guard servicemen must accept that luck and the law is not always in their favor, "Hey, one day for police, next day for thieves." 

# MULHERES QUE VOAM ALTO NO EQUADOR

*Pela primeira vez  
na história da Força  
Aérea equatoriana,  
as mulheres ocupam  
os céus em aviões de  
combate*

DIÁLOGO

FOTOS POR FUERZA AÉREA DE ECUADOR







A 2° Ten Johana Belén Santacruz sonhou em se tornar um piloto de caça desde a adolescência, quando assistiu a um show aéreo em Ibarra, sua cidade natal.

Second Lt. Johana Belén Santacruz dreamt of becoming a fighter pilot since her youth, when she watched an air show in her native city of Ibarra.

O T-34 fez um elegante pouso na pista da Escola Superior Militar de Aviação do Equador, entre os aplausos dos cadetes e oficiais que observavam cada manobra do piloto. Naquela manhã de fevereiro de 2011, Johana Belén Santacruz fez seu primeiro voo solo, colocando seu nome no livro dos recordes como a primeira mulher piloto de combate nos 90 anos da história da Força Aérea equatoriana.

Minutos depois, teve que caminhar com uma cruz nas costas e seus companheiros de classe a “batizaram” com o tradicional banho com óleo de motor de avião, parte do ritual de estreia como piloto.

No entanto, a jornada de Santacruz para transformar seus sonhos em realidade começou muitos anos antes, quando ficou fascinada com as ousadas acrobacias dos aviões militares durante um espetáculo aéreo em Ibarra, sua cidade natal. “Naquele dia soube que queria ser piloto... e não piloto comercial, mas de aviões militares”, lembra.

Mas, naquele tempo, a Força Aérea equatoriana não aceitava mulheres na Escola Superior Militar de Aviação (ESMA) Cosme Rennela B. Por isto, quando Santacruz terminou seus estudos pré-universitários, em 2005, foi para o Chile estudar engenharia aeronáutica na Universidade Técnica Federico Santa María, em Santiago.

Dois anos depois, um telefonema de seu pai mudou sua vida para sempre. Finalmente, a ESMA estava admitindo mulheres no programa de treinamento de pilotos. Em questão de dias, Santacruz arrumou as malas, despediu-se dos amigos e voltou para o Equador, determinada a se tornar piloto de caça.

O processo de admissão para a academia foi difícil. Centenas de mulheres apresentaram-se para os extenuantes exames físicos, médicos, psicológicos e acadêmicos. No final, apenas 49 foram aceitas para várias disciplinas e somente algumas entraram no programa de pilotos, entre elas Santacruz e María José Narváez.

Narváez, que terminou seus estudos pré-universitários em 2007, pensava em viajar para a Argentina para levar adiante seus estudos de piloto. Foi sua mãe quem lhe falou sobre a ESMA e as oportunidades de estudar no Equador. “Sabia que não seria fácil ser aceita em uma cultura que sempre girou em torno dos homens. Mas fui perseverante, porque queria ser piloto”, explicou a jovem.

Durante os quatro anos do curso na instituição acadêmica, Santacruz e Narváez, junto com outras cadetes mulheres que aspiravam a se tornar aviadoras, destacaram-se nos estudos. Primeiramente, treinaram com aeronaves Cessna A150, antes de passar para o monomotor T-34, que a escola utiliza para ensinar controle de voo, decolagem e pouso, acrobacias, instrumentos, navegação, manobras básicas e, por fim, o uso de aviões de combate como armas.

“Todo o suor e as lágrimas valeram a pena. Vocês não sabem como é emocionante pilotar um avião. É algo indescritível”, admitiu Santacruz. Em outubro de 2011, Santacruz e Narváez formaram-se como as melhores de sua classe.

Agora, já formadas e com patente de oficial segundo-tenente, as duas mulheres estão aprimorando suas habilidades com um ano extra de treinamento de voo. Depois disto, a Força Aérea equatoriana determinará que tipo de pilotos elas vão ser: de busca e resgate, de transporte ou pilotos de caça. “Continuaremos desbravando o caminho para os que nos

“Continuaremos desbravando o caminho para os que nos seguirem.”

– 2ª Ten María José Narváez,  
Força Aérea do Equador

seguirem”, disse Narváez.

Quanto ao futuro, os sonhos destas jovens equatorianas voam tão alto como as aeronaves que pilotam. “Depois de ser piloto de caça, espero ser comandante em chefe da Força Aérea”, disse Santacruz. “Um dia também gostaria de ser general... Na verdade, por que não chefe das Forças Armadas?” pergunta-se Narváez.

## HIGH-FLYING WOMEN IN ECUADOR

*For the first time in the history of the Ecuadorean Air Force, women take to the skies in combat aircraft*

DIÁLOGO STAFF

PHOTOS BY ECUADOREAN AIR FORCE

The T-34 made an elegant landing on the runway at the Ecuadorean Air Force Academy and was met with applause from cadets and officers observing the pilot's every maneuver. On that morning in February 2011, Johana Belén Santacruz made her first solo flight, placing her name into the record books as the first female combat pilot in the 90-year history of the Ecuadorean Air Force.

Minutes later, she had to shoulder a cross, and her classmates “baptized” her with the traditional bath of aircraft engine oil, part of the pilot's initiation ritual.

Santacruz's journey toward realizing her dreams began many years earlier, however, when she was fascinated by the daring pirouettes made by military pilots during an air show in Ibarra, her hometown. “That day, I knew that I wanted to be a pilot. ... not a commercial pilot, but one flying military planes,” she remembers.

In those days, the Ecuadorean Air Force's Cosme Rennela B. Air Force Academy (ESMA, for its Spanish acronym) was a male-only institution. For that reason, when Santacruz completed her pre-university studies in 2005, she went to Chile to study aeronautical engineering at Federico Santa María Technical University in Santiago.

Two years later, a call from her father changed her life forever. Finally, ESMA was admitting women in the pilot training program. In a matter of days, Santacruz packed her bags, said goodbye to her friends and returned to Ecuador, determined to become a fighter pilot.



“We will continue to pave the way for those who follow us.”

– Second Lt. María José Narváez, Ecuadorean Air Force

The admittance process for the academy was grueling. Hundreds of women showed up for the exhausting physical, medical, psychological and academic tests. In the end, only 49 were accepted across several fields, and only a handful were admitted to the pilot program, among them Santacruz and María José Narváez.

Narváez, who completed her pre-university studies in 2007, had intended to travel to Argentina to become a pilot. Narváez’s mother talked to her about ESMA and the opportunities for study in Ecuador. “I knew that it wasn’t going to be easy to be accepted in a culture that had always revolved around men, but I persevered, because I wanted to be a pilot,” the young woman explained.

During their four years at the academy, Santacruz and Narváez, along with other female cadets who aspired to become aviators, distinguished themselves in their studies. First, they trained in a Cessna A150, before moving on to the more advanced T-34, which the academy uses to teach flight control, takeoff and landing, acrobatic maneuvers, instruments, navigation, and finally, the use of combat planes as weapons.

“All the sweat and tears were worth it. You don’t know what an emotional experience it is to pilot a plane. It’s something indescribable,” Santacruz said. In October 2011, Santacruz and Narváez graduated as the best in their class.

Now graduates with the rank of second lieutenant, both women are polishing their skills with an extra year of flight training. Subsequently, the Ecuadorean Air Force will determine what kind of pilots they will be: search and rescue, transport or fighter pilots. “We will continue to pave the way for those who follow us,” Narváez said.

As for the future, the dreams of these young Ecuadoreans fly as high as the planes they pilot: “After being a fighter pilot, I hope to rise to become commander in chief of the Air Force,” Santacruz said. “Someday, I would also like to be a general. ... In fact, why not head of the Armed Forces?” Narváez asked.

D

Saber é Poder Knowledge is Power



# Iwias



## IWIAS: SENHORES DA SELVA, DEMÔNIOS DO EXÉRCITO EQUATORIANO

Quando uma folha cai na selva, a águia a vê, a serpente a sente e o tigre a cheira. O soldado Iwai a vê, sente e cheira ... Lema do soldado IWIA

DIÁLOGO

FOTOS POR STEVEN MCLLOUD/DIÁLOGO

*“Bem-vindos à selva!” Gritam dois soldados indígenas em guarda na entrada principal da escola. Vestidos com traje tradicional, complementados com lanças e pintura de guerra, eles gritam um canto de guerra em sua língua nativa. A sensação de intimidação supera o de boas-vindas.*

**Para se inscreverem na Escola de Selva e Contrainsurgência Iwias, os candidatos devem pertencer a uma das tribos indígenas, falar a língua nativa e estar intimamente familiarizados com a região.**

To enroll in the Iwias Jungle and Counterinsurgency School, applicants must belong to one of the native tribes, speak the native language and be intimately familiar with the region.



Localizada na região oriental do Amazonas equatoriano, na província de Pastaza, a Escola de Selva e Contrainsurgência Iwias foi fundada em 1997 para treinar soldados indígenas equatorianos nas artes da guerra na selva. Em shuar, idioma de uma das sete tribos indígenas da região, Iwia significa “demônios da selva”, nome atribuído a um dos deuses das matas. A escola, assim denominada, recruta soldados nativos do Amazonas, visto que os mesmos têm a experiência inata e sabem como sobreviver nesse ambiente. Os aspirantes devem falar o idioma nativo fluentemente e conhecer a região como a palma da mão.

“Nossa missão aqui consiste em treinar os soldados indígenas para operações especiais na selva e aperfeiçoar seus conhecimentos sobre o seu habitat natural”, disse o Tenente-Coronel Marcelo Pozo, diretor da escola. “Quem melhor para lutar com você na selva do que um dos nativos da região?”

Os guerreiros Shuar datam da era pré-colombiana, quando se destacaram por serem guerreiros sanguinários, que perseguiram os inimigos até capturá-los e decapitá-los. Atualmente, a tribo Shuar compartilha o Amazonas equatoriano com outros nativos, como os Achuar, Andoa, Huaorani, Kichwa, Sápara e Shiwiar. Em 1981, o Equador e seu vizinho Peru enfrentaram-se no conflito limítrofe de Paquisha. Os soldados indígenas nativos da região participaram desse confronto e demonstraram ao Exército equatoriano sua aptidão para a guerra na selva. Após presenciar essa atuação e visando o futuro, o Coronel do Estado-Maior (reformado) equatoriano Gonzalo Barragán propôs a criação de um grupo especial de soldados indígenas do Amazonas nacional.

Em seguida, o Coronel Barragán criou as primeiras especializações militares em shuar, o que levou à criação da Escola de Iwias tal como é conhecida atualmente, localizada em uma base militar de terreno irregular e íngreme, perto da cidade de Puyo. Mais tarde, em 1995, o conflito entre o Peru e o Equador sofreu uma reviravolta e ambas as nações pegaram em armas no que se denominou a Guerra do Cenepa, quando era disputada a demarcação dos limites entre os dois países junto ao Rio Cenepa. Mais uma vez, os soldados indígenas da selva uniram-se às forças militares equatorianas e provaram ser uma força que deveria ser aproveitada, por seus costumes ancestrais e seu domínio do ambiente da selva, durante as operações para defender o território nacional. Seu desempenho na Guerra do Cenepa lhes trouxe o reconhecimento oficial do governo equatoriano com a Cruz do Mérito de Guerra, por defenderem a integridade territorial.

Com o objetivo de treinar os indígenas que pretendem tornar-se combatentes profissionais de elite das unidades do Exército equatoriano na selva, a escola oferece atualmente um programa de dois anos, com cinco cursos de especialização em nível oficial e de tropa:

**Curso Iwias:** É o curso inicial e o mais importante do programa, com duração de quase três meses. Ele treina cadetes para combate na selva, usando armas convencionais (fuzis, pistolas, metralhadoras) e armas indígenas (lanças, facões, dardos envenenados). Este curso também testa a aptidão física e mental de todos os cadetes, além da habilidade e capacidade de sobrevivência na selva. Ao completarem a fase inicial, os soldados têm então a oportunidade de se especializarem em diversas disciplinas nativas da região.

**Curso Wañuchic:** Esta palavra significa “matador ou assassino



**Soldados especializados no curso de Arutam da Escola de Selva e Contrainsurgência Iwias aprendem a fazer armas mortais, como zarabatanas, a partir de itens encontrados na natureza. Os alunos são oriundos das sete tribos indígenas da região amazônica do Equador.**

Soldiers specializing in the Iwias Jungle and Counterinsurgency School's Arutam course learn to make deadly weapons, such as blow darts, from items found in nature. The students come from the seven indigenous tribes of Ecuador's Amazon region.



## IWIAS: MASTERS OF THE JUNGLE, DEMONS OF ECUADOR'S ARMY

**When a leaf falls in the jungle, the eagle sees it, the serpent feels it and the tiger smells it. The Iwia Soldier sees, senses and smells it ... IWIA Soldier creed**

DÍALOGO STAFF

PHOTOS BY STEVEN MCLLOUD/DÍALOGO

*"Welcome to the jungle!" shout two indigenous Soldiers standing guard at the main entrance of the school. Dressed in traditional garb, complete with spears and war paint, they scream out a war chant in their native tongue. The sense of intimidation outweighs that of welcome.*

Located in the eastern Amazon region of Ecuador's Pastaza province, the Iwias Jungle and Counterinsurgency School was founded in 1997 to train indigenous Ecuadorean Soldiers in the art of jungle warfare. Iwia means "jungle demons" in the Shuar language of one of the area's seven indigenous tribes, and the term is attributed to one of the jungle gods of this tradition. The school bearing this name seeks to recruit Soldiers native to the country's Amazon region because of their inherent expertise and familiarity with jungle survival techniques. Applicants must speak the native language fluently and be intimately familiar with the area.

"Our mission here is to train the indigenous Soldier in special operations in the jungle, and hone their knowledge of their natural habitat," says Lieutenant Colonel Marcelo Pozo, director of the school. "Who better to fight alongside you in the jungle than one who is native to this area?"

The Shuar warriors date back to the pre-Columbian era, when they became known as bloody fighters who hunted down their enemies to behead them. Today, the Shuars share the Ecuadorean Amazon with other natives, including the Achuar, Andoa, Huaorani, Kichwa, Sápára and Shiwiar. In 1981, Ecuador and neighboring Peru brought a long-standing border dispute to war in the Conflict of Paquisha. Indigenous Soldiers participated in the conflict, showing their aptitude for jungle warfare to the Ecuadorean military. After witnessing this firsthand, and with a vision to the future, retired Ecuadorean Joint Staff Colonel Gonzalo Barragán proposed the creation of a special group of indigenous Soldiers from the country's Amazon.

Col. Barragán then created the first military specialty courses in the native Shuar tongue, paving the way for what would become the Iwias School as it stands today, headquartered in a military base of varied and rough terrain near the city of Puyo. By 1995, Ecuador and Peru again took up arms over control of a disputed area on the border along the Cenepa River. Again, the indigenous Soldiers joined their Ecuadorean military

brethren and proved they were a force to be reckoned with because of their ancestral customs and knowledge of the jungle environment. The Iwias' performance in the Cenepa Conflict led the Ecuadorean government to officially recognize them with the War Cross of Merit for defending territorial integrity.

To train indigenous people to become elite Soldiers of the Ecuadorean Army's jungle units, the school offers a two-year curriculum with five special courses for officers and troops:

**Iwias Course:** The initial and most important course of the program lasts nearly three months. It trains natives in jungle warfare using conventional weapons (rifles, pistols, machine guns) and indigenous weapons (spears, knives, poisonous blow darts). This course also tests each native's physical and mental fitness, and their skills for jungle survival. Upon completing this initial phase, the Soldiers then have the opportunity to specialize in a variety of disciplines native to the region.

**Wañuchic Course:** The name means "jungle killer" in the Kichwa language. It is designed to sharpen the Soldiers' hunting skills and train them as snipers. The Soldiers who complete this course become part of a special operations battalion with the specific mission to hunt and survive in the jungle using any readily available or easy-to-build weapons.

**Tayuwa Course:** The name comes from the Shuar language meaning "explorer," and is also the name of a local bird – the tayo – which lives inside caves. This course trains Soldiers to support operations by exploring the jungle, caves, caverns and rivers through the use of special equipment and material to take advantage of the terrain.

**Ñaupak Course:** The name also originates in the Kichwa tongue. It means "preceding" and refers to something that leads a way. The course trains

Soldiers to carry out infiltrations by water, aerial and land means to select heliports, claim beach-heads and carry out helicopter rescues by maximizing special jungle operations.

**Arutam Course:** The name means "ecologist" in the Shuar language and represents the god of nature and master of waterfalls. The course trains Soldiers to apply their ancestral knowledge in everything related to natural medicine, including the production and application of poisons, as well as the preservation of the flora and fauna of the eastern region. Soldiers enrolled in this specialty course learn how to use nature to build first-aid kits to cure anything from wounds to insect bites to hemorrhages, how to use recipes to boost energy and how to identify and use tranquilizers. These Soldiers also learn which plants are poisonous and how they can be used to make lethal weapons, such as the blow dart.

The Ecuadorean Army now has 5,000 Iwias Soldiers, and the school graduates an average of 300 in each class. Once an Iwia graduate concludes his specialized training, he is deployed to the eastern region for 12 years, unless special circumstances warrant otherwise. Recently, Iwias Soldiers have been deployed to the northern border with Colombia to combat incursions from illegal armed groups in that country.

In the past, the school has received visits from Brazilian military, which has a similar school in their Amazon basin. Though Ecuador's Iwias School has traditionally focused on recruiting Ecuadorean male indigenous tribal members, its doors do not remain closed to applicants from other countries. "I invite all our partner nations to be a part of our school," said Lt. Col. Pozo. "We are the Iwias, the demons of the jungle, the demons of the Ecuadorean Army ... and as our motto emblazoned on our patch proclaims – Never Defeated!"



1



da selva” no idioma kichwa e o curso foi elaborado para aperfeiçoar a habilidade dos soldados na caça e treiná-los como franco-atiradores. Os soldados que terminam este curso passam a fazer parte de um batalhão de operações especiais, onde eles têm como missão específica caçar para sobreviver na selva, usando armas improvisadas ou fáceis de construir.

**Curso Tayuwa:** O nome vem do idioma shuar e significa “explorador”. É também o nome de uma ave local – o tayo – que mora em grutas. Este curso treina os soldados para apoiar as operações através da exploração da selva, de grutas, cavernas e rios, usando equipamentos e materiais especiais que lhes permitam ter vantagem sobre o terreno.

**Curso Naupak:** Também originário do idioma kichwa, o nome significa “precedente”, precursor, o que abre caminhos. O curso treina os soldados para se infiltrarem utilizando meios fluviais, aéreos e terrestres, com o objetivo de escolher heliportos, cabeceiras de praias e realizar resgates com helicópteros, maximizando as operações especiais na selva.

**Curso Arutam:** O nome significa “ecologista” em shuar e representa o deus da natureza e senhor das cachoeiras. O curso treina os soldados para aplicarem seus conhecimentos ancestrais sobre medicina natural, como, por exemplo, a produção e a aplicação de venenos, bem como a conservação da flora e da fauna da região leste. Os soldados matriculados neste curso especializado aprendem a utilizar a natureza para criar kits de primeiros socorros e cuidar desde cortes, ferimentos ou picadas de insetos até hemorragias, além de preparados energéticos e tranquilizantes. Esses soldados também aprendem a reconhecer as plantas venenosas e como elas podem ser usadas na fabricação de armas letais, como as zarabatanas.

Atualmente, existem cerca de 5 mil soldados Iwias no Exército equatoriano e a escola forma em média 300 soldados em cada classe. Quando um soldado Iwia termina seu treinamento, ele é enviado para a região leste por um período de 12 anos, exceto em circunstâncias especiais. Recentemente, soldados Iwias foram enviados para a fronteira norte com a Colômbia para combater as incursões de grupos guerrilheiros ilegais armados nesse país.

A escola recebeu, no passado, a visita das Forças Militares brasileiras, que têm uma escola com características similares em sua bacia amazônica. Ainda que a Escola de Iwias tenha tido como objetivo, tradicionalmente, o recrutamento de homens de tribos indígenas equatorianas, suas portas estão abertas também para os aspirantes de outros países. “Convido todas as nações amigas a participarem de nossa escola”, disse o Tenente-Coronel Pozo. “Somos os Iwias, os demônios da selva, os demônios do Exército equatoriano... e como diz o lema que coroa nossa insígnia: Nunca derrotados!”

### **1. A Escola de Selva e Contrainsurgência Iwias foi fundada em 1997 para treinar soldados indígenas equatorianos na arte da guerra na selva.**

The Iwias Jungle and Counterinsurgency School was founded in 1997 to train indigenous Ecuadorean Soldiers in the art of jungle warfare.

### **2. Soldados aspirantes Iwias devem suportar o duro treinamento em todos os tipos de terreno da selva, incluindo rios e cavernas.**

Aspiring Iwia Soldiers must endure harsh training in all types of jungle terrain, including rivers and caves.

### **3. O curso de Arutam da Escola de Selva e Contrainsurgência Iwias habilita soldados aspirantes a tornarem-se especialistas de medicina, usando itens encontrados em seus ambientes naturais.**

The Iwias Jungle and Counterinsurgency School's Arutam course trains aspiring Soldiers to become expert medicine men by using items found in their natural surroundings.





**MARCUS CASTRO NUNES MAIA,**  
DELEGADO DE POLÍCIA, CHEFE DA COORDENADORIA DE  
RECURSOS ESPECIAIS DA POLÍCIA CIVIL DO RIO DE JANEIRO

FOTOS POR CORE

---

*A expressão ameaças assimétricas visa apenas a atribuir uma roupagem nova a questões que remontam aos embates que assolaram a história da humanidade. Tais ações empregam métodos não lineares de conflito, com técnicas muitas vezes simples, com ênfase no nível estratégico, psicológico e com grande apelo ideológico*

---



**Treinamento de progressão em áreas de alto risco durante o VI Curso de Operações Táticas Especiais (COTE).** Brazil's Civil Police conduct training on movement through high-risk areas during the 6th Special Tactical Operations Course.

**A** estruturação em redes autônomas, a atuação clandestina, a falta de complexidade, a versatilidade e a capacidade de adaptação são características inerentes às ameaças assimétricas. Os métodos irregulares são fatores que atribuem vantagens estratégicas de pequenos grupos sobre as grandes forças militares e políticas no mundo. Assim, os agentes desses organismos clandestinos buscam as vulnerabilidades e as exploram, a fim de maximizar os efeitos de suas ações e atingir o seu objetivo, seja ele político, econômico, cultural ou religioso.

O caráter moderno atribuído às novas preocupações, tanto em relação à segurança como à defesa, decorre muito dos efeitos da globalização, em razão das melhores capacidades de comunicação e logística. A própria propagação das ideias e interesses das ameaças assimétricas foi potencializada, permitindo incutir, não só no inimigo propriamente dito, mas no Estado e na sua população, uma política de medo, a qual, por via transversa, repercute diretamente nas decisões estratégicas e operacionais das forças estatais.

O mesmo efeito globalizante faz com que as questões de segurança pública, mais precisamente as referentes às polícias locais, se aproximem das questões mundiais, em razão da aproximação dos povos, culturas e comércio. Num cenário mundial extremamente conectado, podemos verificar as principais formas de exteriorização das ameaças assimétricas, sendo elas o terrorismo e as organizações criminosas transnacionais (OCT).

### Narcoterroristas

O terrorismo, muitas vezes, se vale das OCT para estabelecer formas de financiamento às suas ações e ocultação dos recursos financeiros e dos meios. Além disso, a utilização da logística criminosa permite atribuir a versatilidade e a surpresa que as ações terroristas demandam. Para tanto, é necessária a prática de crimes, muitas vezes, de natureza comum – tráfico de drogas, armas ou pessoas, imigração ilegal, falsidade ideológica, lavagem de dinheiro, homicídios etc. – para atingir os fins materiais e ideológicos do grupo. Em contrapartida, as OCT, apesar de possuírem uma vertente menos ideológica, se utilizam de ações com características terroristas para conseguirem desestabilizar as forças legais na repressão e prevenção aos crimes por elas perpetrados. Tanto assim o é que foi, a partir daí, cunhada a expressão “narcoterroristas” para exemplificar essa forma de ação.

Verifica-se, assim, um ponto de interseção entre o terrorismo e o crime comum praticado especialmente por OCT. É nesse ponto que as forças de segurança pública e defesa, de todas as esferas de governo, se unem no combate às ameaças assimétricas, cada qual atuando com a sua expertise e contribuindo na repressão e, principalmente, na prevenção. Nesse cenário, a polícia investigativa tem primordial atuação, uma vez que ela, por suas atribuições institucionais, atua nas principais vertentes da rede de logística, ou seja, em todo e qualquer meio utilizado pelas ameaças assimétricas para alcançar o seu fim, seja na captação de financiamento (tráfico de drogas, armas, crime contra a propriedade imaterial e lavagem de dinheiro), na obtenção de recursos humanos (tráfico de pessoas e imigração) e materiais (contrabando e falsificação), bem como no planejamento e, às vezes, na execução dos planos. Portanto, é no ambiente das polícias locais que deverá ocorrer o enfrentamento ao terrorismo e às OCT, sem fugir, portanto, às suas atribuições institucionais e aproveitando a sua expertise, a rede de informações já estruturada e, principalmente, os seus serviços de inteligência.



**POLICE COMMISSIONER MARCUS CASTRO NUNES MAIA,**  
HEAD OF THE SPECIAL RESOURCES OFFICE OF THE  
RIO DE JANEIRO CIVIL POLICE

PHOTOS BY CORE

---

*The expression “asymmetric threats” is just a new label for conflicts that have ravaged the history of humankind. These actions use nonlinear methods of conflict, often with simple techniques, emphasizing strategic and psychological levels with high ideological appeal.*

---

**C**haracteristics of asymmetric threats include structuring in autonomous networks, clandestine activity, lack of complexity, versatility and the ability to adapt. Irregular methods are factors that give small groups strategic advantages over the world's large military and political forces. Therefore, the agents of these clandestine organizations look for vulnerabilities and exploit them to maximize the effects of their actions and attain their objectives, whether these are political, economic, cultural or religious.

The modernity attributed to these new concerns, with regard to both security and defense, is derived in large part from the effects of globalization, as a consequence of improved communication and logistics capabilities. The spread of the asymmetric threats' ideas and interests was strengthened, allowing them to instill a politics of fear, not only in the enemy strictly speaking, but also in the state and its population, which, by a transverse route, has direct repercussions on the strategic and operational decisions of state forces.

The same globalizing effect brings public-safety issues, more precisely those related to local police, closer to world affairs, due to the increasingly close links among peoples, cultures and commerce. In an extremely connected world context, we can confirm the main forms taken by asymmetric threats: terrorism and transnational criminal organizations (TCOs).



**A polícia executa um mandado de busca e apreensão e captura traficantes.**

Brazil's Civil Police execute a warrant to arrest traffickers.

### **Narcoterrorists**

Terrorists often use TCOs to finance their activities and hide their financial resources and their capabilities. In addition, the use of criminal logistics allows the versatility and surprise that terrorist actions demand. Consequently, the commission of common crimes – trafficking of weapons, drugs or people; illegal immigration; identity theft; money laundering; homicide; etc. – is often necessary to achieve the group's material and ideological goals. Conversely and despite their less ideological aspect, TCOs use actions with terrorist characteristics to destabilize the efforts of legal forces to repress and prevent the crimes they commit. So much so, that the expression “narcoterrorists” was coined on the basis of this idea; to exemplify this kind of action.

This is the way in which we confirm a cross point between terrorism and common crime, especially that committed by TCOs. It is around this point that public-safety and defense forces at all levels of government unite in the fight against asymmetric threats, each acting on the basis of its own expertise and contributing to the tasks of repression and, mainly, prevention. In this scenario, the investigative police play a fundamental role, since they act in relation to the main facets of the logistical network due to their institutional jurisdiction. In other words, any and every means used by asymmetric threats to achieve their goals, from raising money (trafficking of drugs and weapons, intellectual-property

crime and money laundering) to obtaining human resources (human trafficking and immigration) and materials (smuggling and counterfeiting), as well as planning and, at times, the execution of those plans. Consequently, it is in the local police environment that the confrontation with terrorism and TCOs must take place, without trying to evade their institutional jurisdiction, and taking advantage of their expertise, their pre-existing information networks, and, mainly, their intelligence services.

It is important to emphasize that the failure of the preventive or repressive mission may unleash actions or countermeasures that will make it even more difficult to combat asymmetric threats or may even strengthen their ideas and/or claims, by way of the war of information. For this reason and due to the sensitivity of the objective of the action to be carried out, professional organizations and trained personnel who are firmly committed to the result are required. Still, the difference nowadays is that the enemy has multiple faces and methods (terrorism, insurgency, war of information, weapons of mass destruction, cyber attacks, etc.) by which to reach the desired strategic goals, with less effort and fewer resources and without the need to engage in direct armed conflict.

### **Terrorist Flexibility**

To achieve goals, terrorist threats have flexibility and a clandestine structure of contacts, strengthened by the effects of globalization



### Instrução de tiro para a Equipe de Operações Táticas.

The Tactical Operations Team of the Brazilian Civil Police practices target shooting.

and often with the ability to act autonomously. Simplicity and efficiency are also characteristics derived from flexibility, since, perhaps due to lack of resources or to the simple fact of favoring

deception, or both, they make it possible to unleash large-scale attacks with almost imperceptible movements.

The dissemination of fear, terror and confusion among people and institutions, promoted by terrorism, is one way of directly and indirectly influencing them, controlling them according to their interests. Consequently, the media and public opinion may be swayed by violent acts, even if involuntarily, strengthening an excessive feeling of insecurity. Often, terrorism can also be analyzed as a form of propaganda for the ideological foundations of a radical group, such as jihad, for instance, in which several armed groups use faith and martyrdom to justify the fight against the so-called infidels. This, in turn, disseminates the same fanaticism and radicalism among other groups or simply among individuals, including in other countries with different political and social realities from those of the original group, even leading to extreme acts of violence against others and themselves.

Transnationality is another point favoring terrorist groups and detrimental to security forces, since preparatory actions and violent acts may be initiated in one country and their goals and effects impact others. As a result, preventive and repressive actions are impaired by the obstacles posed by borders, sovereignty and legal systems.

### Crime and TCOs

Terrorism can never be considered an isolated threat, much less be analyzed through a purely ideological prism. Separating terrorism from common crime would be a great mistake, since they are interconnected, even if only in the material and logistical aspects of corruption and the acquisition of financial resources. The scale of the activity can vary from petty crimes to more serious ones,

with the existence of a symbiosis between TCOs and terrorist groups as a result. Their structures and operational methods are also similar; however, their ideological aspects and motivations still differentiate the two, even given the case that they can act in an opportunistic or systematic partnership to meet their goals.

The Revolutionary Armed Forces of Colombia (FARC), for instance, maintain close relations with international criminal organizations and terrorist groups, profiting immensely from drug trafficking, extortion, hostage ransoms and other sources. The United Nations Office on Drugs and Crime 2011 World Drug Report affirms that cocaine trafficking in Colombia alone brought in profits of approximately \$496 million, with a good portion of that believed to be under FARC control. In Afghanistan, opium production – the main stronghold of the al-Qaida organization, according to the same report – was worth \$438 million in 2009 and \$605 million in 2011. The southern part of the country accounted for almost all the opium production, with almost half concentrated in Helmand province. As a rule, the terrorist organizations in that area contribute to the production of drugs by providing protection, and in return, receive resources. We also see that transnational organizations have begun to expand their spectrum of activity, diversifying their illicit activities, from strictly drug trafficking to the trafficking of weapons and people, smuggling, corruption, money laundering and cyber crime.

Finally, the importance of a change in the paradigm of the repressive/preventive approach is confirmed, moving away from an individual/criminal/terrorist focus to one on structural/organic criminal activity, since different groups of people engage in many illicit activities nowadays, and even if these individuals are identified and neutralized, activities on the margins of society would continue. Consequently, no matter how important an arrestee is in the criminal hierarchy, this person will be quickly replaced. For this reason, greater attention and efforts directed toward impacting the structure of these organizations, limiting the flow of cash, material and people are needed. ①



É importante frisar que o fracasso da missão preventiva ou repressiva pode desencadear ações ou contramedidas que dificultem ainda mais o combate às ameaças assimétricas ou, ainda, que robusteçam as suas ideias e/ou pretensões, através da guerra da informação. Por isso, em razão da sensibilidade do objetivo da ação a ser executada, exigem-se organismos profissionais e pessoal preparado, com efetivo compromisso com o resultado. Todavia, a diferença, nos dias de hoje, é que o inimigo possui uma pluralidade de faces e métodos (terrorismo, insurgência, guerra de informação, armas de destruição em massa, cyber ataques etc.) para atingir os fins estratégicos desejados, com menos esforços, recursos e sem a necessidade de entrar em conflitos armados diretos.

Para exercer todas as atividades inerentes à consecução dos fins propostos, as ameaças terroristas são dotadas de flexibilidade, uma estrutura clandestina de contatos, potencializada pelos efeitos da globalização e, muitas vezes, com autonomia para agir. A simplicidade e a eficiência são também características decorrentes da flexibilidade, visto que, talvez por falta de recursos ou pelo simples fato de favorecer a dissimulação, ou ambos, permitem desencadear atentados de grande magnitude e com movimentações quase imperceptíveis.

A disseminação do medo, do terror e da confusão, fomentada pelo terrorismo nas pessoas e nas instituições, é uma das formas de influenciar diretamente e indiretamente os citados personagens, controlando-os de acordo com os seus interesses. Portanto, a mídia e a opinião pública podem ser direcionadas, através dos atos de violência, ainda que involuntariamente, potencializando uma excessiva sensação de insegurança. Muitas vezes, o terrorismo também pode ser analisado como uma forma de propaganda das bases ideológicas de um grupo radical, como, por exemplo, a Jihad, em que vários grupos armados utilizam a fé e o martírio para justificar a luta contra os ditos infiéis. Isto, por sua vez, faz disseminar em outros grupos ou simplesmente em pessoas, inclusive em países diversos com situações políticas e sociais distintas do grupo originário, o mesmo fanatismo e radicalismo, inclusive levando ao cometimento de extremados atos de violência contra terceiros e contra si próprios.

A transnacionalidade é também um ponto favorável aos grupos terroristas e prejudicial às forças de segurança, uma vez que as ações preparatórias e os atos de violência podem ser iniciados em um país e os seus objetivos e efeitos atingirem outros. Com isso, as ações preventivas e repressivas ficam enfraquecidas sob os óbices dos marcos fronteiriços, da soberania e dos sistemas legais.

### O Crime e as OCT

O terrorismo, em momento algum, pode ser considerado uma ameaça isolada, muito menos deverá ser analisado sob um prisma meramente ideológico. Desassociar o terrorismo do crime comum seria um grande equívoco, uma vez que estão interligados, ainda que somente no aspecto material, logístico, da corrupção e da captação de recursos financeiros. A magnitude da atuação pode variar desde o crime de pequena monta até crimes mais graves, existindo, com isso, uma simbiose entre OCT e grupos terroristas. A forma de estruturação e operacionalização também é semelhante; todavia, o aspecto ideológico e a motivação ainda os diferem, sendo certo que ambos podem atuar em parceria eventual ou sistemática, a fim de atingir os seus fins.

As Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC), por exemplo, mantêm relações estreitas com organismos criminosos internacionais e grupos terroristas, obtendo lucros gigantescos com tráfico de drogas, extorsões, resgate de reféns e outras fontes. O Relatório do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime de 2011 afirma que, somente com o tráfico de cocaína na Colômbia, o lucro girou em torno de US\$ 496 milhões, sendo que boa parte dele estaria sob o controle das FARC. No Afeganistão, principal reduto da organização Al Qaeda, a produção de ópio, segundo o mesmo relatório, em 2009, foi de US\$ 438 milhões e, em 2011, de US\$ 605 milhões. A região sul do país foi responsável por quase a totalidade da produção de ópio, sendo que a província de Hilmand concentrou quase metade da produção. Em regra, as organizações terroristas naquela área contribuem com a produção de drogas através do fornecimento de proteção e, em contrapartida, recebem recursos por esta atividade. Observa-se também que as organizações transnacionais passaram a ampliar o leque de atuação, diversificando as suas atividades ilícitas, atuando desde o tráfico de drogas propriamente dito até o tráfico de armas e pessoas, contrabando, corrupção, lavagem de dinheiro e crimes cibernéticos.

Por fim, verifica-se que seria importante a mudança do paradigma da abordagem repressiva/preventiva, saindo do contexto da pessoa/criminoso/terrorista para o foco na criminalidade estrutural/orgânica, pois hoje as várias atividades ilícitas são praticadas por diferentes grupos de pessoas e, mesmo que esses indivíduos fossem identificados e neutralizados, as atividades marginais continuariam. Portanto, por mais importante que seja a pessoa capturada na hierarquia criminosa, ela será rapidamente substituída. Por isso, são necessários uma maior atenção e esforços para atingir as estruturas das organizações, limitando o fluxo de capital, material e pessoas. ①

**ESCÓCIA / SCOTLAND**

# Missião: **DESTRUIR ASTERÓIDES**

Este é o enredo de vários filmes de ação: um asteroide dirigindo-se à Terra, e cientistas se esforçando para pará-lo a tempo. Mas parece que dois cientistas na vida real têm uma teoria sobre como fazer isso - presumindo um tempo de pelo menos 8 anos de advertência.

“Um enxame de minúsculas navezinhas de 500kg, calculam eles, desvia de curso um asteroide de 250 metros, em rápido movimento, por quase 35.000 quilômetros - o que facilmente seria suficiente para evitar uma colisão, desde que o enxame atingisse oito anos, ou cerca de três órbitas, antes do impacto esperado com a Terra”, segundo uma reportagem do site *New Scientist*. “Um enxame de aeronaves pode ser lançado da Terra em um único foguete. Após o lançamento, as aeronaves aproveitariam a energia solar para gerar o impulso necessário para viajarem em direção ao asteroide em uma formação semelhante à de uma nuvem.

A dupla de cientistas - Alison Gibbings e Massimiliano Vasile, engenheiros aeroespaciais da Universidade de Strathclyde em Glasgow, na Escócia - apresentaram suas pesquisas na Conferência de Ciência Astrobiológica em abril de 2012. *Asia Pacific Defense Forum*

## Mission: **DESTROY ASTEROIDS**

It's the plot of so many action movies: An asteroid is heading for Earth, and scientists are scrambling to stop it in time. It seems two scientists in real life have a theory on how to do it — assuming you have eight years' notice.

“A 500-kilogram swarm of fingernail-sized spacecraft would, they calculate, deflect a fast-moving, 250-meter asteroid by nearly 35,000 kilometers — easily enough to avoid a collision, provided the swarm hits eight years, or about three orbits, before the expected Earth impact,” according to a report on the *New Scientist* website. “A swarm could be launched from Earth in a single rocket. After release, pebbles could harness the thrust provided by reflected sunlight to steer themselves into a tight cloud directed at the asteroid.”

The pair of scientists — Alison Gibbings and Massimiliano Vasile, aerospace engineers at the University of Strathclyde in Glasgow, Scotland — presented their research at the Astrobiology Science Conference in April 2012. *Asia Pacific Defense Forum*

THINKSTOCK

*Japão / Japan*

## **UM RECORDE EM ALTO MAR A DEEP-SEA RECORD**

O navio perfurador científico Chikyu chegou à crosta que provocou o colossal terremoto e tsunami que atingiu o Japão em março de 2011, informou a revista *Nature* em maio de 2012. A expedição, que perfurou 7,7 km abaixo da superfície da água e dentro da crosta, pretende medir as temperaturas próximas do epicentro do terremoto, relatou a revista.

A 6,9 quilômetros abaixo do nível do mar e 860 metros além da crosta da Terra, o projeto de perfuração estabeleceu um recorde de profundidade, reportou a revista. A marca anterior de 7,05 total de quilômetros foi alcançada em 1978 por um navio dos EUA.

*Asia Pacific Defense Forum*



AGENCE FRANCE-PRESSE

The research drilling ship Chikyu has reached the fault that set off the monster earthquake and tsunami that struck Japan in March 2011, the journal *Nature* reported in May 2012. The expedition, which drilled 7.7 kilometers below the water's surface and into the fault, plans to measure temperatures near the quake's epicenter, the journal reported.

At 6.9 kilometers below sea level and 860 meters beyond that into the Earth's crust, the drilling project set a record for depth, the journal reported. The previous record, 7.05 kilometers total, was set in 1978 by a U.S. vessel. *Asia Pacific Defense Forum*



# África do Norte Estados do Magrebe desmantelam CÉLULAS DE LAVAGEM DE DINHEIRO

Agências de segurança do Marrocos, Argélia e da Mauritânia trabalharam em conjunto para desmantelar uma das principais redes de lavagem de dinheiro envolvida no tráfico de drogas. Onze empresas foram consideradas suspeitas de fornecer cobertura para traficantes de narcóticos, informou o jornal *As-Sabah*.

A Argélia enviou três réus para o tribunal sob a acusação de usarem empresas para lavar mais de 100 bilhões de centimos (o equivalente a 1 bilhão de dólares) e 8 milhões de euros (equivalente a 10,2 milhões de dólares) em moeda forte, de acordo com o jornal marroquino.

Entre as companhias envolvidas, está uma empresa de exportação e importação em Ghardaia, na Argélia. Investigações e uma auditoria de suas contas revelou as relações comerciais com empresas no Marrocos e na Mauritânia. Outra empresa enviou veículos utilitários esportivos para traficantes de drogas em duas cidades argelinas, embora a empresa seja especializada em locação de equipamentos, de acordo com o jornal argelino *El Khabar*.

Empresas envolvidas em lavagem de dinheiro “muitas vezes trabalham com empreendimentos que estão muito distantes das fontes de seus recursos financeiros”, disse o analista financeiro Mohamed Ould Mubarak. “Não há dúvida de que existem várias empresas que operam em vários campos na Mauritânia, que foram estabelecidas pelo capital obtido a partir das receitas de venda de drogas”, disse ele. “Isto é o que é conhecido como lavagem de dinheiro.”

Estas empresas têm “um efeito negativo sobre as economias dos estados do Magrebe”, disse ele. “Seus donos geralmente evitam o pagamento de impostos, por medo de serem detectados. Além disso, bens, capitais e importações não são registrados em serviços aduaneiros, o que leva a inundar o mercado com produtos e preços em baixa. Isso se reflete no preço das moedas com valor baixo e leva à inflação”.

Mohameden Ould Akkaha, um jornalista de economia e diretor do site Hasad da Mauritânia, disse ao site Magharebia que, “o tráfico de drogas é realizado através das fronteiras Argélia-Mauritânia e das fronteiras Marrocos-Mauritânia por meio de infiltração. Existe também a cooperação ativa de gangues engajadas em contrabando e lavagem de dinheiro nesses países. As remessas de drogas são muitas vezes apreendidas em carros e barcos que atravessam as fronteiras desses países”. [www.magharebia.com](http://www.magharebia.com)

## North Africa Maghreb States Dismantle MONEY-LAUNDERING CELL

Moroccan, Algerian and Mauritanian security agencies worked together to dismantle a major money-laundering network involved in drug trafficking. Eleven companies were suspected of serving as a cover for narcotics smugglers, the newspaper *As-Sabah* reported in December 2011.

Algeria sent three defendants to court on charges of using the enterprises to launder more than 100 billion centimes (U.S. \$1 billion) and 8 million euros (U.S. \$10.2 million) in hard currency, according to the Moroccan newspaper.

Among the involved companies is an exportation and importation enterprise in Ghardaia, Algeria. Investigations and auditing of its accounts revealed trade relations with companies in Morocco and Mauritania. Another company sent sport utility vehicles to drug traffickers in two Algerian cities, although the company specialized in gear rentals, according to the Algerian newspaper *El Khabar*.

Companies involved in money laundering “often work in businesses that are far removed from the sources of their funding,” said financial analyst Mohamed Ould Mubarak. “There is no doubt that there are several companies operating in various fields in Mauritania, which were established by capital obtained from the revenues of selling drugs,” he said. “This is what is known as money laundering.” Such enterprises have “a negative effect on the economies of Maghreb states,” he said. “Their owners usually avoid paying taxes, for fear of being detected. Besides, goods, capital and imports are not registered at customs departments, which leads to flooding the market with goods and declining prices. This is reflected in the price of currencies with low value and leads to inflation.”

Mohameden Ould Akkaha, an economic affairs journalist and director of Mauritania's Hasad website, told Magharebia, “Drug trafficking is carried out through the Algerian-Mauritanian borders and the Moroccan-Mauritanian borders through infiltration. There is also active cooperation among gangs engaged in smuggling and money laundering in those countries. Shipments of drugs are often confiscated in cars and boats crossing the borders of these countries.” [www.magharebia.com](http://www.magharebia.com)



Um tanque do exército transporta crianças em 1998, durante um passeio na cidade de San Pedro Sula, em Honduras, marcando o nascimento do herói da independência centro-americana, Francisco Morazán.

Morazán foi presidente das Províncias Unidas da América Central de 1830 a 1840 e foi considerado um herói militar e político.

Ele nasceu em Honduras, no dia 03 de outubro de 1792, e foi executado por um pelotão de fuzilamento em San José, na Costa Rica, em 15 de setembro de 1842, depois de liderar as forças em uma tentativa fracassada de restaurar a federação.

Fuentes: Agence France-Presse, [www.britannica.com](http://www.britannica.com)

An Army tank carries children in 1998 during a tour of the northern city of San Pedro Sula, Honduras, marking the birth of the Central American independence hero, Francisco Morazán.

Morazán was president of the United Provinces of Central America from 1830 to 1840 and was considered a military and political hero.

He was born in Honduras on October 3, 1792, and was executed by a firing squad in San José, Costa Rica, on September 15, 1842, after he led forces in a failed attempt to restore the federation.

Sources: Agence France-Presse, [www.britannica.com](http://www.britannica.com)

**Junte-se ao Diálogo!  
Nosso Diálogo!**

**NOSSO DIÁLOGO NÃO TERMINA AQUI. CONTINUA NAS**

# REDES SOCIAIS

Twitter • Website • Facebook

@Dialogo\_es • www.dialogo-americas.com • Diálogo - Português





[www.infosurhoy.com/r/NarcoNews](http://www.infosurhoy.com/r/NarcoNews)

